ANAIS DOS 45 ANOS DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA, XXII SEMANA ACADÊMICA E I FÓRUM DE EGRESSOS

Editora da furg

Ana Julia Lopes
Angélica Conceição Dias Miranda
Gilmar Gomes de Barros
Tainã da Silva Rodrigues
(Organizadores)

ANAIS DOS 45 ANOS DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA, XXII SEMANA ACADÊMICA E I FÓRUM DE EGRESSOS

Editora da furg

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
FURG

Reitora
CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS
Vice-Reitor
DANILO GIROLDO
Chefe do Gabinete da Reitora
JACIRA CRISTIANE PRADO DA SILVA
Pró-Reitor de Extensão e Cultura
DANIEL PORCIUNCULA PRADO
Pró-Reitor de Planejamento e Administração
MOZART TAVARES MARTINS FILHO
Pró-Reitor de Infraestrutura
MARCOS ANTONIO SATTE DE AMARANTE
Pró-Reitor de Graduação
RENATO DURO DIAS
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis
DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO
Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
ALINE RODRIGUES DE AVILA
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
EDUARDO RESENDE SECCHI

EDITORA DA FURG

Coordenadora
CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

COMITÊ EDITORIAL

Presidente
DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Titulares
ANDERSON ORESTES CAVALCANTE LOBATO
ANDRE ANDRADE LONGARAY
ANGELICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA
CARLA AMORIM NEVES GONÇALVES
CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA
EDUARDO RESENDE SECCHI
ELIANA BADIALE FURLONG
GIONARA TAUCHEN
LUIZ EDUARDO MAIA NERY
MARCELO GONÇALVES MONTES D'OCA
MARCIA CARVALHO RODRIGUES
RAÚL ANDRÉS MENDOZA SASSI

Editora da FURG
Campus Carreiros
CEP 96203 900 Rio Grande RS Brasil
editora@furg.br

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Angélica Conceição Dias Miranda
Ana Julia Lopes
Gilmar Gomes de Barros
Tainã da Silva Rodrigues

Integrante do PIDL

Editora Associada à ABEU
EDUNI-SUL

2021

Capa: Tainã da Silva Rodrigues

Formatação e diagramação: Ana Julia Lopes
Angélica Conceição Dias Miranda
Gilmar Gomes de Barros
Tainã da Silva Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Gilmar Gomes de Barros, CRB 14/1693

A532A Anais dos 45 anos do curso de bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de egressos.

Anais dos 45 anos do curso de bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de egressos / Angélica Conceição Dias Miranda [*et al.*] (Organizadores). –
Rio Grande, RS : Editora da FURG, 2021.

Acesso remoto: http://repositorio.furg.br/handle/1/10486
ISBN: 978-65-5754-057-2

I. Biblioteconomia – Rio Grande (RS). 1. Miranda, Angélica Conceição Dias.

Índice para catálogo sistemático:

Biblioteconomia – Rio Grande (RS) 028.165

As opiniões e informações expressas em cada um dos artigos são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

COMISSÃO CIENTÍFICA

Angélica Conceição Dias Miranda
Ana Julia Lopes
Camila de Azevedo Gibbon
Mariza Inês da Silva Pinheiro
Renata Braz Gonçalves
Rodrigo Carvalho
Tainã da Silva Rodrigues

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Docentes
Profa. Dra. Angélica Conceição Dias Miranda
Profa. Ma. Magali Martins Aquino
Profa. Dra. Marcia Carvalho Rodrigues
Prof. Dr. Rodrigo Aquino de Carvalho
Profa. Ma. Sabrina Simões Correa

Discentes
Ana Julia Lopes
Camila de Azevedo Gibbon
Carine Alves Baldez
Daiana Medin Rodrigues
Ketlen de Paula Brito
Luan Soares Silva
Tainã da Silva Rodrigues

SUMÁRIO

Apresentação **5**
Curso de biblioteconomia - FURG: há 45 anos formando profissionais da informação
Marcia Carvalho Rodrigues

A profissão de bibliotecário: passado, presente e futuro **10**
Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda

Hora do conto na biblioteca escolar **29**
Cintia Bodim

Mediação editorial e atuação profissional do bibliotecário **33**
Thalita Gama

Introdução à gestão de dados de pesquisa **41**
Rúbia Gattelli

Biblioteca Pública de Nova Petrópolis e o distanciamento controlado **47**
Susana Beatris Fonseca Carrasco

"Biblioteca da escola: ativar!": aproximando saberes e fazeres **54**
Maria das Graças Pereira de Azevedo, Tatiane Oliveira Martins, Ingrid Dutra da Silva, Renata Braz Gonçalves

Análise das mídias sociais das bibliotecas universitárias no combate à desinformação: o caso da USP durante a pandemia de covid 19 ..... **72**
Cinthya Boroni Mourão, Renata Braz Gonçalves

O ensino da biblioteconomia de livros raros nos cursos de graduação em biblioteconomia brasileiros **86**
Edna Karina da Silva Lira, Maison Roberto Mendonça Gonçalves, Ryã Góes da Silva, Gilmar Gomes de Barros, Marcia Carvalho Rodrigues

Universidade Federal do Rio Grande e suas diferentes denominações no campo afiliação: um estudo inicial nas bases Scopus e Web of Science **100**
Juliana Alves Silveira, Paola Silveira, Amanda Pinto das Neves, Angélica Conceição Dias Miranda

Hábitos de leitura de universitários durante a quarentena: o caso da biblioteconomia da FURG e a covid-19 ..... **112**
Brenda Costa Fonseca, Tainã Silva Rodrigues, Pietra Gomes Ramires, Renata Braz Gonçalves

Padronização do expediente de Periódicos Científicos on-line: avaliação das revistas científicas da Universidade Federal do Rio Grande – FURG **122**
Gilmar Gomes de Barros, Edna Karina da Silva Lira, Angélica Conceição Dias Miranda

Panorama formação de bibliotecários em cursos de graduação a distância **133**
Andressa Tornquist, Helba Maria da Silva Mattos Porto de Oliveira

Marcas de proveniência bibliográfica: desenvolvimento de ferramentas para o seu armazenamento e reconhecimento 143
Ana Julia Lopes, Maison Roberto Mendonça Gonçalves, Marcia Carvalho Rodrigues

Um recorte sobre fontes de informação em acesso aberto 152
Paula Carvalho Andrade, Tainã da Silva Rodrigues, Angélica Conceição Dias Miranda

APRESENTAÇÃO

Curso de biblioteconomia - FURG: há 45 anos formando profissionais da informação

Marcia Carvalho Rodrigues (coordenadora do Curso de Biblioteconomia, gestão 2019-2022)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: marciabiblio@furg.br
https://orcid.org/0000-0001-9132-0795

No ano de 2020, o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) celebrou 45 anos. De 1975, ano de sua criação, até os dias atuais, muitas mudanças de ordem pedagógica, administrativa e infraestrutural ocorreram no curso e na Universidade como um todo. Parte destes acontecimentos relacionados, em especial, à história do curso de Biblioteconomia, encontra-se registrado em textos escritos por docentes e egressos do curso, publicados sob a forma de e-book, artigos científicos e resumos.

Episódios da história recente do curso demonstram o seu amadurecimento, ao longo dos anos, e os resultados da adoção de boas práticas. A exemplo disso, podemos citar a última avaliação do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), realizada no ano de 2019, quando este recebeu conceito máximo de avaliação.

Uma Comissão de Avaliação, composta por dois avaliadores da área, esteve na Universidade entre o final do mês de maio e início de junho de 2019, visitando as instalações do curso; realizou reuniões com docentes, discentes e órgãos superiores; averiguou in loco as informações disponibilizadas via formulário preenchido no sistema e-MEC durante o ano de 2018.

De acordo com o relatório elaborado pela Comissão de Avaliação, foi constatado um clima de convivência saudável entre alunos, professores e o pessoal técnico-administrativo em educação. Elogios foram feitos à atuação da coordenação em sintonia com o corpo docente, ao trabalho do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que é bastante ativa no curso de Biblioteconomia. Foram destacados aspectos da organização didático-pedagógica do curso e da interdisciplinaridade do corpo docente, bem como da infraestrutura da Universidade.

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Mesmo tendo obtido nota máxima na avaliação, temos consciência das melhorias que precisam ser implementadas, as quais, na medida do possível, vem sendo realizadas desde então. A esse respeito, destacamos:

a) a revisão de documentos normativos do curso, tais como a Norma de atividades complementares e o Regulamento de TCC;

b) a disponibilização das atas das reuniões do Comitê Assessor na página do curso, em acesso aberto;

c) a criação de um formulário de acompanhamento do egresso, disponibilizado na página do curso e enviado, por e-mail, aos ex-alunos junto com um convite de preenchimento;

d) a ampliação dos canais de comunicação do curso, com a criação dos perfis institucionais nas redes sociais Instagram e Twitter (@BiblioFURG);

e) a criação do canal do curso na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube (https://www.youtube.com/CursodeBibliotecon omiaFURG) e a permanente atualização das informações disponibilizadas no site institucional (https://biblioteconomia.furg.br).

f) a idealização, organização e realização de eventos totalmente on-line, muitos com transmissão ao vivo pela Internet.

Em síntese, o conceito 5 recebido na última avaliação externa do curso de Biblioteconomia reflete a busca pela qualificação docente; a criação de novos grupos de pesquisa; os investimentos realizados pela instituição na infraestrutura física, com a disponibilização de novas salas para a instalação de laboratórios e disponibilização de espaços físicos para estudos em grupos. Da mesma forma, a relação entre a teoria e a prática vem sendo estimulada pela execução de projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura e, pelo trabalho em conjunto entre disciplinas culminando em propostas de ensino que incluem disciplinas, conhecimento técnico e teórico, com o objetivo de propiciar ao discente uma visão integradora do ensino, tal qual a atividade profissional o fazem. Possibilitar que a comunidade discente articule conhecimentos de diversas disciplinas para a realização de trabalhos, entre outros fatores que tem aproximado o Curso de Biblioteconomia de outros cursos de graduação, tais como oficinas ministradas pelos próprios alunos, sobre os mais diversos temas, com a orientação de um docente.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Parcerias interinstitucionais, entre unidades da FURG para consecução de projetos de inovação tecnológica, ensino, pesquisa e extensão, permitem a comunidade discente vislumbrar tais oportunidades.

Reconhecer as deficiências e pontos frágeis identificados não somente na avaliação externa do curso, mas também nas avaliações internas realizadas pela CPA, é o primeiro passo para ao seu aprimoramento, e é isso que estamos fazendo.

O ano de 2020 foi um ano atípico, de muitos medos, incertezas e desafios. O mundo precisou enfrentar uma pandemia de um vírus novo, desconhecido, perigoso: o Coronavírus, causador da Covid-19. Acompanhamos a sua evolução pela mídia: primeiro na China, logo se espalhando por diversos países, não demorando para chegar no Brasil. Em fevereiro, foi confirmado o primeiro caso no país, e de março em diante o Brasil parou.

A FURG suspendeu todas as atividades acadêmicas presenciais no dia 16 de março de 2020. Várias universidades brasileiras suspenderam suas atividades na mesma época, com poucos dias de diferença umas em relação às outras. Todo o sistema de ensino, em seus diferentes níveis, acabou por suspender as atividades presenciais e aguardar o desenrolar dos acontecimentos. Uma grande expectativa surgiu sobre o que iríamos viver dali para a frente. A perspectiva de uma vacina a curto prazo era algo impossível. Nesse contexto, a FURG, junto as demais instituições de ensino superior do país, planejou estratégias para a retomada das suas atividades em um novo modelo, que não exigisse a presença física das pessoas para a sua realização. O modelo on-line mostrou-se o mais adequado para o momento.

O trabalho em regime de home office (em casa) foi adotado pela maior parte dos setores da Universidade, mantendo-se o trabalho presencial apenas em situações de extrema necessidade ou em setores onde é fundamental a presença dos servidores, como é o caso do Hospital Universitário.

Grande parte dos estudantes vindos de fora das cidades onde a FURG tem seus campi, optou por voltar para as suas casas. Seguindo os protocolos de segurança, a Reitoria da FURG orientou aos estudantes para que se mantivessem em casa, seguros, observando as medidas de proteção recomendadas pelos órgãos de saúde.

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Em reuniões das coordenações de curso com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), muito se falou sobre o aumento nos índices de evasão que poderiam surgir em decorrência da situação pandêmica. Foi fundamental o papel dos coordenadores de curso no sentido de manter abertos canais de diálogo com os estudantes e professores, buscando mantê-los informados sobre os acontecimentos dentro da Universidade, propondo estratégias para manter conectados professores e alunos, visando a fortalecer os laços entre os estudantes, os professores e o seu curso de graduação, na tentativa de minimizar os danos previstos: desmotivação e medo, resultando, no caso dos estudantes, em trancamentos de matrícula e desistências.

A Universidade como um todo mobilizou-se para enfrentar a pandemia. Foi criado o Comitê de Monitoramento do Covid-19 (Portaria n. 497/2020) e a Comissão de Proteção e Cuidado (Portaria n. 717/2020), entre outras comissões. Foram produzidos equipamentos de proteção para os trabalhadores da área da saúde, como máscaras face shield, rodos para desinfecção hospitalar, caixas de proteção para intubação de pacientes, pias portáteis e automatizadas para higiene das mãos em hospitais, álcool em gel, além da realização de pesquisas junto à comunidade acadêmica sobre o impacto da pandemia na saúde mental da população e criação de serviços de atendimento psicológico a professores e estudantes.

A Coordenação do curso de Biblioteconomia se fez presente junto aos professores e alunos do curso nesse período, propondo e realizando reuniões on-line, encontros virtuais, rodas de conversa, criando estratégias de atendimento além do tradicional e-mail, apoiando projetos que possibilitaram trazer palestrantes de renome na área da Ciência da Informação, propondo atividades que ultrapassaram as fronteiras da Universidade, superando dificuldades e enfrentando os desafios que surgiram pelo caminho.

Dentre as ações realizadas, destacamos o evento integrado 45 anos do curso de Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. Para marcar o ano de comemorações, a Coordenação de Curso, juntamente com o Centro Acadêmico de Biblioteconomia (CABiblio), professores e alunos, propuseram e realizaram o evento, totalmente on-line, durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2020.

Palestras, oficina, minicursos, mesas-redondas e apresentações de trabalhos foram realizadas, totalizando cerca de 30 horas de atividades gratuitas aos participantes,

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

disponibilizadas em acesso aberto. A maior parte das atividades foi transmitida ao vivo, no canal do curso no YouTube. Verificou-se uma abrangência nacional, com participantes de diversas regiões. Foram momentos integradores e acolhedores. Entre ouvintes, mediadores, palestrantes e oficineiros foram certificadas, digitalmente, 825 participações ao longo do evento, o que se acredita ter ultrapassado as expectativas iniciais.

Os desafios impostos pela pandemia prosseguem em 2021. A Coordenação de Curso de Biblioteconomia segue comprometida com o ensino e com as propostas da Universidade, buscando manter seus serviços em conformidade com os protocolos de segurança, propiciando um espaço aberto de diálogo com a sua comunidade.

Não podemos deixar de manifestar nossa sincera gratidão a todos que se fizeram e se fazem presentes ao longo dessa trajetória de 45 anos: alunos, técnicos e professores, ex-alunos que reingressaram como docentes, egressos que levaram o nome da FURG para outros continentes, técnicos que viraram docentes, muitos que se foram e deixaram saudade, ingressantes que, a cada ano, renovam os ânimos do curso e dos que com ele estão envolvidos. Enfim, impossível seria nomear a todos, sem pecar pelo esquecimento de alguém. A todos, no entanto, deixamos nosso agradecimento especial e a certeza de que novos tempos virão, trazendo boas energias, novos desafios e novas conquistas.

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

A PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda
UNIRIO/CFB
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail: mlmiranda@unirio.br
https://orcid.org/0000-0003-0888-9468

RESUMO

Aborda o Sistema Conselho Federal/Conselhos Regionais de Biblioteconomia, sua estrutura, modelo de governança, princípios norteadores e algumas ações desenvolvidas. Destaca a legislação que regulamenta a profissão, a formação, atuação e perspectivas da profissão de bibliotecário. Brinda os 45 Anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) na XXII Semana Acadêmica e no I Fórum de Egressos do Curso de Biblioteconomia da FURG, apresentando algumas reflexões acerca da trajetória da profissão de bibliotecário no que se refere à sua formação, atuação e algumas perspectivas, bem como o modelo de governança e algumas ações desenvolvidas pelo Conselho Federalde Biblioteconomia.

Palavras-chave: Conselho Federal de Biblioteconomia. Bibliotecário.Biblioteconomia.

1 INTRODUÇÃO

Em primeiro lugar, cumprimentamos à todos, à todas e à todxs!!! Esperamosque todos vocês e respectivos familiares estejam bem.

Lamentamos profundamente a quantidade de mortos no país e no mundo em virtude do COVI-19 e parabenizamos a todos aqueles profissionais que estão na linha

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

de frente no combate à doença.

Agradecemos o convite a Srª Coordenadora do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, ao Centro Acadêmico de Biblioteconomia (CABiblio) e a Comissão Organizadora para participarmos desta mesa redonda em formato de Live com a temática
.

Cumprimentamos à Magnífica Reitora da Fundação Universidade do Rio Grande Profª Drª Cleuza Maria Sobral Dias, ao Sr. Pró-Reitor de Graduação Prof. Dr. Renato Duro Dias, à Srª. Diretora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação Profª. Drª. Derocina Alves Campos Sosa, à Srª Coordenadora do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia Profª. Drª. Marcia Carvalho Rodrigues e o Sr. Presidente do Centro Acadêmico de Biblioteconomia (CABiblio) Cristian da Costa Macedo. Parabenizamos os Professores, os Acadêmicos e Funcionários do passado, do presente e do futuro pelos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e também pelo conceito 5 na última avaliação do curso pelo INEP, sabemos o quão árduo é traçarmos uma trajetória para que se tenha qualidade nos cursos de graduação e mais ainda, manter essa qualidade para a sociedade brasileira.

É sempre um excelente motivo para comemorarmos o sucesso, tendo em vista inclusive os cortes de orçamentos das instituições públicas federais de ensino superiore o esforço que cada Reitor tem feito para cumprir as metas dos seus respectivos Planos de Desenvolvimento Institucional, então sempre devemos comemorar enquanto servidores e estudantes de instituições dessa natureza os acertos e o sucesso alcançado e nunca deixarmos de aprender com aspossibilidades de melhora.

Nosso objetivo neste capítulo é brindar os 45 Anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) na XXII Semana Acadêmica e no I Fórum de Egressos do Curso de Biblioteconomia da FURG,apresentando algumas reflexões acerca da trajetória da profissão de bibliotecário no que se refere à sua formação, atuação e algumas perspectivas, bem como o modelo de governança e algumas ações desenvolvidas pelo Conselho Federal de Biblioteconomia.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Para alcançar os objetivos propostos efetivamos um levantamento documentale bibliográfico no acervo do Conselho Federal de Biblioteconomia, tais como as Leis nº 4.084/1962, nº 9.674/1998 e Decreto nº 56.725/1965 que preconizam que o exercício da profissão de Bibliotecário só é permitido:

a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;
b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente (Art.2º)

Consultamos também as Resoluções do Sistema CFB/CRB e os resultados dos estudos realizados nas 16ª, 17ª e 18ª Gestões do CFB.

3 O SISTEMA CFB/CRB

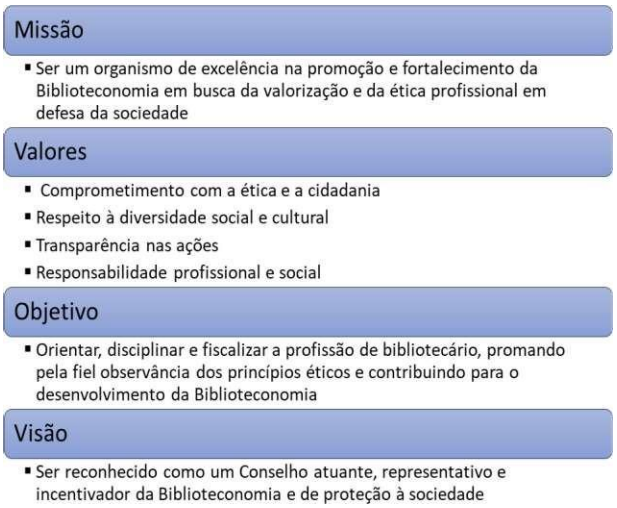
O Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB, Autarquia Federal Especial dotada de personalidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa, patrimonial e financeira, suas atribuições respaldadas pelos dispositivos da Lei nº 4.084/1962, do Decreto nº 56.725/1965, que a regulamenta, da Lei nº 7.504/1986, da Lei nº 9.674/1998, do Decreto-Lei nº 5.452/1943, e do Decreto nº 86.593/1981. Com sede e foro no Distrito Federal e jurisdição em todo território nacional.

O CFB é o órgão regulamentador, consultivo, orientador, disciplinador e supervisor do exercício da profissão de Bibliotecário no Brasil, tendo como principal finalidade contribuir para o desenvolvimento da Biblioteconomia brasileira, conforme lhe determina a legislação vigente, para o cumprimento de suas finalidades, o CFB exercerá ações administrativo-executivas e contenciosas, como instância originária ourecursal.

Como órgão regulamentador, consultivo, orientador, disciplinador e supervisor do exercício da profissão de Bibliotecário no Brasil, tem como propósito realizar suasações administrativo executivas com eficácia, o CFB tem como princípios norteadores,a missão, objetivo e valores.

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

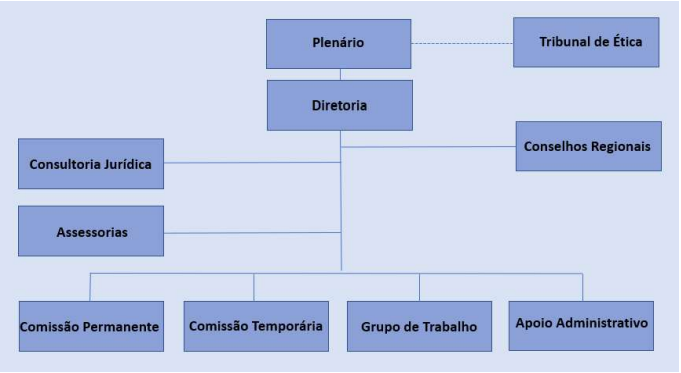
Figura 1: Princípios norteadores do CFB.



Fonte: Manual de Gestão do Sistema CFB/CRB, 2010.

O Plenário do CFB é constituído por 15 (quinze) membros efetivos e 3 (três) suplentes, designados pelo título de Conselheiros Federais, todos brasileiros natos ounaturalizados, bacharéis em Biblioteconomia, em dia com o seu registro no Conselho Regional de sua jurisdição, com mandato trienal, eleitos e sorteados nos termos legaisem Assembleia Geral de Delegados Eleitores. A composição dos membros efetivos possui a seguinte sistemática e proporcionalidade: 8 (oito) conselheiros efetivos e 3 (três) suplentes, todos bibliotecários não docentes, eleitos em Assembleia Geral de Delegados Eleitores e 7(sete) Conselheiros efetivos, sorteados entre os professores bibliotecários escolhidos para representar os cursos de bacharelado em Biblioteconomia no Brasil, reconhecidos pelo Ministério da Educação, referendados por seus respectivosColegiados, cujos nomes são encaminhados ao CFB, em lista tríplice.

Figura 2: Organograma do CFB



Fonte: Manual de Gestão do Sistema CFB/CRB, 2010.

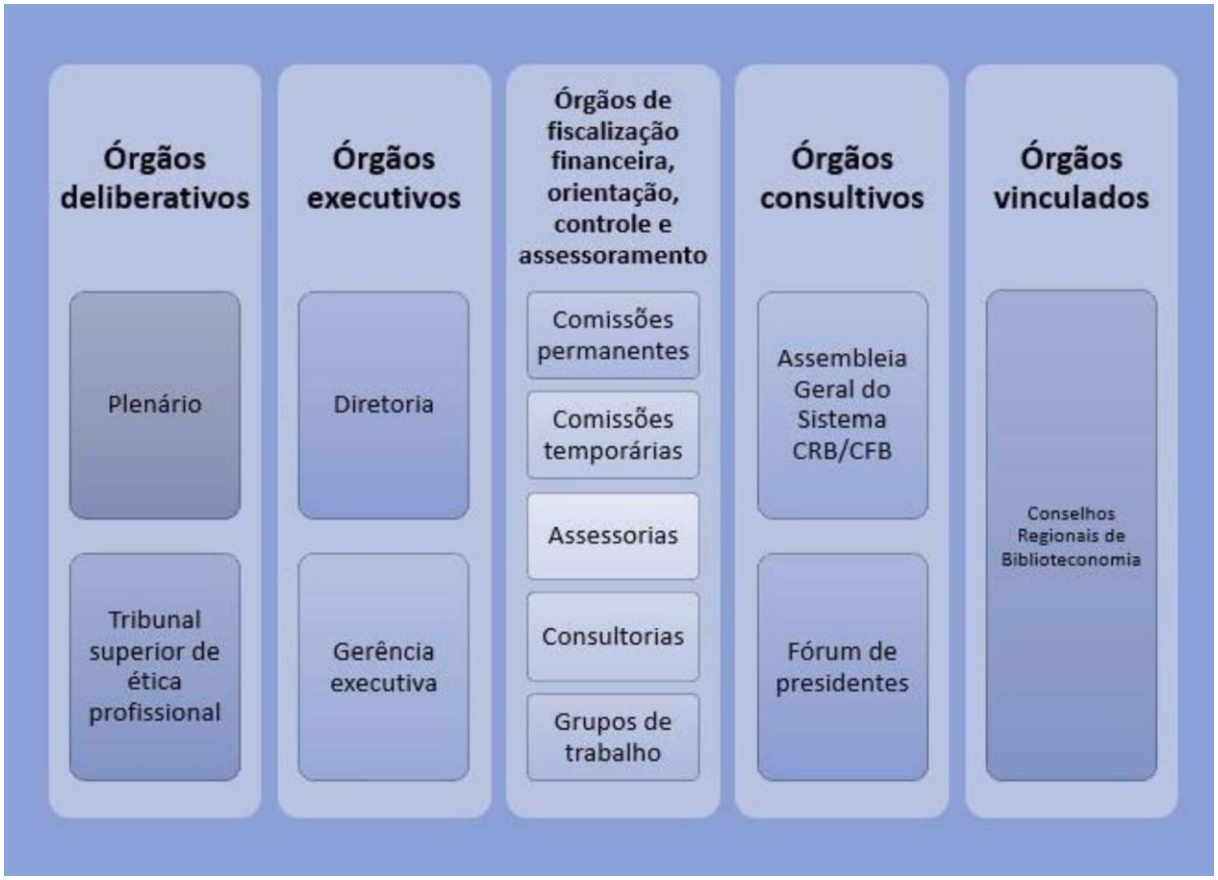
Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

O Plenário do CFB também funciona como Tribunal Superior de Ética Profissional, presidido pelo seu Presidente.

O CFB é dirigido de forma colegiada por meio de uma Diretoria. Na primeira sessão plenária, o corpo conselheiro empossado elege entre si cada membro da Diretoria composta por Presidente, Vice-presidente, Diretor Financeiro, Diretor Administrativo e Diretor Técnico.

As Comissões Permanentes e Temporárias são órgãos de assessoramento dos Conselhos Federal e Regionais, criadas por proposição das suas Diretorias e aprovação dos seus Plenários para analisar, discutir, realizar e propor estudos e ações sobre assuntos relacionados às suas finalidades.

Figura 3: Modelo de Governança do CFB.



Fonte: Manual de Gestão do Sistema CFB/CRB, 2010.

Em consonância com seu Regimento Interno, o Sistema CFB/CRB possui as

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

seguintes Comissões Permanentes: Comissão de Tomada de Contas; Comissão de Ética Profissional; Comissão de Legislação e Normas; Comissão de Licitação; Comissão de Divulgação e Valorização Profissional; Comissão de Fiscalização; Comissão de Ensino e Formação Profissional; Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas.

As comissões temporárias podem ser Especiais ou Grupos de Trabalho, constituídas para estudo e análise de assuntos não contemplados nas comissões permanentes; e de inquérito, inspeção, sindicância ou intervenção destinadas a apurarfatos determinados.

Como órgãos consultivos o Sistema CFB/CRB conta com a Assembleia Geral de Conselheiros; o Fórum de Presidentes dos Conselhos e a Assembleia Geral de

Delegados Eleitores.

Figura 4: Comissões Permanentes do Sistema CFB/CRB.

Fonte: Regimento Interno do Sistema CFB/CRB, 2017.

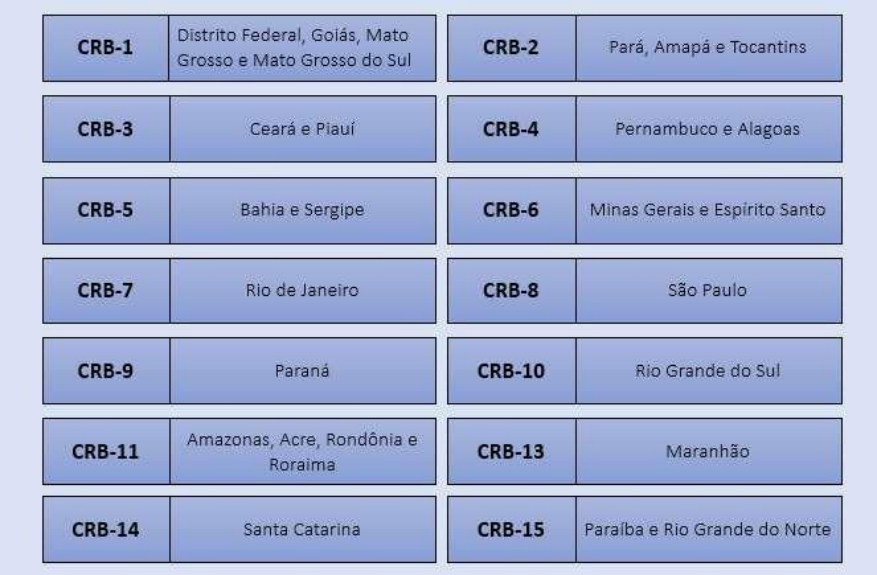
Hoje, o CFB possui as Comissões Temporárias de Acessibilidade e Diversidadee a

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

de Gestão por Indicadores e Relatório para o TCU. E os seguintes Grupos de Trabalho (GT): GT do Sistema de Cadastro de Biblioteconomia/CFB (SICAB), GT – Estudo da Implantação do Sistema Eletrônico de Informação – SEI, GT Parlamentar, GT – FUNDEB, GT – Registro do Técnico em Biblioteconomia (GT-TB), GT – Parâmetros para Bibliotecas Públicas (GT-BP), GT – Parâmetros para Bibliotecas Universitárias (GT-BU), GT – Parâmetros para Bibliotecas Digitais e Virtuais (GT- BDV), GT – Padronização do Relatório de Gestão do Sistema CFB/CRB, GT – Registro do Licenciado em Biblioteconomia.

O Sistema CFB/CRB contam também com as Gerências Executivas que são unidades de coordenação e execução das atividades administrativas, técnicas e financeiras, subordinadas às Diretorias Administrativas.

Figura 5: Conselhos Regionais de Biblioteconom



Fonte: Regimento Interno do Sistema CFB/CRB, 2017.

Os CRB são autarquias federais de natureza especial, dotadas de personalidade jurídica de direito público, que gozam de autonomia administrativa, patrimonial e financeira e têm por finalidades a fiscalização do exercício da profissão de Bibliotecário em todo o território brasileiro, conforme lhes determina a legislação vigente, contribuindo para o desenvolvimento biblioteconômico nas áreas de suas jurisdições.

Tabela 1: Profissionais Inscritos no Sistema CFB/CRB

Região	Inscritos	Ativos

CRB-1	3.233	1.669
CRB-2	1.397	1.022
CRB-3	1.240	842
CRB-4	2.282	984
CRB-5	2.021	892
CRB-6	4.607	2.317
CRB-7	7.524	2.899
CRB-8	12.370	4.545
CRB-9	1.614	743
CRB-10	2.608	1201
CRB-11	964	776
CRB-13	789	596
CRB-14	1.687	765
CRB-15	909	640
Total	**43.245**	**19.891**

Fonte: Sistema CFB/CRB, 2020.

No país temos 43.245 bibliotecários inscritos nos 14 CRB, dos quais 19.891 estão em plena atuação nos mais diferentes domínios da Biblioteconomia brasileira.

4 AS AÇÕES DO SISTEMA CFB/CRB

Dentre as ações desenvolvidas pelo CFB na 18ª Gestão, destacamos o estreitamento das relações com a Federação Brasileira de associação de Bibliotecários e Instituições (FEBAB), Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) e Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB), com vista à articulação de programas e projetos voltados à estruturação e ao funcionamento das bibliotecas brasileiras,dando atenção especial à formação profissional e ao Cadastro Nacional de Bibliotecas e Bibliotecários.

A atuação do CFB junto ao Congresso Nacional e aos setores públicos responsáveis pelas áreas da cultura e da educação, tendo em vista a elaboração,aprovação e a execução

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

de políticas públicas para as bibliotecas brasileiras e em especialàs escolares também merece destaque, como por exemplo, o PLS 5656/2019 que propõea alteração da Lei nº 12.244, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar ecria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) de autoria das Deputadas LauraCarneiro - PMDB/RJ e Carmen Zanotto - PPS/SC.Deputada Federal Laura Carneiro é responsável pelo Projeto de Lei para alterar a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacionalde Bibliotecas Escolares (SNBE).

A articulação junto à Coordenadoria de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) para a implantação dos 14 cursos de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade EaD (BibEaD) é outra importante ação que tem atravessado a 15ª, 16ª, 17ª e 18ª Gestão do CFB, cujos objetivos são fortalecer o desempenho do ensino público no País e atender às demandas dos polos de educação a distância do Sistema UAB no que se refere a sua adequada função de

espaço educativo para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados na modalidade EaD pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES); formar profissionais na área de Biblioteconomia, sobretudo no interior do País, onde há maior carência deste profissional;e promover articulação com outras políticas nacionais, dentre elas a política de incentivoà instalação de bibliotecas públicas em todos os municípios brasileiros e o fortalecimentoda educação básica.

O curso BIBEAD é ofertado pelas IPES integrantes do Sistema UAB, das quais 14 fizeram a adesão: 2 da Região Norte (Universidade Federal do Amazonas – UFAM e Universidade Federal do Pará – UFPA); 3 da Região Nordeste (Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Federal da Paraíba – UFPB eUniversidade Federal de Sergipe – UFS); 2 da Região Centro-Oeste (Universidade Federal de Goiás - UFG e Universidade Federal de Matogrosso – UFMT); 4 da Região Sudeste (Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Universidade Federal Fluminense – UFF, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e Universidade Federal do Estado do Riode Janeiro – UNIRIO) e 3 da Região Sul (Fundação Universidade do Rio Grande – FURG,Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS), perfazendo

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

um total de 2.100 vagas em 70 Polos EaD. EssasIPES oferecerão 3.170vagas em 96 Polos EaD no país. 14 IPES, 3.170 vagas , 96 PolosEaD.

Tabela 2: Oferta de vagas no BibEaD.

IPES	VAGAS	PÓLOS
1. FURG	150	5
2. UDESC	240	6
3. UFAM	400	10
4. UFBA	200	5
5. UFES	450	18
6. UFF	150	5
7. UFG	200	5
8. UFMG	150	5
9. UFMT	150	5
10. UFPA	150	5
11. UFPB	180	6
12. UFRGS	320	7
13. UFS	150	7
14. UNIRIO	150	5

Fonte: UAB/CAPES, 2018.

Evidenciamos aqui também a articulação dos Conselhos Regionais junto às Assembleias Legislativas e às Câmaras de Vereadores nas suas respectivas jurisdições.

5 AS DIMENSÕES DA BIBLIOTECONOMIA

Neste momento, abrimos um espaço para refletirmos sobre algumasdimensões da

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Biblioteconomia e de sua importância para a sociedade, tais como as dimensões filosófica, social, humanística, econômica, educacional, política, legal e profissional.

Na dimensão filosófica tratamos de questões, pensamentos e reflexõesacerca do saber e fazer biblioteconômico no que se refere à sua função, seusobjetivos, missão, ramos, formação e atuação.

Na dimensão social, as diversas possibilidades de promoção social dos indivíduospor meio das bibliotecas, proclamando o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia.

Na dimensão humanística, destacamos o olhar integral para o indivíduo por meio de uma abordagem biopsicossocial na formação do ser humano. A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais.

Na dimensão econômica, temos a promoção de atividades que apresentem ações relevantes que possibilitem a transferência da informação e aquisição de conhecimento das comunidades internas e externas das bibliotecas com vistas à mudanças de suas condições econômicas.

Na dimensão educacional, o papel da biblioteca, o compromisso dobibliotecário na participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. Destacamos também nesta dimensão, o compromisso da biblioteca escolar na construção, implantação, desenvolvimento e reformulação dos projetos pedagógicos das escolaspor meio de ações participativas e colaborativas que auxiliem no cumprimento da missão de promover a formação das habilidades e competências de leitura, estudo epesquisa dos seus alunos;

Na dimensão política, as intervenções necessárias nas esferas públicas e privadas no que se refere à necessidade da implantação e desenvolvimento de bibliotecas com bibliotecários, acervos e infraestruturasadequados.

A dimensão legal da Biblioteconomia considera a missão do Sistema CFB/CRB de fiscalizar o exercício da profissão de Bibliotecário, fazendo cumprir a Lei n° 12.244/2010e as devidas discussões nas casas legislativas para a melhoria da oferta das bibliotecas

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

escolares para as escolas de todo o Brasil.

Assim, destacamos o papel dos bibliotecários como lideranças, líderes sociaise intelectuais, como pessoas capazes de representar, de maneira convincente, os valoresda sociedade e apresentar soluções a importantes assuntos de impacto político, evidenciando que quanto maior for a competência do bibliotecário em sua atuação profissional, melhor pode ser o seu trabalho representativo. E as bibliotecas têm um valor bastante significativo na formação do indivíduo e no desenvolvimento do corpo social e, também, nos serviços prestados à sociedade, tais como Educação para todos, Aprendizado ao longo da vida, Conservação dos ideais democráticos e aInclusão social.

6 O MERCADO DE TRABALHO

Na sociedade contemporânea percebemos a ressignificação do papel do bibliotecário na sociedade atual, a proatividade dos profissionais, a identidade do bibliotecário como profissional da informação, a atuação desvinculada dosambientes tradicionais de trabalho, a importância da regulamentação e competência profissional estabelecida por lei.

A responsabilidade social da Biblioteconomia, exercida por nós Bibliotecários, reside no fato de garantirmos a promoção da leitura, a democratização e o acesso ao conhecimento registrado produzido pela humanidade nos diversos ambientes de formação e de informação a todo e qualquer tipo de pessoa independente de sexo, gênero, raça, faixa etária, classe social, profissão, religião, nação, língua e cultura.

O pleno exercício de nossa profissão permite o respeito ao próximo, a empatia, a alteridade, a pluralidade de pensamento, a diversidade e a dignidade do ser humano. Somos responsáveis pela preservação dos registros do conhecimento para que sejam transmitidos de geração para geração e de sociedade para sociedade.

Os bibliotecários brasileiros têm demonstrado suas competências e habilidades para lidar com questões inesperadas, como é o caso desta pandemia, a cada dia têm reinventado o seu fazer cotidiano no tratamento remoto da informação, no atendimento virtual aos usuários, nas atividades de contação de histórias por meio de Lives, nos serviços de referência virtuais, na análise de fontes de informação para combater as *fakenews* e a desinformação.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Neste período de pandemia as relações do pessoal das bibliotecas e outras unidades de informação com os usuários foram bastante estreitadas e muitos usuários se mostraram bastante satisfeitos com os serviços prestados.

As bibliotecas e os bibliotecários e técnicos têm trabalhado de maneira significativa para fomentar e contribuir para o desenvolvimento das pessoas, da educação, da ciênciae da cultura.

Muitos bibliotecários e bibliotecárias de bibliotecas públicas e comunitárias em cada parte desse nosso país de dimensões continentais têm trabalhado em prol daquelaspessoas que vivem em situação de desvantagem e vulnerabilidade social, fazendo campanhas, prestando solidariedade, mantimentos, material de higiene pessoal e para as casas e por meio de algumas atividades levando alento àqueles que necessitam.

Toda essa experiência nos fará crescer enquanto pessoas e profissionais e nos proporcionará ver a vida e o mundo sob uma nova perspectiva que nos permitiráproduzir conhecimento sobre a Biblioteconomia pós-Covid-19 e aprender a convivere a trabalharno chamado “Novo Normal”.

7 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO E O PAPEL DAS IES

O primeiro curso destinado a formar bibliotecários no Brasil surgiu na Biblioteca Nacional do Brasil (BN) em 1911 inicialmente para formar seus próprios quadros de funcionários e garantir o plano de carreiras da casa. Em 1969 o tradicional Curso da BN passou a integrara Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG) hoje Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O segundo curso foi ofertado pelo Mackenzie College em 1929 e até a década de 1940 foram criados quarenta e dois cursos de Biblioteconomia no Brasil, e ao longo dos anos alguns foram desaparecendo e outros surgindo.

A regulamentação da profissão de Bibliotecário foi realizada em 1958 pelo Serviço Público Portaria nº 162 do MTPS–Ministério do Trabalho e Previdência Social Ministério sendo incluída como uma profissão liberal, por meio da Comissão Brasileira de Ocupações.

Segundo Job e Oliveira (2006) a formação acadêmica do bibliotecário no Brasil, data

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

do início do século vinte, sendo feita apenas em 1962 a sua regulamentação e a criação do Conselho Federal de Biblioteconomia por meio da Lei nº 4.084 e em 1998 uma complementação a esta pela Lei nº 9.674 e "o exercício profissional de pessoas

qualificadas e habilitadas para tal, quanto para assegurar e defender os interesses da comunidade e dos cidadãos, que procuram atendimento especializado".

O papel e a relação das Instituições de Ensino Superior (IES) com a sociedade e o mundo do trabalho são fatores preponderantes para a oferta de cursos degraduação, de acordo com a legislação vigente: Plano Nacional de Educação (PNE), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), por meio de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

As DCN preconizam que todo PPC deve contemplar o perfil dos formandos – características, competências e habilidades, conteúdos curriculares, estágios eatividades complementares, estrutura do curso e avaliação institucional.

Atualmente no Brasil, de acordo com o Sistema e-MEC temos 49 Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia em funcionamento (43 presenciais e 6 EaD) ofertando um total de 6.921 vagas (2.921 presenciais e 4.000 EaD). E temos a iniciaraté 2021, 17 Cursos na modalidade EAD (14 em IPES e 3 em Instituições Privadas), com oferta de 4.050 vagas. Então em 2021 teremos a oferta de 10.971 vagas em cursos de bachareladoem Biblioteconomia no país.

O Curso de Biblioteconomia da FURG, segundo Caberlon (2001, p.159-70),foi criado em 1974, como parte do esforço de expansão inicial da própria Universidade (criada em 20/08/1969), sendo bem recebido pela comunidade local, ansiosa por novas alternativas de formação profissional em nível superior

Os Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia devem formar profissionais autônomose aptos para o desempenho das atividades de produção, organização, gestão, mediação, acesso, uso e apropriação da informação para desenvolver na sociedade a competência em informação e propiciar a democratização da informação em suas múltiplas dimensões. Que sejam capazes de atuar nos processos de construção e reconstrução da realidade social de modo crítico e reflexivo; de agirem com proficiência, criatividade e ética no enfrentamento dos problemas em suas práticas profissionais; se empenharem no processo

contínuo de seu aprimoramento profissional; e se comprometerem com odesenvolvimento científico e tecnológico de seu campo de atuação.

As competências que devem ser desenvolvidas ao longo do Curso estão divididas em competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas. Como por exemplo, desenvolver e aplicar conhecimentos humanísticos, científicos, técnicos e instrumentais no campo da Biblioteconomia; interpretar necessidades com vistas ao atendimento de demandas informacionais; avaliar, criar, organizar, gerenciar e disseminar produtos e serviços de informação; planejar, implementar, acompanhar e avaliar plataformas, redes, sistemas, unidades e recursos (produtos e serviços) de informação; exercer liderança paraa promoção de processos comunicacionais com a equipe, a comunidade usuária e a sociedade; articular teoria e prática com responsabilidade social; participar ativamente de contextos sociais e políticos no âmbito de sua atuação; atuar de modo coletivo e ético no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão e do meio social; promover parcerias e atuar de maneira empreendedora.

Os bibliotecários ao longo de sua formação adquirem ***Habilidades*** como; análise, síntese e descrição de conteúdos informacionais; estabelecimento de relações e conexões conceituais; sistematização e organização de objetos e conceitos; fundamentação, exposição, proposição, explicação, argumentação e negociação; comunicação interpessoal; manejo e uso de tecnologias de informação e de comunicação; criatividade**;** flexibilidade; senso investigativo; escuta sensível; raciocínio lógico (interpretação, inferência, indução, dedução).

As experiências vivenciadas durante a formação do Bibliotecário, associadas aos conhecimentos construídos e às competências e habilidades desenvolvidas, contribuem para que assumam atitudes proativas; de civilidade; de conduta flexível; voltadas ao trabalho em equipe; de cooperação, colaboração e compartilhamento; de acolhimento às demandas do público usuário, da comunidade e da sociedade; empreendedoras.

O bibliotecário contribui de maneira significativa para a formação das pessoas, no que se refere à construção de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades, considerando sua dimensão política enquanto locus do estabelecimento de relações, intervenção e empreendimentos, permitindo o desenvolvimento e a

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

independência do indivíduo por meio do acesso à informação e sua dimensão social que promove a integração entre as pessoas, aumentando o nível de informação, de comunicação, de educação e de cultura.

A natureza da Biblioteconomia a faz ciência social aplicada, Social por estudar o comportamento humano e da sociedade e aplicada por utilizar suas teorias às necessidades humanas.

Um olhar para o entorno da Biblioteconomia, provoca uma reflexão em sua resignificação no que se refere à Sociedade do Conhecimento, tais como a formação do cidadão, a relação homem/conhecimento, a Informação territorializada/ desterritorializada, a Inteligência humana versus inteligência artificial, o conhecimento determina as leis de mercado e o modo de produção, o metaconhecimento, as metalinguagens e a meta-informação; as redes e sistemas de informação nacionais e transnacionais; as atividades profissionais destituídas de lugar físico, a divulgação e o acesso.

O que também nos leva a pensar sobre os seus contornos: a Documentação, a Ciência da Informação e Ciência da Computação e as suas relações interdisciplinares com a Administração, Antropologia, Arquivologia, Ciência da Computação, Ciência da informação, Comunicação, Documentação, Economia, Epistemologia, Estatística, Ética, Filosofia, Filosofia da Ciência, Genealogia, Heráldica, História, História da Arte, História da Ciência, Iconografia, Iconologia, Linguística, Lógica, Museografia, Museologia, Numismática, Paleografia, Psicologia, Psicologia, Cognitiva, Sociologia,

O Universo de conhecimento da Biblioteconomia envolve a Epistemologia da Biblioteconomia, a Filosofia da Biblioteconomia, a História da Biblioteconomia, a Gestão Biblioteconômica, a Biblioteconomia Geral, a Biblioteconomia Especializada, a Biblioteconomia Especial, a Produção dos Registros do Conhecimento, a Formação e Desenvolvimento de Acervos e Coleções, a Organização do Conhecimento, a Mediação e Serviço de Referência, a Leitura e os Usuários.

A Biblioteconomia é a Ciência que trata da organização dos registros do conhecimento humano, sobre tudo o livro, impresso ou eletrônico, bem como dos estudos de seleção, aquisição, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação destes registros de sociedades para sociedades e de geração para geração.

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamos lutar cada vez mais pela Biblioteconomia brasileira, colocarmos nossas práticas profissionais, acadêmicas, científicas e sociais durante o processo de nossa formação enquanto sujeitos de nossa profissão. Garantir que nossas práticas e atuação contribuam para a formação do cidadão e a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

Precisamos fazer intervenções na sociedade de maneira a dirimir as desigualdades. A Biblioteconomia, em cada uma das suas dimensões, nos oferece verdadeiros laboratórios de vivência e sobrevivência que aliada à nossa criatividade tem potencializado e fortalecido nossa prática profissional fundamentada em sólidos conhecimentos teórico-metodológicos na busca de possíveis soluções para a resolução dos problemas que afligem a sociedade brasileira. Somos responsáveis pela preservação dos registros do conhecimento para que sejam transmitidos de geração para geração e de sociedade para sociedade.

Toda e qualquer pessoa deve ter o direito à informação, sem censura, para que se desenvolva como ser humano e tenha a devida competência para saber qual informação confiável é necessária para a sua vida, para o seu desenvolvimento intelectual, social, econômico e cultural. Desta maneira, acreditamos que estamos contribuindo para o desenvolvimento das pessoas e diminuindo as desigualdades em nome da democracia, provocando algumas mudanças em nossa consciência social e política.

Ao longo da história, coube às bibliotecas abrigarem o legado do conhecimento da humanidade. Sempre teremos como desafios a mediação e a competência informacional,o tratamento e organização da informação em ambientes de informação heterogêneos, bibliotecas eletrônicas, virtuais e/ou digitais, gestão da informação nas organizações, disciplina, novas formas de representação, disseminação e acesso à informação.

O futuro nos reserva boas perspectivas considerando a capacidade de investigação como atitude processual diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade irão nos impor.

Temos a mais plena certeza que os questionamentos nos permitem avançar enão admitirão resultados definitivos, considerando o estabelecimento da provisoriedade

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

metódica como fonte principal de renovação acadêmica, científica e profissional.

Certamente, mais do que descoberta da realidade, podemos estabelecer um diálogo franco e inteligente com a realidade.

REFERÊNCIAS

CÔRTE, Adelaide Ramos e et. al. **Bibliotecário**: 50 anos de regulamentação da profissão no Brasil - 1965-2015. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 03 ago. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.601, de 9 de janeiro de 2018. Regulamenta o exercício da profissão de Técnico em Biblioteconomia. Disponível Em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13601. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Decreto nº 56.725: Regulamenta a Lei nº 4 084, de 30 de julho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissã8o de Bibliotecário. 16 ago. 1965. Publ. DOU 19 ago.1965.

. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001. 101 p. (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes bases da educação nacional).

_____. **Lei n. 4.084**: Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. 30 jun. de 1962. Publ. DOU 2 jul. 1962.

_____. **Lei n. 9.674**: Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e determina outras providências. 25 jun. de 1998. Publ. DOU 26 jun. 1998.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

_____. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES**, 19, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia. Disponível em:

<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/resolução>. Acesso em: 30 jul. 2003.

CABERLON, Vera Isabel. O curso de Biblioteconomia da FURG: trajetos em revista. **Biblos**,Rio Grande, v.13, 2001, p.159-170.

O CFB: histórico. Disponível em: http://www.cfb.org.br/html/historico_03.asp.> Acesso em 24out. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Regimento Interno Único**, aprovado peloPlenário do CFB Resolução nº 179, de 26/09/2017 e publicado no DOU.

_____. **Manual do Sistema CFB/CRB**. Brasília: CFB, 2010.

GUIA DO ESTUDANTE. **Brasil vai precisar de pelo menos 178 mil bibliotecários até 2020**. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/brasil-vai-precisar-de-pelo-menos-178-mil-bibliotecarios-ate-2020/>. Acesso em: 25 out. 2018.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento daprofissão de bibliotecário no Brasil **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 259-272, dez. 2006. ISSN 1414-0594. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/449/565>. Acesso em: 26 fev. 2018

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

HORA DO CONTO NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Cintia Bodim (Bibliotecária Escolar)
SMED - Secretaria Municipal de Educação do Município do Rio Grande
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: bodimcintia@gmail.com

Palavras-chave: Hora do conto. Biblioteca escolar. Bibliotecário.

INTRODUÇÃO

Palestra desenvolvida durante a 22º Semana Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, apresenta como tema central a hora do conto na biblioteca escolar.

A hora do conto na biblioteca escolar, é uma atividade que deve estar vinculada ao dia a dia do aluno e agregar conhecimento e informação, podendo e devendo estar vinculado ao planejamento do professor e abranger um tema especifico para seguir uma linha de pensamento e assim não perder o foco para o objetivo que se pretende alcançar.

Dessa forma é importante que o bibliotecário esteja preparado para desempenhar a tarefa de contar histórias aos alunos seja de forma presencial ou através de vídeos na internet. Em cinco anos de atividade de hora do conto em biblioteca escolar foi possível perceber a forma que se pode e deve trabalhar com os alunos, a escolha do tema e como desenvolver esse tema no espaço da biblioteca ou não, atendendo as necessidades dos alunos e procurando sempre prender a atenção dos mesmos usando não apenas a fala para contar as histórias mas também utilizar recursos que chamem a atenção.

E é na biblioteconomia que o profissional recebe as primeiras ferramentas para desempenhar essa tarefa através de aulas, mini cursos com profissionais capacitados. Apresentando ferramentas que possam auxiliar o acadêmico no desenvolvimento da atividade de hora do conto, palestras acerca do assunto são muito importantes durante o tempo de graduação.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DESENVOLVIMENTO

Considerando a importância de cursos e palestras para o aperfeiçoamento do profissional bibliotecário, faz-se necessário discorrer uma das atividades que é peça fundamental na formação do leitor a partir dos primeiros anos escolares e que esteve abrangida durante a semana acadêmica do curso de Bacharelado em Biblioteconomia no ano de 2020. A hora do conto, é um momento de pura magia, tanto para quem conta como para quem ouve, pois, é nesse momento que reações e interesses são manifestados. E para que isso aconteça na escola, a biblioteca deve ser utilizada de forma interativa, proporcionar aos alunos um ambiente convidativo, com uma história que desperte neles o gosto pela leitura e pela atividade de contação de histórias. Outra forma é a contação de histórias através de vídeos disponibilizados na internet, dessa forma serácapaz de alcançar mais crianças.

1.1.A contação de histórias

A contação de histórias deve ser vista como uma brincadeira, pois o aluno sai da salade aula, vai até a biblioteca, senta no tapete, nas almofadas, sai da rotina de sala de aula, ficam livres, interagem, conversam. É uma atividade ancestral, pois, é umas das atividades mais antigas, mesmo antes de Perrault e Irmãos Grimm a contação de histórias já existia.

A hora do conto, estimula o desenvolvimento das funções cognitivas, pois ajuda na atenção e memorização, assim o aluno consegue lembrar da história e dos personagens.

Outra vantagem da hora do conto com alunos é que ela possibilita interações, ou seja, os alunos durante a contação a história podem conversar, trocar ideias acerca da mesma, além de despertar a imaginação, pois, sem o uso do livro o aluno tem que usar a sua imaginação para criar os personagens da história.

1.2.A biblioteca escolar

A biblioteca escolar, tem que ser um espaço envolvente, que possibilite o movimento,muitos enfeites que chamem atenção do aluno.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Promover o acervo, procurando ter em sua grande maioria os títulos que chamam a atenção dos alunos.

É importante também criar atividades culturais, como café com leitura, leitura às cegas, cinema, cinema na escola, entre outras.

1.3.O bibliotecário escolar

O bibliotecário escolar, ele pode ser contador, não seguindo a história fielmente e utilizando recursos durante a contação como dedoches que prendem a atenção dos alunos, também se pode usar palitoches onde eles podem segurar o personagem dahistória. Há também a história na lata que é uma outra perspectiva do que vem a seguir.

O profissional pode ser também cantador, pois nem todas as histórias são contadas, há aquelas que são cantadas e se pode também utilizar recursos como a caixa musical, nela há personagens e partir desses personagens as histórias são cantadas e também o livros musical que tem a mesma finalidade.

O bibliotecário, ele é o encantador, pois, quando compreende o texto e se encanta com a história para encantar o ouvinte, ele se envolve e transporta a todos para o universo da imaginação que a história apresenta.

Há também a mudança na imagem, pois o bibliotecário passa construir momentos para hora do conto mesmo tendo as tarefas rotineiras de catalogação, registro, troca de livros.

1.4. Escolha da história

A escolha da história também é um passo importante para que se tenha sucesso na atividade e deve acompanhar o tema central, mas com a possiblidade de outras histórias que não façam parte do projeto.

Deve também despertar a curiosidade, que façam o aluno pensar, querer estar na biblioteca. A história deve também respeitar a faixa etária recomendável. O acervo da biblioteca diversificado, para atender a grande maioria da turma.

1.5. Pós – história

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Outro passo importante que deve ser levado em consideração é a atividade pós – história, ela deve ser interativa, que busque a interação do ouvinte, deve trazer questionamentos, como o que eles acharam da história, o que mudariam na histórias, qual parte mais gostaram e ainda apresentar desafios, como pequenas competições entre os alunos, sempre respeitando a história.

CONCLUSÃO

Dessa forma é correto afirmar que o profissional que esteja inserido na biblioteca escolar deve estar preparado para realizar a atividade de hora do conto, atendendo todas ou quase todas as exigências que atividade proposta deve ter.

A palestra acerca do assunto que foi disponibilizada aos alunos do curso e afins, foi de grande valia, pois foi possível desmitificar alguns pontos importantes que cercavama atividade, quanto a sua importância e usabilidade dentro e fora da sala de aula. Todo aluno que tem algum receio quanto a atividade pode e deve realiza-la em algummomento durante a graduação, para que ele mesmo possa perceber que para o desenvolvimento da leitura e despertar o interesse das crianças para os livros através da imaginação, a contação de histórias é essencial para poder conhecer seu público alvo e assim desenvolver um trabalho com eficácia e atendendo as expectativas dos ouvintes.

Além de que, tendo a oportunidade de desempenhar essa tarefa o aluno poderá perceber se ser bibliotecário escolar pode ou não ser uma possibilidade na sua carreira profissional.

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

MEDIAÇÃO EDITORIAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO

Martha Suzana Cabral Nunes (Doutora em Ciência da Informação)
Universidade Federal de Sergipe
São Cristovão, Sergipe, Brasil
E-mail: marthasuzana@academico.ufs.br
https://orcid.org/0000-0002-0587-5354

RESUMO

Esse artigo apresenta a temática da mediação editorial no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação e tem como objetivo registrar, de modo breve, a apresentação sobre mediação editorial e a atuação do bibliotecário realizada durante as comemorações dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). São apresentados alguns aspectos conceituais sobre a mediação da informação e sobre a mediação editorial. Demonstrou-se que esta última, como uma extensão da mediação da informação, pode ser desenvolvida em editoras e unidades de informação, e além disso, pode ser uma oportunidade de atuação profissional aos bibliotecários. Para tanto, esses profissionais devem ter obtido essa formação, seja na graduação ou em cursos de formação continuada para realizar a mediação editorial.

Palavras-chave: bibliotecário. Biblioteconomia. Mediação da informação. Mediação editorial.

INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo registrar, de modo breve, a apresentação sobre mediação editorial e a atuação do bibliotecário realizada durante as comemorações dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Participar dessa comemoração foi motivo de muito orgulho e uma honra, pois o curso de Biblioteconomia da FURG tem uma tradição e nesse momento festivo comemora 45 anos de formação de bibliotecários e bibliotecárias atuantes nas diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul.

Em sua trajetória o que não faltam são exemplos de força e determinação entre aqueles que se dedicaram e se dedicam em fortalecer e consolidar o curso ao longo dos anos como coordenadores, docentes e servidores da escola de Biblioteconomia, que não mediram esforços para estabelecer os princípios basilares de formação profissional em sintonia com os campos de atuação profissional,

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

garantindo os espaços de prática e estágio aos futuros profissionais.

A proposta dessa apresentação foi discutir com osparticipantes a respeito da mediação editorial como uma extensão da mediação da informação, considerando-se suas múltiplas vertentes e possibilidades de análise e evidenciando a possibilidade de atuação do bibliotecário (a) nesse nicho de mercado, em especial quando vemos, no contexto atual, a necessidade dos profissionais buscarem alternativas para agregar competências às funções que desenvolvem, o que representa uma oportunidade interessante de se inserir nesse espaço profissional.

A fala é decorrente de pesquisa que foi realizada em 2019 e apresentada no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, mas que tem sido motivadora de outros estudos que estão sendo iniciados agora em 2021.

DESENVOLVIMENTO

Antes de iniciar o debate sobre a mediação editorial como processo de apoio à difusão científica nas unidades de informação, é importante perceber o que se entende por mediação no contexto da Ciência da Informação. Nesse sentido, entende-se mediação como um processo que se constrói no espaço social de interação entre os sujeitos e que, conforme Davallon (2003), compreende uma mudança do estado inicial nesses sujeitos que integram esse processo.

A temática da mediação, em que pese ser recente, visto que se constituiu no Campo da Ciência da Informação nas últimas décadas do Século XX, já apresenta um corpus considerável de estudos publicados quer nos ENANCIB, nos periódicos científicos ou como foco das teses e dissertações defendidas nos programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, como ressalta Santos Neto (2019).

Nesse contexto, é o conceito elaborado pelo prof. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior o mais citado nesses trabalhos, conforme verificado por Santos Neto (2019), expressando que se trata de uma ação de interferência que é realizada em processo por um profissional da informação na ambiência de equipamentos informacionais, como as bibliotecas, por exemplo. Nessa mesma construção, Almeida Júnior destaca a capacidade que a mediação tem de promover a apropriação da informação e, ao fazê-lo, permite a ocorrência de novas necessidades e conflitos informacionais que geram o reinício do processo

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

mediacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Já para Silva (2015), o conceito de mediação pode ser vislumbrado em áreas como o Direito, a Comunicação e a Educação, mas é construído na Ciência da Informação a partir da convergência de alguns fatores que são primordiais no seu entendimento, tais como: "**o**aráter dinâmico e relacional; construção de conhecimento a partir da interação entre os indivíduos; e linha de investigação referente à interferência promovida pela prática mediacional.". Para chegar a esses fatores, e baseado em autores como Almeida Júnior, Gomes e Sanches e Rio, Silva (2015) considera em primeiro lugar que a mediação é resultado da relação dos sujeitos com o mundo e que, nesse sentido, tal relação contribui para construção de conhecimentos, seja na dimensão da pesquisa ou da prática profissional realizada nos espaços informacionais, onde as ações de interferência efetivamente ocorrem.

Para finalizar, Silva (2015) apresenta a mediação como:

> um conjunto de práticas construtivas de intervenções e interferências regidas por intencionalidades, normas/regras, correntes teórico-ideológicas e crenças concebidas pelo profissional da informação em interação com os usuários no âmbito de suas realidades cotidianas e experienciais, indicando procedimentos singulares, coletivos e/ou plurais de acesso e uso da informação, estimulando à apreensão e apropriação para satisfação de necessidades de informação (SILVA, 2015, p. 103).

Nesse conceito, destaca-se o uso dos termos construção, intervenção e interferência, os quais Silva (2015) entende como básicos na compreensão da mediação. Conforme Santos Neto (2019), esse entendimento é basilar nos estudos sobre mediação da informação, mas também aponta para outras possibilidades de uso do termo mediação no campo da Ciência da Informação, como extensões do conceito, e dentre elas se insere a mediação cultural e a mediação editorial.

A partir do exposto, partimos agora para apresentar alguns aspectos da mediação editorial que se observam de modo preliminar no trabalho de profissionais da informação que é feito visando apoiar a difusão científica, seja voltada para a disseminação científica, que é destinada ao público especializado, ou para a divulgação científica que é voltada para o público não-especializado ou leigo.

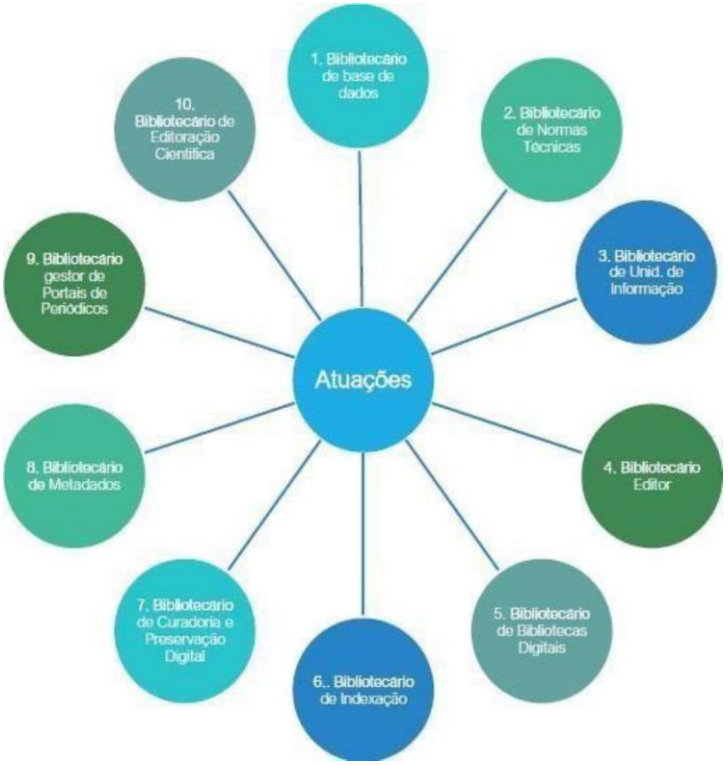
Antes de mais nada, lembramos que, conforme o Art. 5º do Decreto N. 56.725, de 16 de Agosto de 1965, que regulamenta a Lei no 4.084, de 30 de junho de 1962, temos a descrição sobre o exercício da profissão debibliotecário:

> Art. 5o – A profissão de Bibliotecário, observadas as condições previstas

> neste Regulamento, se exerce na órbita pública e na órbita privada por meio de estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, sinopses, resumos, bibliografias sobre assuntos compreendidos no seu campo profissional, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão, direção, execução ou assistência nos trabalhos relativos às atividades biblioteconômicas, bibliográficas e documentológicas, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por outros meios que objetivarem, tecnicamente, o desenvolvimento das bibliotecas e centros de documentação.

Assim, vemos que o bibliotecário tem a seu favor um vasto campo de atuação profissional, independente da esfera onde possa atuar, de forma a garantir o desenvolvimento das unidades ou centros de documentação sob sua supervisão. Em complemento, vemos que, cada vez mais, o campo de atuação profissional tem se ampliado gradativamente, englobando novas atribuições, competências e espaços, como explicita Santos (2020) na figura 1:

Figura 1 – Espaços possíveis de atuação do bibliotecário



Fonte: Santos (2020)

Nessa figura, dentre tantas novas atribuições, constam 3que se relacionam diretamente com o interesse deste artigo:

- Bibliotecário editor
- Bibliotecário gestor de portais de periódicos
- Bibliotecário de editoração científica

Vemos que essas três formas de atuação são aderentes ao trabalho que pode ser desenvolvido pelos bibliotecários nas editoras científicas universitárias e também em editoras comerciais, onde podem realizar a mediação editorial.

Poucos estudos têm se dedicado a trazer a compreensão do que é a mediação editorial e como ela se processa na Ciência da Informação (ANDRETA; PERROTTI, 2017; 2018, 2019; NUNES, 2019).. Dentre esses estudos, o de Nunes (2019) visou identificar a mediação editorial realizada pelos editores de periódicos científicos da Ciência da Informação em sua dimensão estética. Nesse sentido, foram investigados nove periódicos científicos da área Ciência da Informação, selecionados a partir do QUALIS CAPES (2013-2016) com Classificação A1, A2 e B1.

Dentre os resultados, Nunes (2019) observou que 56% das revistas participantes tinham de 10 a 20 anos de existência e somente duas tinham mais de 40 anos. A maior parte apresentou periodicidade trimestral, sendo somente uma semestral. Verificou, também, que as revistas contam com trabalho de voluntários, pois na sua maioria, não possuem recursos próprios para desenvolver suas atividades ou possuir uma equipe de profissionais remunerada.

Em se tratando das características dos editores investigados por Nunes (2019), 62,5% são graduados em Biblioteconomia e os demais campos de formação são: Ciências Sociais, Comunicação Social, Jornalismo, Design). Além disso, 50% desses editores têm 10 a 15 anos de experiência na editoração científica e 25% possui de 5 a 10 anos de experiência nessa área. A maior parte deles realizou cursos específicos para trabalhar com a editoração científica (ABEC, OJS).

A respeito de aspectos especificamente voltados para a prática de mediação editorial nos periódicos investigados, a autora verificou que ela se processa na comunicação promovida por esses periódicos e compreende ações, etapas, processos e atores que compõem o processo de mediação, promovendo a circulação do conhecimento e o acesso à informação (NUNES,2019).

Além disso, os editores utilizam diferentes canais para realizar a comunicação

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

com o público dos periódicos, dentre eles email, redes sociais e listas de discussão e também foi identificado que os usuários que acessam os conteúdos disponibilizados pelos periódicos o fazem por alguns aspectos como credibilidade, confiança e identidade, o que torna explícita a dimensão estética da mediação editorial que esses editores exploram para chamar a atenção dos leitores e demais interessados (NUNES, 2019).

Dessa forma, a autora concluiu que a mediação se processa por meio dos periódicos científicos e destaca o papel do editor em desenvolver o periódico quanto aos critérios de qualidade editorial, e que esse trabalho não se desenvolve sozinho, pois junto aos editores, outros profissionais atuam na equipe editorial, dentre eles bibliotecários que executam vários papeis dentre os quais o de normalização, de revisão, de indexação, por exemplo (NUNES, 2019).

Por fim, Nunes (2019) estabelece algumas características preliminares da mediação editorial:

- ela se desenvolve no campo editorial, seja em publicações de suporte físico ou digital;
- é operada a partir de sistemas e tecnologias da informação e comunicação;
- exige observar o diálogo permanente entre os atores que compõem o processo;
- realiza-se na dimensão estética, visando desenvolver a noção de beleza, criatividade e pertencimento entre seus participantes;
- pressupõe não apenas o acesso à informação científica, mas uma mudança de estados internos subjetivos dos participantes do processo editorial.

Para realizar a mediação editorial, atuando em editoras e outras unidades que realizem esse tipo de mediação, é preciso pensar na formação dos bibliotecários e em desenvolver nesses futuros profissionais as competências necessárias a atuar como mediadores no campo editorial. Dito isso, observamos que no curso de Biblioteconomia da FURG, por exemplo, duas disciplinas em específico podem ajudar a desenvolver no futuro bibliotecário as competências necessárias para atuar nessa esfera. São elas:

- **Editoração Impressa e Eletrônica – 5º Período**
- – Caráter: Obrigatória
- – Carga horária: 45 horas (54 aulas) – Créditos: 3
- – Pré-requisitos: 10569 - Comunicação Científica
- Ementa: Panorama nacional e internacional da editoração. Industria Editorial no Brasil. Deposito legal. Direito autoral. Editoração eletrônica: tendências e softwares disponíveis. Prática de editoração eletrônica.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

- **Repositórios Digitais – 6º Período**
- Detalhes da disciplina
- – Caráter: Obrigatória
- – Carga horária: 30 horas (36 aulas) – Créditos: 2
- – Pré-requisitos: Comunicação Científica (10569); Normalização da Produção Intelectual II (10576); Fontes de Informação II (10574)
- Ementa: – Estudar a produção do conhecimento através dos repositórios institucionais. Uso/Conceitos de Bibliotecas Digitais. Open Archives Iniatives. Acesso Livre/restrito ao conhecimento. Green Road. Golden Road.

Esses são exemplos de disciplinas que podem ser ofertadas pelos cursos de graduação em Biblioteconomia para desenvolver nos futuros bibliotecários as competências e habilidades para apoiar as ações editoriais de diferentes instituições, caracterizando-se como um diferencial profissional e também como uma oportunidade de trabalho diante de tantas possibilidades que compreendem a atuação do profissional da informação em pleno Século XXI.

CONCLUSÃO

Em conclusão, consideramos que a temática da mediação editorial é relevante e que pode servir como estímulo aos estudantes e pesquisadores visando debater mais a respeito da mediação editorial e do desenvolvimento de competências em bibliotecários para aproveitar as oportunidades de inserção nesse mercado editorial.

Essa formação, que deve ser obtida inicialmente nos cursos de graduação em Biblioteconomia, mas também a partir da formação continuada, é fundamental para despertar o interesse em atuar com o universo da publicação de livros, periódicos e demais documentos secundários e deve despertar também para os aspectos mediacionais que envolvem essa tarefa, visto que se processa a partir da interlocução entre sujeitos dentre de um contexto social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, Jõao Arlindo; SILVA, Rovilson J.(orgs.) **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A Ciência da Informação no Brasil: mapeamento da pesquisa e cenário institucional. **Bibliotecas.Anales de Investigacion**, v. 15, n. 2, p. 232-259, 2019.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DAVALLON, Jean. La médiation: la comunication en procès? **MEI, Médiation et Information**, n. 19, p. 37-59, 2003.

NUNES, Martha Suzana Cabral. Mediação editorial e dimensão estética em revistas científicas da ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais**[...] Florianópolis: UFSC, 2019. (Gt 3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação)

SANTOS, Gildenir Carolino. As várias facetas e competências de um bibliotecário: de base de dados à editoração científica [recurso eletrônico]. *In*: WEBINAR CRB-8,20 out. 2020. **Webinar do...** 50 slides. Disponível em: https://www.youtube.com/user/crb8sp. doi:10.6084/m9.figshare.13113848. Acesso em: 21 out. 2020. (live)

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **O estado da arte da mediação da informação**:uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. 460f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) **–** Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc**., Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago.2015.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

INTRODUÇÃO À GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA

Rúbia Gattelli (Bibliotecária. Mestre em Ciência da Informação)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: rubiagattelli@furg.br

Palavras-chave: Dados de pesquisa. Gestão de dados de pesquisa. Curadoria de dados.

INTRODUÇÃO

A partir da última década os dados oriundos das atividades investigativas, nas mais variadas áreas do conhecimento, começaram a ganhar protagonismo, não apenas nas comunidades científicas onde gerados, mas também para governos e para a sociedade em geral. Países desenvolvidos passaram a desenvolver sua expertise em torno do estudo dos dados de pesquisa e de que como eles deveriam ser apropriadamente geridos. Atualmente, no Brasil, o tema gestão de dados científicos, ou dados de pesquisa, vem ganhando crescente relevância e está bastante difundido nos meios científicos e acadêmicos. No nosso país, as universidades são, em geral, as instituições onde mais se produz pesquisa e, por consequência, também tem sido estas que tem se preocupado com a iminente questão dos dados. Profissionais de diversas áreas, pesquisadores, professores, bibliotecários, tem tomado para si a prática educativa relacionada à gestão de dados de pesquisa. Dado este cenário, o texto a seguir aborda aspectos gerais e introdutórios sobre a gestão de dados científicos.

DESENVOLVIMENTO

Para falar sobre gestão de dados é importante entender um pouco do seu contexto. Com o crescente uso das tecnologias, e sobretudo com o advento da internet, os quais passaram a permear as relações sociais e de produção, a sociedade passou a visualizar a criação de grandes volumes de dados. A este verdadeiro dilúvio de dados (a expressão "*data deluge*" foi publicada em 2010 no periódico The Economist) convencionou-se chamar Big Data, e tal foi sua importância que virou área de estudo.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

O Big Data trouxe inúmeros desafios para lidar com conjuntos cada vez maiores e mais complexos de dados, mas também grandes oportunidades, dada seu valor em termos econômicos, tecnológicos, científicos. A importância do Big Data para o fazer científico pode ser evidenciada pelo novo paradigma científico estabelecido e denominado de E-Science, uma nova ciência orientada por e para os dados produzidos no seu contexto. Segundo Taylor,

2014, uma característica deste fazer científico é que irá requisitar acesso a grandes coleções de dados, recursos computacionais em grande escala e visualização de alto desempenho para os cientistas.

Uma vez que os dados científicos (assim como questões globais ligadas à ciência) passaram a ter crescente destaque na conjuntura da E-Science, temas relacionados com gestão, acesso e reutilização de dados provenientes de atividades de pesquisa também entraram em evidência. Este interesse pode ser ainda maior se considerarmos que alguns tipos de dados são resultantes de projetos financiados com recursos públicos. Para ajudar a entender melhor este cenário, é importante abordar algumas questões conceituais relacionadas à dados e gestão e curadoria de dados científicos. Tais conceitos serão abordados a seguir.

Mas, o que são dados? Dados e dados científicos são a mesma coisa? Sim e não... Podemos dizer que todo dado científico é um dado, mas nem todo dado é um dado científico, resultado de uma atividade de pesquisa. Embora, dados que não são produzidos no decorrer de investigações científicas possam ser objeto de investigação. O que existe de comum entre os dois é a famosa tríade "dado x informação x conhecimento". Os dados são elementos "soltos", que depois de alguma manipulação, organização, podem se tornar informação, que por sua vez, após o processo de análise se torna conhecimento e pode gerar outros produtos, outras experiências.

Dados e informações são conceitos intimamente relacionados. Os dados fornecem a base a partir da qual o conhecimento é derivado, por meio do qual os dados se tornam informações no processo de análise. De acordo com Corti *et al*., 2014, dados de pesquisa são a "pedra angular do conhecimento científico, da aprendizagem e inovação, eles explicam e desenvolvem a humanidade e o mundo à nossa volta".

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Dados de pesquisa são situacionais, uma vez que podem significar coisas diferentes em diferentes situações. Os dados de pesquisa são coletados em uma variedade de disciplinas, usando uma variedade de abordagens e métodos de pesquisa, portanto, a palavra "dados" significa coisas diferentes para pessoas diferentes em contextos diferentes. Diferentes disciplinas possuem e usam linguagens específicas em torno do assunto dados de pesquisa.

Também podem ser PRIMÁRIOS ou SECUNDÁRIOS, de acordo com o responsável por sua coleta. Os dados primários são coletados pelo investigador que conduz a pesquisa; e os dados secundários são coletados por outro que não o utilizador. Neste caso, a utilização dos dados secundários pode impor maiores dificuldades ao pesquisador, por não possuir o controle e conhecimentos sobre sua origem e organização.

Quanto à origem os dados de pesquisa, ou científicos, podem classificados em: observacionais (capturados em tempo real, são usualmente únicos e insubstituíveis); experimentais (advindos de resultados de experiências e equipamentos de laboratório); de simulação (gerados a partir de modelos de teste); derivados ou compilados (resultantes do processamento ou combinação de dados brutos); de referência ou canônicos (conglomeração ou coleção de conjuntos de dados menores, provavelmente publicados e curados).

Tais definições são amplas o suficiente para considerar a importância dos dados produzidos nas mais variadas disciplinas, não somente como resultados de investigação, mas como insumo para novos empreendimentos científicos.

Por gestão de dados científicos se entendem "todas as práticas, manipulações, melhoramentos e processos que asseguram que os dados de pesquisa sejam de alta qualidade, bem como, estejam organizados, documentados, preservados, sustentáveis, acessíveis e reutilizáveis" (CORTI et al., 2014). Também são todos os processos realizados durante a atividade de pesquisa, desde antes da criação ou coleta dos dados, até depois de sua utilização e posterior publicação, completando o ciclo de vida não só do dado, mas do projeto de pesquisa.

A boa gestão dos dados é essencial para que eles possam estar acessíveis, depositados em algum repositório, por exemplo, para que os dados possam ser entendidos por outros utilizadores, e para que possam ser reutilizados, uma vez que

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

o ciclo de vida dos dados é muito mais longo que o ciclo de vida do projeto de pesquisa que o originou.

O processo de curadoria digital dos dados de pesquisa aumenta o valor de longo prazo dos dados existentes, e pode garantir que estejam disponíveis para futuras investigações. Além disso, a gestão ativa dos dados reduz ameaças ao valor da investigação de longo prazo e ainda diminui o risco de obsolescência digital. Para Digital Curation Centre a curadoria de dados “envolve a manutenção, preservação e adição de valor aos dados de pesquisa digitais ao longo do seu ciclo de vida.” Uma excelente maneira de adicionar valor aos dados é fazer sua documentação. Ou seja, fornecer informação e contexto aos dados através de metadados descritivos.

Um importante passo da gestão de dados científicos a ser destacado é a elaboração de um plano de gestão de dados. O plano de gestão de dados é um documento formalque se desenvolve no início de um projeto de pesquisa no qual se descreve todos osaspectos dos dados (isto é, o que se fará com os dados durante e após o projeto de pesquisa).

Para elaborar um bom plano de gestão de dados o pesquisador pode fazer um check list de todas as informações importantes que não podem faltar no que concerne seusdados e o projeto de pesquisa. Alguns aspectos que um plano pode conter são: informação administrativa (referente ao projeto), aquisição dos dados, documentação e metadados, conformidades legais e éticas, armazenamento e backup, seleção e preservação, compartilhamento de dados, responsabilidades e recursos disponíveis.

CONCLUSÃO

Os benefícios da gestão de dados são inúmeros, não só para os pesquisadores, como para a ciência e a sociedade também. Alguns deles são: se adequar aos critérios de entidades financiadoras de pesquisa; assegurar integridade e reprodutividade da pesquisa; aumentar a eficiência investigativa; assegurar que dados e registros da pesquisa estejam precisos, completos, autênticos e confiáveis; aumentar a segurança dos dados e minimizar o risco de perda; e prevenirduplicação de esforços permitindo que outros usem seus dados.

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Da mesma forma, são imensos os benefícios do compartilhamento de dados. Talvez um dos mais importantes seja referente à Integridade científica. Publicar e citar dados na literatura científica permite que outros possam replicar, validar ou construir em cimade seus resultados, melhorando o registro científico, incentivando a pesquisa científicae debate. Compartilhar dados de investigação também incentiva a melhoria e validação de métodos de pesquisa e minimiza a necessidade de nova coleta de dados.

Além, disso há o aspecto do registro público, o compartilhamento de dados maximiza a transparência e prestação de contas, o que é recomendável para pesquisas financiadas com recursos públicos. Portanto, é importante romper a barreira cultural de propriedade de dados e passar a investir em políticas institucionais e governamentais para fomentar a gestão e o compartilhamento de dados.

Considerando as competências do bibliotecário é seguro afirmar que ele é o profissional apto para auxiliar na adoção, empreendimento, educação e incentivo da gestão de dados juntos aos pesquisadores e instituições (sejam estas de ensino, de fomento, ou mesmo governamentais).

Os bibliotecários podem dar apoio aos pesquisadores na elaboração de planos de gestão de dados, na criação ou adoção de metadados normalizados para descrição dos dados, na gestão de repositórios de dados ou outras plataformas, podem atuar na promoção das boas práticas de gestão através de treinamentos em âmbito institucional, na promoção da curadoria de dados através da elaboração de guias e manuais de procedimentos e na promoção da curadoria de dados através da colaboração com entidades para a elaboração de políticas. Estas são apenas algumas atividades nas quais o profissional bibliotecário pode se especializar para promover as boas práticas de gestão de dados de pesquisa.

REFERÊNCIAS

CORTI, Louise; VAN DEN EYNDEN, Veerle; BISHOP, Libby; WOOLLARD, Matthew. **Managing and sharing research data**: a guide to good practice. Los Angeles: SAGE, 2014. ISBN: 978-1-4462-6726-4.

DIGITAL CURATION CENTRE. **What is digital curation?** Disponível em:

https://www.dcc.ac.uk/about/digital-curation Acesso em: 18 nov. 2020

TAYLOR, John. **Defining eScience**. National eScience Centre. Disponível em: <http://www.nesc.ac.uk/nesc/define.html> Acesso em: 09 Dez. 2014.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Biblioteca Pública de Nova Petrópolis e o distanciamento controlado

Susana Beatris Fonseca Carrasco (Bibliotecária)
Biblioteca Pública Municipal Profª Elsa Hofstätter da Silva
Nova Petrópolis, RS, Brasil
E-mail. sucarrasco@gmail.com

RESUMO: Relato de experiência apresentado no I Fórum de Egressos do curso de Biblioteconomia da FURG. Teve por objetivo narrar a trajetória acadêmica e profissional, as contribuições do curso de biblioteconomia da FURG e a continua busca de conhecimento teórico-prático em outras áreas. As atividades desenvolvidas na biblioteca pública e os desafios do trabalho com a pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: Trajetória acadêmica. Trajetória profissional. Biblioteca pública. Distanciamento controlado.

INTRODUÇÃO

Relato de experiência com objetivo de narrar à trajetória acadêmica e profissional, as contribuições do curso de biblioteconomia da FURG e a continua busca de conhecimento, para os acdemicos e profissionais em biblioteconomia. As atividades desenvolvidas na biblioteca pública e os desafios do trabalho com a pandemia do COVID-19, apresentados.

DESENVOLVIMENTO

Trajetória Acadêmica

- Sou natural de Rio Grande – RS “Cidade Noiva do Mar”
- Ensino Fundamental: E. Adelaide Alvim, Salesianos e Mascarenhas de Moraes
- Ensino Médio: E. Lemos Júnior
- Formação acadêmica

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

- 1995-1998 – Bacharelado em Biblioteconomia FURG

Trajetória Acadêmica

Estágios Remunerados

- Biblioteca Comunitária do Parque São Pedro
- Biblioteca Setorial do Museu Oceanográfico
- Biblioteca Setorial do Campus Cidade
- Acervo de fotos e arquivos do Jornal Agora

Estágio Curricular

- Biblioteca Especializada do CENPRE/Hospital Universitário

Outras participações:

- LIG, COPERVE, Semana Acadêmica, Dia do Navio na Festa do Mar, Feira do Livro, Universidade Solidária, D.A., ENEBDs, EREBDs, EBINT, Congressos, Seminários, Jornadas e Fóruns.
- **Outras formações**
- 2008-2011 PLAGEDER/UFRGS/EAD/Polo de Picada Café
- 2015 Técnico em Administração/IFSul/EAD/Polo de Picada
- 2014-2017 Licenciatura Letras Português Espanhol/FURG
- 2018- ? Acadêmica de Licenciatura em Geografia /UFRGS
- **Pós-graduações**
- 2000-0000 Mestrado/UFSC (não concluí)
- 2009 Especialização em Biblioteconomia SIGNORELLI
- 2018 Especialização em Literatura Infantil/UNINA/EAD

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Trajetória Profissional

- **1999-2000** Bibliotecária da Control/Biblioteca Central/UCS em Caxias do Sul
- **2002-** Bibliotecária na Biblioteca Pública Municipal Profª Elsa Hofstätter da Silva em Nova Petrópolis "Jardim da Serra Gaúcha"
- **2014-2015** Tutora no IFRS/Técnico em Biblioteconomia/EAD/Polo de Picada Café
- **2017-2018** Tutora na UFRGS/UNIAFRO/EAD/Nova Petrópolis

2020- ? PIBD/UFRGS Litoral Norte em Tramandaí

Biblioteca Pública Municipal Profª Elsa Hofstätter da Silva

A Biblioteca foi criada pela Lei n° 1.192/90 em 26 de julho de 1990 e sua inauguração aconteceu no dia 28 de fevereiro de 1994.

Em 28/02/2020 – 26 anos , presença da EMEI Construindo o Saber e comunidade em geral.

Biblioteca Pública e o distanciamento social

- Em 31 de dezembro de 2019 foi descoberto o COVID-19, na cidade de Wuhan, capital e maior cidade da província de Hubei na China
- Em 19 de março de 2020, através do Decreto 055/2020, a administração municipal de Nova Petrópolis suspendeu todas as atividades nas instituições culturais
- Em 08 de junho, o decreto municipal sofre alterações, permite-se o atendimento com capacidade de 25% dos serviços e sem o acesso dos leitores aos livros.
- **As orientações seguem as recomendações e protocolos dos seguintes**
- Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul e de Nova Petrópolis
- Prefeitura Municipal de Nova Petrópolis

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

- Sistema Estadual de Biblioteca Públicas do Rio Grande do Sul (SEBP)
- Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)
- Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª região
- Decreto Estadual 55.240 e 55.241/2020
- Decreto Municipal 096/2020
- **Orientações**
- Higienizar/lavar as mãos com água e sabão frequentemente, ou utilizar álcool gel 70%
- Uso de máscara que cubra nariz e boca
- Manter distanciamento social de 1,5m, ou melhor, 2m
- O colaborador é responsável por higienizar e manter limpos e organizados a sua estação de trabalho
- Os equipamentos, como telefone, computadores, mouses, devem ser higienizados antes do uso. São de uso pessoal e intransferível.
- Cada funcionário deverá ter seu kit individual, contendo: caneta, lápis e borracha, tesoura, carimbos. Sendo proibido compartilhar o material. **A ideia é evitar ao máximo o compartilhamento de itens e reduzir o risco de contágio de Covid-19.**
- **Funcionamento da Biblioteca na BANDEIRA LARANJA**
- Capacidade de atendimento de 25% do trabalho
- Usuário será atendido na janela lateral do prédio. Não será permitido o livre acesso ao acervo da Biblioteca.
- Os materiais deverão ser armazenados em uma caixa e ao final do dia enviados para as estantes da quarentena, onde ficarão por **14 dias**.
- Não haverá novos cadastros de leitores, **enviando manusear documentos**

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

como o comprovante de residência atualizado (água, luz ou telefone fixo) e documento de identificação (CPF e RG), enquanto a pandemia vigorar.

- Doações não serão recebidas, **evitando serem manuseados materiais externos**, enquanto a pandemia vigorar.
- Multas não serão cobradas, **evitando manusear cédulas e moedas**.
- "O método mais simples é a remoção do pó e demais sujidades a seco, [...]. Para a limpeza das folhas utilizam-se trinchas, escovas macias e flanelas de algodão. Uma limpeza mais eficiente e sem riscos deve ser feita com pó de borracha, que é aplicado em pequenas quantidades, fazendo suaves movimentos circulares sobre as superfícies desejadas. Em seguida, deve-se removê-lo, com um pincel ou trincha, que deverá ser manuseada no sentido de baixo para cima, direcionando todos os resíduos, para que seja feita a sucção existente na mesa própria de higienização de livros."
- FONTE: http://www.fiocruz.br/redebibliotecas/cgi

Funcionamento da Biblioteca na BANDEIRA LARANJA

- Decreto Municipal nº 115/2020, que altera artigo do Decreto Municipal n° 096/2020. A Biblioteca Pública Municipal Prof.ª Elsa Hofstätter da Silva estará aberta de segunda a sexta-feira, com restrições no atendimento (Lateral Janela). Trabalho com 25% da sua capacidade: Empréstimo, devolução e renovação.
- No momento do empréstimo os leitores **não assinam a ficha** de compromisso e retirado do livro, enquanto a pandemia vigorar. Funcionários e leitores **não compartilham canetas**.

BANDEIRA VERMELHA

- Espaço fechado
- Atendimento apenas pelo telefone.
- Possibilidade de "Bandeira Lilás"

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

EVENTOS 2020

- Janeiro – Dia Nacional das HQ (presencial)
- Fevereiro – Aniversário da Biblioteca (presencial)
- Outubro – Feira do Livro on-line e Contação de Histórias no Facebook

Calendário de Eventos

- As atividades de incentivo à leitura da Biblioteca Pública Municipal Prof.ª Elsa Hofstätter da Silva estão no Calendário de Eventos do município 2020.
- O Decreto 055/2020 suspendeu todas as atividades nas instituições culturais do município.
- A medida foi tomada para minimizar a aglomeração de pessoas em locais públicos e evitar a disseminação do COVID-19.

Outros projetos

- Livros Sem Dono
- Baú da Leitura
- Gibiteca e Mangateca
- Banco do Livro Didático
- Cursos Plataforma Recod
- Literatura Comentada

Outras atividades:

- Atendimento ao público
- Organização da Biblioteca

Meus canais Susana Carrasco

- Youtube
- Instagran

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

- Facebook
- Twiter

Site da Prefeitura www.novapetropolis.rs.gov.br

- Youtube
- Instagran
- Facebook

.

CONCLUSÃO

Concordamos que os futuros bibliotecários constroem sua profissão a partir da sua trajetória acadêmica e profissional.

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

“BIBLIOTECA DA ESCOLA: ATIVAR!”: APROXIMANDO SABERES E FAZERES

Maria das Graças Pereira de Azevedo (Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: gracazevedo2008@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-5114-7374

Tatiane Oliveira Martins (Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: tatianerock93@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6284-8910

Ingrid Dutra da Silva (Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil.
E-mail: ingriddutra99@outlook.com
https://orcid.org/0000-0002-4025-5599

Renata Braz Gonçalves (Docente do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: renatas.braz@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-7322-2339

Resumo: Compreendendo a importância da extensão dentro de um processo de aproximação entre universidade e sociedade, este trabalho tem por objetivo descrever o trabalho realizado no projeto de extensão “Biblioteca da Escola: Ativar!”, do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia–FURG, bem como sua importância para a formação e a qualificação profissional dos acadêmicos participantes. A metodologia apresenta natureza qualitativa, caracterizando-se por ser um estudo aplicado descritivo, com dados recolhidos a partir de uma pesquisa-ação, vivenciada por acadêmicos que participaram do projeto. Os resultados são descritos a partir da realização de atividades desenvolvidas pelos extensionistas frente a situações reais. Concluiu-se que o “Biblioteca da Escola: Ativar!” é um projeto extensionista que, além de contribuir com a ativação de bibliotecas escolares do município do Rio Grande/RS, proporciona oportunidades aos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia–FURG de fortalecer sua conduta humana e profissional, colocando em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica e contribuindo com as comunidades assistidas.

Palavras-chave: Extensão universitária. Biblioteconomia. Biblioteca escolar.

Abstract: Understanding the importance of the extension project within the interaction between university and society, this article aims to describe the work developed in the extension-program project “Biblioteca da Escola: Ativar!” (School Library: Activate!), in the Bachelor's Degree of Library Science - FURG, as well as its importance for the training and professional qualification of the enrolled academics. The methodology for this research project is qualitative, with data collected from the academics who participated in the project. The results described within are from activities developed by the academics within school

ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

libraries. It was concluded that the "Biblioteca da Escola: Ativar!" is an extension project that, in addition to contributing to the reactivation of school libraries in the city of Rio Grande / RS, also provides opportunities for students of Library Science to strengthen their personal and professional conduct, putting into practice the knowledge acquired in academic education whilst simultaneously contributing to the community at large.

Key words: University extension. Librarianship. School library.

1 INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior, segundo a Constituição de 1988, em seu artigo 207, "gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão'' (BRASIL, 1988). Sendo assim, as universidades brasileiras estão alicerçadas nestes três pilares que, ligados, visam a formação integral dos discentes, em seus aspectos acadêmicos, profissionais e sociais.

Compreendendo a importância da extensão dentro de um processo de aproximação entre universidade e sociedade, o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, ao longo de seus 45 anos de existência, tem desenvolvido vários projetos, entendendo que, a "participação acadêmica em projetos de extensão conduz a criação de novos conhecimentos extensionistas, científicos e tecnológicos e auxilia, no dia-a-dia, na troca de saberes e experiências" (MIRANDA; FIRME, 2018, p. 152-153).

Assim sendo, este trabalho tem por objetivo descrever o trabalho realizado no projeto de extensão intitulado "Biblioteca da Escola: Ativar!", bem como sua importância para a formação e a qualificação profissional dos acadêmicos participantes. A escolha deste tema se justifica pela relevância de se mostrar que este projeto, além de ativar bibliotecas escolares do município de Rio Grande/RS, oportuniza aos discentes experienciar os conhecimentos teóricos adquiridos no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia dentro das comunidades escolares, contribuindo com um processo ensino-aprendizagem recíproco, que envolve estudantes da universidade e estudantes das escolas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Descrever o trabalho realizado pelo projeto de extensão "Biblioteca da Escola: Ativar!", do curso de Bacharelado em Biblioteconomia – FURG, bem como sua

importância para a formação e qualificação profissional, pressupõe um aprofundamento teórico acerca de extensão universitária, de biblioteca escolar e do projeto em si, que veremos na sequência.

2.1 Extensão universitária

Dentro do tripé que dá sustentação às universidades brasileiras (ensino, pesquisa e extensão), o terceiro elemento é o responsável por disseminar as aprendizagens obtidas dentro das universidades para fora delas, fazendo a vinculação dos saberes científicos adquiridos a partir do ensino e da pesquisa com os saberes populares da comunidade em que está inserida. Apercebe-se assim que, "a extensão é um jeito de ser, uma maneira de dialogar e uma possibilidade de aprender", aspectos que "devem ser entendidos e praticados de forma articulada e sintonizados com o projeto pedagógico institucional.". (SÍVERES, 2013, p. 20).

A Universidade Federal do Rio Grande – FURG aborda, em seu Estatuto, no capítulo IV, que trata das atividades universitárias, na seção III, sobre extensão, que tem a "finalidade de promover uma relação transformadora entre universidade e sociedade, por meio de metodologias participativas.". (UNIVERSIDADE..., 2007, p. 13). E, o curso de Bacharelado em Biblioteconomia – FURG, coloca que as atividades extensionistas propostas pelo curso sempre "buscaram mostrar a participação dos docentes e discentes em atividades extracurriculares, principalmente com atividades com enfoque humanístico, social e tecnológico.". (MIRANDA; FIRME, 2018, p. 152).

Com efeito, o projeto de extensão "Biblioteca da Escola: Ativar!", do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia – FURG, foi ao encontro dos propósitos tanto da universidade quanto do curso, ao proporcionar uma vivência dentro da biblioteca escolar, contribuindo de forma significativa na formação e na qualificação do futuro profissional bibliotecário, a partir do envolvimento com a comunidade e, concomitantemente, da reflexão acerca da realidade em que atuará.

2.2 Biblioteca escolar

A leitura, enquanto componente fundamental para a sociedade, faz-se necessária para o entendimento e para a interpretação das mais diversas circunstâncias vividas no cotidiano dos seres humanos. Seu processo de

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

aprendizagem, dentro das escolas, para além do ato mecânico de decodificar símbolos, "amplia-se no entrelaçamento dos significados, na construção de novos sentidos, na compreensão maior do homem, da vida, do mundo." (RIBEIRO; GONÇALVES, 2003, p. 165).

Assim sendo, um dos papéis da escola é o incentivo e a integração da leitura na vida de seus estudantes e a biblioteca escolar tem um papel fundamental neste processo, visto que, geralmente, é a primeira que se tem acesso. Caldin (2005, p. 163) explica que as atribuições da biblioteca escolar e do seu bibliotecário "é o de estimular, coordenar e organizar o processo de leitura para que, por meio dela, a criança/adolescente/jovem aumente seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva que lhe permitam atuar melhor na sociedade."

E esta é uma das práticas ofertadas pelo projeto de extensão "Biblioteca da Escola: Ativar!", do Curso de Bacharel em Biblioteconomia – FURG, que muito contribui com a formação de seus participantes, pois proporciona o reconhecimento da importância de seu papel dentro da Biblioteca Escolar, enquanto formador de leitores. Além disso, esta experiência auxilia em sua qualificação, que poderá ser um diferencial para sua futura carreira.

2.3 "Biblioteca da Escola: Ativar!"

O projeto de extensão, do curso de Bacharelado em Biblioteconomia – FURG, "Biblioteca da Escola: Ativar!", que tem por responsável a professora Dra. Renata Braz Gonçalves, foi originado no ano de 2013, tendo "por objetivo a realização de atividades de consultoria para organização de bibliotecas escolares, oficinas de incentivo à utilização da mesma e dinâmicas de ativação da biblioteca" (UNIVERSIDADE..., 2019). Desde a sua criação, contou com a participação de, aproximadamente, 50 acadêmicos, entre bolsistas remunerados e voluntários. Vale salientar que, sem os quais, o projeto nunca teria se desenvolvido.

O "Biblioteca da Escola: Ativar!" surgiu a partir

> de uma demanda de escolas públicas da cidade do Rio Grande ao Curso de Biblioteconomia no que diz respeito ao apoio para realização de atividades nas suas bibliotecas escolares. Também alia-se à necessidade de os alunos poderem colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. (UNIVERSIDADE..., 2019).

O projeto realizou suas atividades práticas, entre 2013 e 2019 em diferentes

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

escolas. Participaram do projeto as seguintes instituições: Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande (2013), Escola Estadual de Ensino Médio Carlos Loréa Pinto (2014 e 2015), Creche Doe Amor (2014), Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto Duprat (2016 e 2017), Escola Municipal de Ensino Fundamental Bento Gonçalves (2018 e 2019) e Escola Municipal de Ensino Fundamental São Miguel (2018 e 2019). Estes dois últimos estabelecimentos de ensino foram designados em parceria com a comunidade externa (Núcleo de Bibliotecas da SMED, bibliotecários e diretores de escolas), a qual também atuou no planejamento das atividades.

Tendo em vista o propósito de impulsionar bibliotecas escolares, contribuindo na formação e na qualificação dos acadêmicos, foram idealizadas e realizadas ações ordenadas para nortear esta prática. Estas atividades foram planejadas a partir de uma parceria entre os membros do projeto e os integrantes da comunidade escolar.

Desta forma, o projeto de extensão "Biblioteca da Escola: Ativar!" conseguiu atingir seus propósitos na medida que, a partir do contato dos acadêmicos do Curso de Bacharel em Biblioteconomia – FURG com a realidade profissional, efetuou a ativação da biblioteca escolar que, "habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis" (UNESCO, 2002, p. 3). Simultaneamente, possibilitou o desenvolvimento de práticas pertinentes ao trabalho bibliotecário escolar que oportunizam "aos seus usuários espaços de convivência de aptidões intelectuais e cognitivas, de cidadania e de acesso à informação para todos" (BEHR; MORO; ESTABEL. 2011, p. 108), auxiliando assim, na constituição de futuros profissionais competentes e comprometidos com o social.

3 ROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, enquanto "atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade" (MINAYO, 2011, p. 17), é de natureza qualitativa, visto que "não se trata apenas de um conjunto de ações fechadas cujo valor numérico é o único aspecto a ser levado em consideração" (MENEZES et al, 2019, p. 29). Sendo assim, a interpretação do pesquisador é essencial neste processo.

Caracteriza-se por ser um estudo aplicado descritivo, uma vez que "os fatos

são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados" (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52) por graduandas do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia – FURG, que participaram do projeto de extensão "Biblioteca da Escola: Ativar!".

Os dados analisados foram obtidos a partir da experiência que as autoras tiveram, no ano de 2019, neste projeto e em fotos do acervo, nas quais se observam algumas das práticas realizadas pelos acadêmicos. Assim sendo, eles são originados a partir de uma pesquisa-ação, em que os "pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (MENEZES et al, 2019, p. 65). As atividades desenvolvidas compreendem, entre outras:

- Visitação às bibliotecas, elaboração de diagnóstico e planejamento das atividades a serem desenvolvidas;
- Oficina de capacitação para professores e bibliotecários sobre competência informacional, pesquisa escolar e incentivo à leitura;
- Oficina de criação de projetos de leitura, observando as quatro etapas do letramento literário: motivação, introdução, leitura e interpretação (COSSON, 2006);
- Atividades de hora do conto com os estudantes, realizando mediação da leitura e utilizando diversos materiais, como livros, dedoches, gravuras, etc.;
- Organização e processamento técnico de acervos (elaboração de etiquetas de lombadas, papeletas, fichas, realização de leitura estante, inserção do acervo no PHL, organização do acervo em geral e das obras do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), etc.);
- Atendimento ao público (empréstimos, devoluções, auxílio à pesquisa, etc.);
- Parceria nas atividades culturais da escola, ligadas às datas comemorativas (dia das mães, dia dos pais, dia do gaúcho, dia da criança, etc.) e outras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cinco instituições de ensino contempladas pelo trabalho do projeto de extensão "Biblioteca da Escola: Ativar!", do curso de Bacharelado em Biblioteconomia FURG, mostraram-se gratas e acolhedoras, viabilizando o

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

trabalho dos estagiários com espaço, material e pessoal que dispunham, promovendo o contentamento dos participantes no projeto.

Os extensionistas envolvidos desenvolveram atividades com enfoque humanístico, social e tecnológico, em consonância com os objetivos traçados pelo curso e pela universidade, para um projeto de extensão. O que ocorreu a partir do desenvolvimento de capacidades relacionadas ao ser humano, do ver-se como elemento integrante da comunidade, do compartilhamento de conhecimentos e de experiências.

As fotos que seguem, ilustram algumas das atividades realizadas nas bibliotecas, durante os últimos quatro anos. As Figuras 1 e 2 são registros de ações praticadas na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto Duprat.

Figura 1 Organização de Livros Didáticos na E.E.E.M. Dr. Augusto Duprat (2016)

Fonte: Acervo do Projeto

Figura 2 Hora do Conto teatralizada na E.E.E.M. Dr. Augusto Duprat (2017)

Fonte: Acervo do Projeto

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

As figuras que seguem demonstram as atividades de planejamento realizadas pela equipe em conjunto com a bibliotecária Joice Alvariz, da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Miguel (Figura 3), e a apresentação do Projeto “Biblioteca da Escola: Ativar!”, na 20ª Semana Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia - FURG (Figura 4).

Figura 3 Reunião da Equipe na EMEF São Miguel (2018)

Fonte: Acervo do Projeto

Figura 4 Apresentação do Projeto na Semana Acadêmica de Biblioteconomia FURG (2018)

Fonte: Acervo do Projeto

Nas figuras 5 e 6, podem ser vistas as atividades de processamento técnico e preparo para empréstimo, realizadas nas bibliotecas das Escolas Municipais de Ensino Fundamental Bento Gonçalves e São Miguel. Já nas figuras 7 e 8, estão expostas as ações de atendimento na EMEF Bento Gonçalves.

Figura 5 Processamento e preparo para empréstimo EMEF Bento Gonçalves (2018)

Fonte: Acervo do Projeto

Figura 6 Conclusão de processamento de parte do acervo na EMEF São Miguel (2018)

Fonte: Acervo do Projeto

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Figura 7 Atendimento aos usuários EMEF Bento Gonçalves (2018)

Fonte: Acervo do Projeto

Figura 8 Empréstimo aos usuários EMEF Bento Gonçalves (2018)

Fonte: Acervo do Projeto

Embora tenha ocorrido o corte nas bolsas de extensão e a redução do orçamento nas universidades, essas atividades tiveram sequência nas mesmas escolas, no ano de 2019, contando apenas com acadêmicos voluntários. Nas imagens que seguem, podem ser visualizadas ações de incentivo à leitura, realizadas pelos integrantes do projeto nesse ano.

Figura 9 Hora da Leitura na EMEF Bento Gonçalves (2019)

Fonte: Acervo do Projeto

Figura 10 Troca de Livros na EMEF São Miguel (2019)

Fonte: Acervo do Projeto

A partir dos dados observados nas fotos do arquivo e das práticas experenciadas pelas autoras, podemos verificar que, o projeto de extensão "Biblioteca da Escola: Ativar!" conseguiu "ativar" as bibliotecas dos estabelecimentos

de ensino citados, a partir de um trabalho cooperativo, em que a participação dos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia – FURG, foi essencial.

Também podemos constatar que, os extensionistas colocaram em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica, colaborando com a realização das atividades previstas na metodologia do projeto, como organização e processamento técnico de acervos, atividades de hora do conto, atendimento ao público, etc., que podem ser observadas nas fotos do acervo e na experiência das autoras.

Pode-se verificar que, a participação no projeto de extensão "Biblioteca da Escola: Ativar!" proporcionou, além da assistência que as bibliotecas necessitavam, o fortalecimento de laços entre a universidade e a sociedade, a troca de saberes entre os estudantes e os bibliotecários, o contato dos alunos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia com uma realidade prática, o trabalho em equipe, o convívio com alunos das escolas, ver e vivenciar o ambiente escolar com uma visão diferente de ser aluno.

Posto isto, é importante ressaltar que, os graduandos demonstraram satisfação em fazer parte do "Biblioteca da Escola: Ativar!" e as escolas manifestaram o desejo da continuação das atividades do projeto dentro de suas instituições, porém com o déficit de participantes e de incentivos, no ano de 2019, só foi possível atuar em duas delas. E, no ano de 2020, o projeto não pode ser executado nas escolas, devido à pandemia de Covid 19.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância de um projeto de extensão, como o "Biblioteca da Escola: Ativar!", pode ser avaliada conforme o entendimento sobre projetos de extensão apresentado por Santos, Rocha e Passaglio (2016, p. 23), no qual a "compreensão da extensão como parte importante no processo de formação indicando um crescimento acadêmico, profissional e pessoal ao possibilitar o estímulo à reflexão entre teoria e prática e o conhecimento e interação com o social.".

E, quando o projeto de extensão se dá dentro de uma biblioteca escolar, que tem a função de auxiliar os estudantes a pensar, a refletir e a questionar os conhecimentos adquiridos, percebe-se a responsabilidade do profissional bibliotecário, bem como a importância da extensão universitária. Ela que busca

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

"proporcionar uma nova visão, ao permitir que o estudante possa tecer seu caminho e vivenciar o cunho humanístico da profissão, ao interagir com a sociedade." (MIRANDA; FIRME, 2018, p.154). Assim sendo, entende-se a importância da realização desse projeto, visto que esta experiência prática permite a formação de profissionais qualificados, comprometidos com os espaços de trabalho e com a sociedade, auxiliando na divulgação e no reconhecimento da profissão bibliotecária.

REFERÊNCIAS

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil.gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. *In*: MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. (Orgs.). **Biblioteca Escolar:** Presente! Porto Alegre: Editora Evanagraf, 2011. Disponível em: http://www.poa.ifrs.edu.br/images/Documentos/livro_curso_biblioteconomia_biblioteca_escolar_presente.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_207_.asp. Acesso em: 18 out. 2020.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, [S.l.], v. 10, n. 2, 2006. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431. Acesso em: 18 out. 2020.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes. et al. **Metodologia científica:** teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina-PE: UNIVASF, 2019. Disponível em: https://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livro-univasf/metodologia-cientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf Acesso em : 12 nov. 2020.
COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf Acesso em: 12 nov. 2020.

MIRANDA, Angélica Conceição Dias; FIRME, Simone Machado. O curso de Bacharel em Biblioteconomia da FURG e sua articulação com a extensão universitária. *In:* RODRIGUES, Marcia Carvalho (org.). **Bacharelado em Biblioteconomia - FURG:** trajetórias de ensino, pesquisa e extensão, 1975-2015. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2018. Disponível em: http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7832/BIBLIOTODO.pdf?sequence=1%20%20Segue%20imagem%20da%20capa%20em%20anexo. Acesso em: 18 out. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em:

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf Acesso em: 12 nov. 2020.

RIBEIRO, Maria Augusta Hermengarda Wurthmann; GONÇALVES, Carolina. **Da experiência de vida à experiência de leitura.** São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2003. Disponível em: www.unesp.br/ prograd/PDFNE2003/Da%20experiencia%20de%20vida.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária,** [S.l.], v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/3087-Texto%20do%20artigo-10702-3-10-20160731.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

SÍVERES, Luiz. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. *In:* SÍVERES, Luiz (org.).
A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/13228021/Extens%C3%A3o_universit%C3%A1ria_e_forma%C3%A7%C3%A3o_profissional_a_experi%C3%AAncia_de_estudantes_universit%C3%A1rios. Acesso em: 18 out. 2020.

UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2002. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Curso de Biblioteconomia. **Projetos de extensão.** Rio Grande, 2019. Disponível em: https://biblioteconomia.furg.br/projetos/projetos-de-extensao. Acesso em 02 dez. 2019. Acesso em: 18 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Estatuto**. Rio Grande, 2007. Disponível em: https://www.furg.br/arquivos/institucional/estatuto-furg-2019.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

ANÁLISE DAS MÍDIAS SOCIAIS DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO: O CASO DA USP DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

Cinthya Boroni Mourão (Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: cinthyamourao@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-7377-1090

Renata Braz Gonçalves (Docente do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: renatas.braz@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-7322-2339

RESUMO: O objetivo principal do estudo é identificar se o conjunto de bibliotecas da USP aborda sobre a disseminação da desinformação nas mídias sociais, pois entende- se como necessário conhecer a realidade das bibliotecas universitárias nessa perspectiva. A metodologia contempla a pesquisa documental, cujas fontes são os meios de comunicação digital utilizados pelas bibliotecas, utilizando a análise de conteúdo de Bardin, como método de análise. Como resultados, identificou-se que a maioria das bibliotecas da USP trabalham com Site e Facebook. No que se refere à desinformação, verificou-se que grande parte das publicações se constituem de divulgação de eventos ou publicações de terceiros, sendo mínimoo número de postagens oferecidas originalmente pelas próprias bibliotecas. Contudo, percebe- se uma carência vinda das bibliotecas universitárias ao tratar dessa temática. Conclui-se que esse tema merece um olhar mais atento por parte das bibliotecas universitárias, tendo em vistao papel que exercem na sociedade e o compromisso de alertar os usuários para os prejuízos que a desinformação pode trazer para os cidadãos.

Palavras-chave: Desinformação. Bibliotecas Universitárias. Mídias sociais.

ABSTRACT: The main objective of the study and to identify the set of libraries at USP addresses the dissemination of disinformation in social media, it is understood asnecessary to know the reality of university libraries in this perspective. The methodology includes documentary research, whose sources are the digital media used by libraries, using Bardin's content analysis as an analysis method. As a result, it was identified that most USP libraries work with the Facebook website. Not that it is about misinformation,it turns out that most of the publications are made up of events or third-party publications, with a minimum or quantity of posts originally offered by the libraries themselves. However, barnacle - it is a lack of university libraries to address this issue. I conclude that this issue deserves more careful attention from university libraries, given the role or role it plays in society and or the commitment to alert users to prejudices that misinformation can be attributed to citizens.

Keywords: Disinformation. University libraries. Social media.

1 INTRODUÇÃO

Desinformação envolve, informação descontextualizada, fragmentada manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade,

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

distorce, subtrai, rotula ou confunde (BRISOLA E BEZERRA, 2018, p. 3319), ou seja, é o ato de utilizar da informação para induzir de maneira errada ou enganadora, não somente propagar o desconhecimento de certos fatos, mas também agir com ignorância diante dos acontecimentos. Crescentemente tem havido preocupação com o tema da desinformação e suas consequências nos diversos segmentos da sociedade, e por saber que as mídias sociais estão cada vez mais sendo utilizadas por conectarem e aproximarem pessoas de todos os cantos do mundo com o objetivo de compartilhar informações entre elas, entendemos como necessário conhecer a realidade das bibliotecas universitárias nessa perspectiva.

Ainda em tempo, verificamos que esse interesse também é evidenciado pela área da biblioteconomia e pelas bibliotecas, que tem o papel de cooperar para o desenvolvimento educacional, político, econômico e social da sociedade. É importante ressaltar que essa pesquisa se justifica por entendermos que no atual cenário em que vivemos, onde as pessoas estão cada vez mais conectadas nos grandes canais de comunicação, que são as mídias sociais, pois funcionam de modo instantâneo onde pode-se consumir informação em tempo real, percebe-se que não temos a clareza de como as bibliotecas universitárias (BU) têm atuado nesse cenário, além disso as mídias sociais são mecanismos de imenso potencial para a divulgação de serviços e produtos de instituições/empresas. Entretanto, infelizmente é recorrente que muitas pessoas utilizem das mídias para disseminar falsas informações, e assim surgiu a ideia de conhecer mais sobre esse assunto e saber como as bibliotecas têm se posicionado frente ao problema da desinformação através de uma pesquisa sistematizada.

Dessa forma, esse trabalho busca responder à seguinte questão de pesquisa: Como as bibliotecas universitárias têm abordado sobre a desinformação nas mídias sociais? Para responder essa questão, definimos os seguintes objetivos: objetivo geral: identificar se as bibliotecas abordam sobre a disseminação da desinformação nas mídias sociais. Objetivos específicos: apontar quantas e quais são as bibliotecas das cinco maiores universidades do Brasil; verificar quais são as redes sociais utilizadas pelas bibliotecas; identificar quais mídias tem mais adesão; analisar se, o que, e como, as bibliotecas abordam sobre desinformação nas redes sociais; apurar quais os mecanismos de combate a desinformação que as bibliotecas têm utilizado.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

O presente trabalho constitui-se em uma pesquisa documental com o objetivo de identificar se as bibliotecas abordam sobre a disseminação da desinformação nas redes sociais. Para (SILVA et al, 2009, p. 4557):

> a pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social.

Ainda em tempo Flores (apud CALADO; FERREIRA, 2004, p.3), considera que os documentos são fontes de dados brutos para o investigador, isto é, cabe ao pesquisador organizar os dados em sua totalidade para contestar informações sobre o objeto de estudo. Assim, consideraremos como documentos as páginas das mídias sociais das bibliotecas das universidades

A abordagem utilizada para o seguimento deste trabalho équali-quantitativa com análise das mídias sociais das instituições envolvidas. No quadro que segue estão especificadas as universidades analisadas.

Quadro 1 - *Cinco maiores universidades públicas do Brasil - Ranking Folha de São Paulo*

CINCO MAIORES UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL
Universidade de São Paulo (USP)
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Fonte: Ranking Universitário da Folha de São Paulo (2019)

É importante mencionarmos que o RUF é uma avaliação anual de todas as universidades ativas do país que usa dados nacionais e internacionais e pesquisas de opinião do Datafolha, em cinco aspectos (pesquisa, ensino, mercado, internacionalização e inovação).Deste modo, optamos por consultar tal Ranking para entendermos a realidade das cinco maiores universidades públicas do Brasil, pois consideramos uma amostra de qualidade tendo em conta são universidades que

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

possuem mais recursos, principalmente os tecnológicos, visto que o objeto de estudo deste trabalho são as mídias sociais.

Foram previstas sete etapas para a realização da pesquisa, das quais três já foram realizadas como a revisão de literatura, coleta de dados e análise parcial das mídias.

Após a identificação das universidades e suas bibliotecas o próximo passo se deu na verificação das redes sociais utilizadas pelos mesmos. O recorte temporal abrangeu os meses de junho, julho, e agosto de 2020. Primeiramente foram verificadas quais mídias eram mais significantes e utilizadas pela população, deste modo, com base no estudo de Araújo e Freire (2019) citados anteriormente, optamos por investigar os canais de comunicação, Facebook e Site. Ao averiguar as mídias, percebemos que muitas possuíam link quebrado ou simplesmente não possuíam, por isso, em um primeiro momento foram descartadas 47 bibliotecas das 177, ou seja, como corpus, analisamos as mídias digitais de 130 BU. A análise se dará a partir da análise de conteúdo de Bardin.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Como as bibliotecas se comunicam com os usuários?

Que o ambiente web vem crescendo cada vez mais, já é notório, e para seguir sendo um espaço de qualidade, a biblioteca deve se reinventar para adaptar-se às exigências de seus usuários. Muitas dúvidas surgem ao pensar de que modo a biblioteca busca se comunicar e divulgar informativos da mesma para seu público. É importante frisar, que para cada biblioteca há uma demanda, seja ela pública, escolar, comunitária, universitária, dentre outras, cada uma trabalha para melhor aproximar-se de seus usuários. Mas, neste trabalho trataremos apenas das bibliotecas universitárias.

Para Santos, Gomes e Duarte (2015, p. 116)

> [...] A utilização da web e os seus dispositivos de comunicação poderá também fomentar o desenvolvimento de atividades de mediação da informação para além dos ambientes físicos das bibliotecas, impulsionando a promoção de novas formas de acesso à informação no

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

ambiente virtual

Os autores aludem a versatilidade das bibliotecas, isto é, tanto no ambiente virtual quanto no físico, a biblioteca segue com sua função de mediar informação aseus utilizadores. No ambiente físico, segundo Silva, et al. (1999), o espaço da biblioteca é entendido como lugar possível de troca constante de informações que permitam revisão continuada do pensamento. Deste modo, podemos dizer que é fundamental um *layout* bem elaborado para prender atenção daqueles que lá frequentam. Identificar, conectar, informar, verificar, são passos a serem tomados para contribuir e fortalecer na conexão usuários X recursos disponíveis.

Não diferente disto, no espaço virtual os processos tendem a ser semelhantes. Segundo Santos, Gomes e Duarte (2015), a web social potencializa a colaboração e interação entre os sujeitos, rompendo com as barreiras sociais, geográficas e temporais, ou seja, possibilita o acesso aos conteúdos informacionais entre diferentes usuários 24 horas por dia. Segundo Araújo, W. e Freire G. que realizaram um estudo sobre marketing em mídias sociais no ano de 2019, apresentam-se algumas mídias sociais que estão em evidência nos últimos anos. São elas:

Quadro 2- *Mídias sociais em evidência nos últimos anos*

Fanpage	A *Fan Page* é uma página corporativa do Facebook. Por meio dela é possível realizar diversas atividades no sentido de divulgar produtos e serviços e se comunicar com usuários.
Blog	O Blog é uma ferramenta para socializar informações.
Twitter	O Twitter facilita buscas utilizando Hashtags e, ainda, permite o compartilhamento de imagens, oque ajuda na divulgação dos produtos e serviços de forma muito mais dinâmica.
Instagram	O Instagram é uma ferramenta de comunicação, sobretudo visual, que possibilita a postagem de imagens estáticas e de vídeos.

Fonte: adaptado de Araújo, W. e Freire G. (2019)

É importante ressaltar que fora essas mídias ainda existem muitas outras que também são utilizadas com o mesmo propósito, como por exemplo: *Youtube* (que é um canal de envio de vídeos dos mais diversos conteúdos), *WhatsApp* (uma das redes mais utilizadas para comunicação instantânea), dentre outros.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

3. 2 Presença digital e sua usabilidade nas bibliotecas universitárias

É comum que as BU utilizem das mídias sociais para se comunicarem com seus usuários. Entretanto a aplicação do uso das redes não é tão descomplicada o quanto possa parecer. Para haver uma execução de qualidade é necessário primeiramente fazer um estudo de uso e usuário, a fim de coletar informações suficientes para estruturar uma rede social.

Para haver uma boa usabilidade é fundamental pensar em cada detalhe da plataforma. Para Dias (2006, p. 4):

> A interface deve ser de fácil uso; o acesso às informações deve ser eficiente e deve requerer um mínimo de tempo e esforço dos usuários finais. O sistema de informações deve ser projetado de tal forma que os erros sejam minimizados e próximos de zero. O uso do sistema deve requerer pouco ou nenhum treinamento oferecendo interface intuitiva, permitindo a autoaprendizagem. O aspecto subjetivo da interface é igualmente importante determinando a usabilidade do sistema. A interface deve ser satisfatória para o usuário e o seu uso deve ser prazeroso, isto deve resultar em uma percepção favorável do sistema, pelo seu usuário.

Logo, podemos dizer que a interface de um canal de comunicação tende ser bem elaborada para acarretar num uso muito mais frequente, atingindo os objetivos de alcance em massa, isto é, requer um planejamento constante, a fim de corrigir possíveis erros, atualizar conteúdo tanto como informativos da biblioteca quanto assuntos que estão em alta no momento, dentre outras demandas que exigem de uma rede social que está em construção sucessiva.

As redes sociais ocupam grande parte do nosso tempo diário, entretanto, implica refletirmos de que modo ela afeta em nossas vidas.Érelevante pensarmos no contexto das bibliotecas universitárias, quais as vantagens e desvantagens correntes no uso das redes. Pontes e Santos (2011, p. 9) apontam como vantagem os seguintes benefícios:

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

> Aumento na interação com o usuário; Maior nível de informação sobre a biblioteca por parte dos usuários; Facilidade na divulgação de serviços enotícias; Comunicação em tempo real entre biblioteca e usuários; Aumento no compartilhamento de informações.

Divulgação, participação, e diálogo com os usuários são os principais proveitos douso das redes sociais pelas BU. Embora aparente ser um ambiente facilitador, as redestambém oferecem desvantagens quanto ao seu uso.

Como desvantagem destaca-se a não utilização das redes ou uma má funcionalidade delas, por, muitas vezes, nem todos os seres conectados estarem dispostos a adentrar no universo tecnológico, seja por fatores sociais ou econômicos.

Contudo, não podemos negar que a web facilita a interação entre ambientes, organizações e pessoas, e nos tempos atuais essa facilidade tem grande impacto nos resultados voltados à comunidade que a universidade está inserida.

3.3 O que é informação e desinformação?

Viver numa sociedade de informação requer muita responsabilidade ao utilizar das redes sociais. A excessiva quantidade de informação dispostas a nós atualmente pode se tornar uma arma na mão de pessoas com más intenções. No século XXI ouvimos falar de informação com muita frequência, mas afinal o que é informação? Conforme Vitorino e Piantola (2011, p. 101)

> A informação é elemento constituinte da cultura de um grupo, é, em sua essência, condição de permanência e instrumento de mudança. Por isso, o acesso à informação e ao conhecimento é tido como componente fundamental para o exercício da cidadania no contexto democrático. Assume-se, porém, que a cidadania não se constrói apenas a partir do acesso material à informação, mas deve compreender também a capacidade de interpretação da realidade e de construção de significados pelos indivíduos.

Como podemos observar, vivemos em um país de múltiplas realidades, isto é, a informação chega a cada indivíduo de uma determinada maneira, onde uma mesma notícia muda de contexto constantemente, podendo gerar uma distorção na veracidade dos fatos. Por essa razão, é necessárioatentarmos a cada detalhe

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

mencionado na notícia lida. Assim sendo, Informação é um produtor de conhecimento e no ambiente digital ela tende a impulsionar a liberdade de expressão, o fato é que infelizmente nem todos utilizam da informação de maneira correta. Para entendermos um pouco mais sobre esse ponto, falaremos sobre a desinformação. Para Brisola e Bezerra (2018, p. 3319)

> Desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partesda verdade.

Entendemos que o ato de desinformar alguém ou alguns é um feito eventualmente realizada por pessoas intencionadas ou não. É comum de vermos pessoas compartilhando notícias nas redes sociais sem ao menos checar sua veracidade, e é fato que até nós mesmos já passamos por isso pois acabamos por acreditar em tudo, ou quase tudo, que encontramos nas redes, principalmente quando quem compartilha é algum amigo ou familiar de nossa confiança. Entretanto, nem sempre é possível identificar quando a informação é verdadeira ou não, mas para facilitar esse processo, algumas noções devem ser avaliadas como, fonte em que a notícia saiu, quem a compartilha, se a notícia tem teor político infiltrado, a linguagem utilizada, entre outras orientações que podemos seguir para descobrirmos a autenticidade das informações. Ainda em tempo, destacamos que um dos atributos da desinformação é a distorção da opinião pública, "o poder dos meios de comunicação e sua influência na opinião pública estão esvaziando de sentido a democracia" (SERRANO, 2010, p.10). Entendemos que por vezes a informação é despejada na sociedade como maneira de influenciar o público em massa. É válido mencionarmos, que com a facilidade de acesso à internet hoje em dia, a desinformação acaba sendo um fenômeno prejudicial à sociedade, pois muitas pessoas são sugestionáveis a outras.

Diferentemente do que possa ser pensado, a desinformação não é baseada somente em *Fake News*. O termo Fake News, em português, notícias falsas ganhou popularidade nas disputas eleitorais para o cargo de presidente dos Estados Unidos da América (EUA) no ano de 2016, entre os candidatos Donald Trump e Hillary Clinton. Sustentado por sites e redes sociais, ambos os candidatos dispuseram de

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

informações que não compatibilizavam com a verdade, onde o principal objetivo era só o de desmoralizar o candidato oposto. Podemos, então, dizer que:

> As Fake News ou notícias falsas consistem em informações – desinformações – que circulam livremente em diferentes meios de comunicação como se fossem verdadeiras. A dificuldade em identificar e combater as Fake News está na velocidade com que elas se espalham, pois, geralmente, a disseminação é feita de forma automática, por meio de robôs (bots), o que dificulta consideravelmente seu rastreamento. (MAIA, FURNIVAL e MARTINEZ (2018, p. 1984).

Está cada vez mais comum ouvirmos falar sobre as FakeNews, pois é um assuntoque está ganhando mais ênfase. Como mencionado acima, a disseminação geralmente é feita de maneira automática, isto é, toma uma proporção muito grande e em pouco tempo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento identificamos as cinco maiores universidades públicasdo Brasil, USP, UFRJ, UFRGS, UNICAMP, UFMG. Em seguida apontamos quantas e quais bibliotecas cada uma dispunha. Em vista disto, as informações necessárias foram retiradas dos sites das bibliotecas, que foram encontrados no próprio sistema de bibliotecas. Totalizando 177 bibliotecas conforme a tabela 1 nos mostra.

Tabela 1 - *Quantidade de bibliotecas por universidade*

Universidades	N° de bibliotecas
USP	48
UFRJ	44
UFRGS	32
UNICAMP	28
UFMG	25
Total	177

Fonte: as autoras

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Na tabela 2, podemos verificar o quantitativo de mídias sociais utilizadas pelas bibliotecas das cinco universidades.

Tabela 2–Mídias sociais utilizadas pelas 5 universidades

Mídias sociais utilizadas pelas bibliotecas das universidades					
	Facebook	**Twitter**	**Instagram**	**Youtube**	**Site**
UFMG	6	0	0	1	13
UFRGS	17	5	6	1	26
UFRJ	29	11	8	6	22
UNICAMP	19	2	1	0	16
USP	21	14	5	5	35

Fonte: as autoras

Para esse momento da qualificação, traremos alguns resultados referentes ao conjunto de bibliotecas da USP, cujo levantamento de dados nos permitiu identificar que há 48 bibliotecas, das quais 35 tem site, 21 tem Facebook, 14 tem Twitter, 13 dispunham de links quebrados, 5 tem Youtube, 5 tem Instagram.

Tabela 3- *Redes Sociais utilizadas por bibliotecas (USP) – Set 2020*

FORMAS DE COMUNICAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DA USP	
Site	35
Facebook	21
Twitter	14
Link quebrado	13
Youtube	05
Instagram	05

Fonte: as autoras

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Com base nesses dados quantitativos, podemos inferir que a maioria das bibliotecas da USP trabalham com Site e Facebook.

Para ter uma ideia do que encontraríamos, analisamos as páginas do Facebook e os Sites de cada uma das bibliotecas da universidade. É importante mencionarmos que grande parte das publicações realizadas no nosso objeto de estudo, até o momento, são de divulgação de eventos ou publicações de terceiros, e é mínimo o número de postagens oferecidas originalmente pelas próprias BU, bem como, nota-se que é comum as bibliotecas que são da área da saúde e afins, divulgarem conteúdo específicos ao curso/instituto, principalmente em tempos de pandemia.

As figuras a seguir nos mostram o conteúdo publicado pelas bibliotecas da USP nas redes sociais.

Figura 1- *Conteúdo publicado no Facebook pela Biblioteca do IB da USP*

Fonte:https://jornal.usp.br/ciencias/evento-online-discute-papel-da-ciencia-no-combate-a-desinformacao

Como mencionado acima, a divulgação de eventos é muito comum nas páginas de Facebook das bibliotecas da USP. Conforme a Figura 1 nos apresenta a publicação de um evento intitulado “A Ciência é a Terra Firme em um Mar de Desinformação?”, evento on-line que tinha como propósito discutir o papel da ciência no combate à desinformação. Apesar do evento ter sido divulgado no Facebook, ele foi transmitido por outra mídia social, a plataforma YouTube, que está sendo muito utilizada por palestrantes nos tempos de distanciamento social.

Figura 2–*Conteúdo publicado no Site da Biblioteca ECA da USP*

Revista MATRIZes: Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil

Um dos artigos da nova edição analisa como usuários do SUS consomem informações sobre saúde

Nos últimos anos tem crescido consideravelmente a produção de *fake news*, tanto no âmbito político, como também em relação a questões de saúde. Diversos boatos circulam até hoje nas redes sociais sobre a ineficácia das vacinas. O volume de mentiras foi tanto que a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2019, pressionou o Facebook para que controlasse mais a difusão de notícias falsas sobre a vacina contra a febre amarela.

O artigo **"Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil"** analisa sob uma perspectiva etnográfica como determinados usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) consomem e fazem circular informações sobre vacinação, e se confiam ou não nelas. O trabalho foi escrito por Igor [illegible] Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A dupla realizou diversas entrevistas no final de 2017 com pessoas prestes a se vacinar contra a febre amarela. Por meio dessas entrevistas foi possível observar "algumas mudanças sensíveis no regime de verdade contemporâneo". Uma das conclusões do artigo é que "as redes de comunicação on-line se hibridizam com outros processos de socialização existentes, especialmente com as crenças religiosas", o que levou os pesquisadores a entender que "a confiança nas informações circulantes está mais relacionada à ordem da convicção do que da persuasão."

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Fonte: http://www3.eca.usp.br/noticias/revista-matrizes-fake-news-whatsapp-e-vacina-o-contra-febre- amarela-no-brasil

Nos Sites das bibliotecas da USP apesar de encontrar pouco conteúdo referente à desinformação, encontramos artigos que tratam do assunto. Na Figura 2 por exemplo, trata de um artigo referente as Fake News sobre a vacinação contra a febre amarela no Brasil que circulam pela plataforma WhatsApp, que é uma das redes mais consumidas pela população, diante disto, percebemos a proporção que as notícias falsas tomam ao serem lançadas na internet.Ainda em tempo, percebe-se que muitas páginas de Facebook estão desatualizadas, dificultando a procura porinformação. Referente aos Sites, nota-se que é significante que muitos funcionam como uma biblioteca digital, disponibilizando obras e material para os usuários consultarem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que desinformação são informações divulgadas de maneira tendenciosas com o intuito de manipular ou distorcer a realidade, percebe-se uma carência vinda das BU ao tratar dessa temática, pois após a análise das postagens de 21 páginas de Facebook das bibliotecas da USP, nos meses de junho, julho e agosto, constatamos que somente 5 bibliotecas tratavam sobre o assunto, onde foram encontradas 9 publicações em todo o conjunto estudado.

Já nas 35 páginas de Site, que foram analisadas durante o mesmo período, somente trêsbibliotecas traziam a temática como pauta, em oito publicações. Dessa forma, concluímos que esse tema merece um olhar mais atento por parte das bibliotecas universitárias, tendo em vista o papel que exercem na sociedade e a necessidade de alertar os usuários para os prejuízos que a desinformação pode trazer para os cidadãos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Walqueline; FREIRE, Gustavo. Marketing em mídias sociais: contribuições para bibliotecas.**InCID**: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 39-54, set. 2019/fev. 2020. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/149599>.Acesso em: 27 jul. 2020.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

BARDIN. L. L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Lisboa: Edições 70, 2011. BRISOLA, A.;

BEZERRA, A. C. **Desinformação e circulação de "fake news":**
distinções, diagnóstico e reação. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência daInformação, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 03 ago. 2020.

CUENCA, Ângela Maria Belloni; NORONHA, Daisy Pires; ALVAREZ, Maria do Carmo Avamilano. Avaliação da capacitação de usuários para a recuperação da informação: ocaso de uma biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

Documentação.Disponível em:
<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/548/1/2010_eve_mamendonca.pdf>
Acesso em: 05 jun. 2020.

DIAS, Raquel. Métricas para Avaliação de Sistemas de Informação. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**, [S.l.], v. 1, n. 1, dez. 2002. ISSN 1677-3071. Disponível em:
<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reinfo/article/view/117>. Acesso em:31 jul. 2020.

FRANCISCO, L. INOUE, M. **Uso das redes sociais por bibliotecas das universidades estaduais do Paraná**: frequência, vantagens e dificuldades. VII SECIN, 21-23 ago. Disponível em:
<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/471/301
> Acesso em: 01 jun. 2020.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias emambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. **Informação&Sociedade**. v. 15, n.2, 2005, p.97-112. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003605/5e334d8682476c29aafb30aa33e6b821> Acesso em: 01 jun. 2020.

MAIA, Cristina Marchetti; FURNIVAL, Ariadne Chloe; MARTINEZ, Vinício Carrilho. Competências em Informação e Fake news: uma reflexão sob a perspectiva do Marco Civil da Internet e de Ignacio Ramonet. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 19., 2018, Londrina. Anais eletrônicos [...]. Londrina:UEL, 2018. p. 1982-1989. Tema: Sujeito informacional e as perspectivas atuais em Ciência da Informação.

PONTES, E.; SANTOS, M. O Uso das Redes Sociais no Âmbito das Bibliotecas Universitárias Federais Brasileiras. **XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. Alagoas, 07 a 10 de Ago. 2011. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/1/6205/1/370-2620-1-PB.pdf> Acesso em: 31 jul. 2020

SANTOS, R; GOMES, H; DUARTE, E. Processo dialógico entre bibliotecários e usuários: reflexão em torno da utilização dos dispositivos de comunicação da websocial.Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518- 2924.2016v21n45p115> Acesso em: 27 jul. 2020.

SERRANO, P. **Desinformação**: como os meios de comunicação ocultam o mundo. Rio de Janeiro: Espalhafato, 2010.

SILVA, J.; XAVIER, M.; OLIVEIRA, M.; BARBOSA, J. **Biblioteca como espaço de transformação cultural**: relato de experiência da biblioteca do Centro Cultural Inter-

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

regional Lagoa do Nado. Belo Horizonte, 1999. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/116.pdf> Acesso em: 27 jul. 2020.

TARAPANOFF, Kira. Objetivos de bibliotecas universitárias. **Revista Latinoamericana de Documentación, Brasília**, v. 1. n. 1/2, p. 13-17, 1981.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

O ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA DE LIVROS RAROSNOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA BRASILEIROS

Edna Karina da Silva Lira (Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: liraa.karina@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5543-3792

Maison Roberto Mendonça Gonçalves (Acadêmico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: maison.roberto@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4056-6917

Ryã Góes da Silva (Acadêmico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: ryagoestbc1@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5822-5198

Gilmar Gomes de Barros (Bacharel em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: gilmargomesdebarros@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-0232-3909

Marcia Carvalho Rodrigues (Docente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS Brasil
E-mail: marciabiblio@furg.br
https://orcid.org/0000-0001-9132-0795

Palavras-chave: Biblioteconomia. Livros raros. Coleções especiais. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia de livros raros consiste em um ramo da Biblioteconomia que se ocupa da gestão de acervos bibliográficos raros, ou seja, conjuntos de obras que, devido à sua excepcionalidade, compõem, em geral, coleções especiais dentro das instituições às quais pertencem e recebem tratamento diferenciado dos demais itens do acervo, tanto no que se refere ao tratamento técnico, quanto ao acondicionamento, disponibilização e uso.

Devido às particularidades apresentadas por este tipo de acervo, é requerida atenção especial do profissional bibliotecário, no sentido de perceber diferentes aspectos relativos à forma e à apresentação física de cada item, os quais devem ser

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

identificados e descritos na etapa de catalogação, bem como sobre as necessidades de conservação exigidas por cada exemplar.

Para um bom desempenho de suas atividades, quer seja na identificação de exemplares raros, quer seja no estudo e elaboração de critérios de raridade, ou, ainda, na representação descritiva destes itens no catálogo, bem como se adequado acondicionamento físico, é necessário que o profissional amplie seus conhecimentos sobre a história do livro, em suas diferentes fases, desde as mais rudimentares formas de registro do conhecimento, passando pelos manuscritos e os primeiros impressos, até os suportes utilizados nos dias atuais. É igualmente importante que o profissional tenha conhecimentos de Bibliologia[1], a fim de identificar aspectos que dizem respeito à materialidade do livro. É aconselhável, também, que o profissional amplie seus conhecimentos sobre fontes de informação especializadas, bem como aumente a sua rede de colaboradores, tendo em vista que a gestão de acervos raros envolve diferentes profissionais, exigindo, muitas vezes, a composição de equipes multidisciplinares nas instituições.

Percebe-se, pois, que além dos conhecimentos técnicos, culturais e humanísticos decorrentes da formação básica do profissional bibliotecário brasileiro, é praticamente imperativo buscar complementação após o ensino[2] de graduação, seja em cursos em nível de pós-graduação, ou cursos de curta duração voltados à aquisição de conhecimentos específicos.

Tendo em vista as competências exigidas ao bibliotecário curador de acervos especiais e/ou raros, buscou-se, com esta pesquisa, averiguar a presença de disciplina(s) que aborde(m) a Biblioteconomia de livros raros nos cursos de graduação em Biblioteconomia brasileiros. Assim, este trabalho buscou identificar como vem sendo preparados os futuros profissionais a respeito desse ramo da Biblioteconomia, por meio da análise das suas propostas curriculares.

2 BIBLIOTECONOMIA DE LIVROS RAROS

[1] [1] Bibliologia é a "Ciência do livro. [...] História crítica dos livros incluindo a sua origem, tema, tinta, suporte e forma interior e exterior, sua divisão em manuscritos, impressos e electrónicos. [...]" (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 143).

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Não há uma definição para livro raro, ou material bibliográfico raro. O consenso sobre o que vem a ser raro, no âmbito da Biblioteconomia, no entanto, reside no conjunto de características peculiares e especiais que um determinado item apresenta, que o tornam excepcional comparativamente aos demais. A esse respeito, Pinheiro (1989), destaca que para um exemplar merecer ser alocado na seção de coleções especiais de uma biblioteca, deverá atender a pelo menos um dos seguintes critérios: ser o único exemplar conhecido; ou, ser considerado precioso; ou, ser inquestionavelmente raro.

Os materiais bibliográficos raros constituem parte do patrimônio histórico e cultural de um país e encontram-se, em sua maioria, resguardados em bibliotecas. No entanto, esse tipo de material requer cuidados especiais e diferenciados em relação ao restante dos acervos das instituições às quais pertencem, tendo em vista seu valor histórico, cultural, artístico e/ou monetário. Além disso, grande parte destas obras são antigas, frágeis e, em muitos casos, encontram-se parcial ou profundamente deterioradas.

É imprescindível, portanto, que o mercado de trabalho disponha de profissionais com conhecimentos especializados, capazes de fazer a gestão dos acervos raros de forma adequada e condizente com as necessidades de cada item. Daí a necessidade de observar se os cursos de graduação em Biblioteconomia brasileiros têm contemplado essa área.

Além da formação inicial necessária, observa-se, ainda, que a relação entre o conhecimento especializado e a prática é recíproca, ou seja, "[...] é necessária uma certa quantidade de conhecimento para desempenhar as tarefas mais básicas, mas, ao executá-las, os profissionais aumentam seu conhecimento." (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2017, não paginado, tradução nossa), ou seja, a experiência profissional aprimora os conhecimentos básicos adquiridos.

3 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Os primeiros cursos de Biblioteconomia surgiram na Europa e nos Estados Unidos, no século XIX. Na França, em 1821, na *École Natiole des Chartes*, e nos Estados Unidos, em 1887, na *Columbia University School of Library Service* (TANUS, 2018).

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

No Brasil, as primeiras ideias de criação de um curso de Biblioteconomia deram origem ao Decreto n.º 8.835, de 11 de julho de 1911, o qual se concretizou em 1915. Dois cursos surgiram: um ministrado na Biblioteca Nacional, localizada no Rio de Janeiro, seguia o modelo de Biblioteconomia francesa, com foco humanístico e conservador; o outro ministrado no Instituto Mackenzie, em São Paulo, adotava o modelo norte-americano, de foco tecnicista e pragmático. Souza (2018), aponta que,

a partir de 1930, passou a predominar, no Brasil, o modelo norte- americano de Biblioteconomia, por ser considerado um símbolo de modernidade.

Com o passar dos anos, surgiram muitas modificações no foco e ensino dos cursos, sendo possível distinguir três fases de desenvolvimento: 1ª fase (1915-1928), de influência europeia, ensino com foco humanístico; 2ª fase (1929-1969), de influência pragmática estadunidense, ensino com foco tecnicista; 3ª fase (1970-1985), ensino com foco na informação (TANUS, 2018 apud POBLACIÓN, 1992).

Assim, com o desenvolvimento da Biblioteconomia, mudando seu paradigma do livro/documento para a informação, o profissional Bibliotecário viu-se cada vez mais como profissional da informação, apropriando-se de seu instrumento de trabalho como a informação em geral, não se limitando ao documento em si. Isso conduziu a uma perspectiva de Biblioteconomia que valoriza mais a informação, deixando de lado sua visão antiga, que era completamente voltada para o suporte físico.

No que tange ao ensino, as diretrizes curriculares do Ministério da Educação (MEC), determinam que o curso de Biblioteconomia deverá formar indivíduos

> [...] capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL, 2001).

Destacamos, ainda, o Artigo 6º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício:

> Art 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e emprêsas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:
> a) o ensino de Biblioteconomia;
> b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

> c) administração e direção de bibliotecas;
> d) a organização e direção dos serviços de documentação.
> e) **a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.** (BRASIL, 1962, grifo nosso).

Assim, surgiu o questionamento sobre a existência de componentes curriculares nos cursos de graduação em Biblioteconomia brasileiros voltados ao ensino da Biblioteconomia de livros raros, uma vez que está prevista a execução de serviços especializados nessa área na lei que regulamenta a profissão de Bibliotecário no país.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compõem o universo desta pesquisa, os cursos graduação em Biblioteconomia brasileiros, na modalidade de ensino presencial e a distância (EaD). Foi realizado levantamento dos cursos junto ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, na plataforma e-MEC[2], no mês de outubro de 2019. A pesquisa na plataforma deu-se da seguinte maneira: selecionou-se a aba Consulta avançada; buscou-se por: Curso de graduação; no campo Curso, preencheu-se: Biblioteconomia; Situação: em atividade.

A partir do resultado obtido, procedeu-se à busca dos Planos Pedagógicos de Curso (PPC) de cada um dos cursos de Biblioteconomia identificados.

A análise dos PPC e grades curriculares dos cursos consistiu na busca dos termos “livros raros”, “obras raras” e “coleções especiais”, com o intuito de averiguar a existência de componentes curriculares direcionados ao estudo da Biblioteconomia de livros raros em disciplinas específicas dos cursos de graduação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma pesquisa no Cadastro e-MEC sobre os cursos de nível superior em atividade no Brasil apontou a existência de 55 cursos. Destes, 44 presenciais e 11 a distância. Os Quadros 1 e 2 sintetizam os resultados obtidos.

Quadro 1 - Cursos de Biblioteconomia presenciais em atividade no Brasil

UF	IES	Sigla	Curso	Grau	Ano início
AL	Universidade Federal de Alagoas	UFAL	Biblioteconomia	Bacharelado	1999

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

AM	Universidade Federal do Amazonas	UFAM	Biblioteconomia	Bacharelado	1966
BA	Universidade Federal da Bahia	UFBA	Biblioteconomia e Documentação	Bacharelado	1942

[2] Disponível em: http://emec.mec.gov.br.

CE	Universidade Federal do Cariri	UFCA	Biblioteconomia	Bacharelado	2006
	Universidade Federal do Ceará	UFC	Biblioteconomia	Bacharelado	1965
DF	Universidade de Brasília	UNB	Biblioteconomia	Bacharelado	1966
ES	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	Biblioteconomia	Bacharelado	1975
GO	Universidade Federal de Goiás	UFG	Biblioteconomia	Bacharelado	1980
MA	Universidade Federal do Maranhão	UFMA	Biblioteconomia	Bacharelado	1969
	Instituto de Ensino Superior Franciscano	IESF	Biblioteconomia	Bacharelado	2001
MG	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Biblioteconomia	Bacharelado	1950
	Centro Universitário de Formiga	UNIFORMG	Biblioteconomia	Bacharelado	1968
	Faculdade PROMINAS de Montes Claros	PROMINAS	Biblioteconomia	Bacharelado	Não iniciado
MT	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	Biblioteconomia	Bacharelado	1999
PA	Universidade Federal do Pará	UFPA	Biblioteconomia	Bacharelado	1963
PB	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Biblioteconomia	Bacharelado	1969
PE	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Biblioteconomia	Bacharelado	1950
PI	Universidade Estadual do Piauí	UESPI	Biblioteconomia	Bacharelado	2003
PR	Centro Universitário UNIC	UNIC	Biblioteconomia	Bacharelado	2010
	Centro Universitário UNISEP	UNISEP	Biblioteconomia	Bacharelado	2016
	Centro Universitário UNIVEL	UNIVEL	Biblioteconomia	Bacharelado	2009
	Universidade Estadual de Londrina	UEL	Biblioteconomia	Bacharelado	1973
RJ	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	Biblioteconomia	Bacharelado	1910-Matutino 2010-Noturno
				Licenciatura	2009
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	Bacharelado	2006-Praia Vermelha 2010-Cidade Universitária

	Universidade Federal Fluminense	UFF	Biblioteconomia e Documentação	Bacharelado	1963
	Universidade Santa Úrsula	USU	Biblioteconomia	Bacharelado	1957

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

RO	Universidade Federal de Rondônia	UNIR	Biblioteconomia	Bacharelado	2009
RN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Biblioteconomia	Bacharelado	1997
RS	Universidade Federal do Rio Grande	FURG	Biblioteconomia	Bacharelado	1975
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Biblioteconomia	Bacharelado	1947
SC	Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	Biblioteconomia	Bacharelado	2001
	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Biblioteconomia	Bacharelado	1974
SE	Universidade Federal de Sergipe	UFS	Biblioteconomia e Documentação	Bacharelado	2009
SP	Centro Universitário Assunção	UNIFAI	Biblioteconomia	Bacharelado	2005
	Centro Universitário Teresa D'Ávila	UNIFATEA	Biblioteconomia	Bacharelado	1975
	Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação	FABCI	Biblioteconomia	Bacharelado	1948
	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	PUC-Campinas	Biblioteconomia	Bacharelado	1945
	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	Biblioteconomia	Bacharelado	1977
	Universidade de São Paulo	USP	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Bacharelado	1966-Cidade Universitária 2003-Ribeirão Preto
	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Bacharelado	1994

Fonte: Adaptado de Cadastro e-MEC (2019).

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Quadro 2 - Cursos de Biblioteconomia a distância em atividade no Brasil

IES	Sigla	Curso	Grau	Ano início
Centro Universitário Claretiano	CEUCLAR	Biblioteconomia	Bacharelado	2017
Centro Universitário de Jaguariúna	UniFAJ	Biblioteconomia	Bacharelado	2017
Centro Universitário FAVENI	UNIFAVENI	Biblioteconomia	Bacharelado	Não iniciado
Centro Universitário Leonardo Da Vinci	UNIASSELVI	Biblioteconomia	Bacharelado	2018
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	UNOCHAPECÓ	Biblioteconomia	Bacharelado	2016

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Universidade de Caxias do Sul	UCS	Biblioteconomia	Bacharelado	2013
Universidade Federal de Sergipe	UFS	Biblioteconomia	Bacharelado	Não iniciado
Universidade Federal do Pará	UFPA	Biblioteconomia	Bacharelado	Não iniciado
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Biblioteconomia	Bacharelado	Não iniciado
Universidade Metropolitana de Santos	UNIMES	Biblioteconomia	Bacharelado	Não iniciado
Universidade Salgado de Oliveira	UNIVERSO	Biblioteconomia	Bacharelado	2014

Fonte: Adaptado de Cadastro e-MEC (2019).

A partir dos resultados obtidos no levantamento de cursos de graduação, excluiu-se da análise os cursos de Biblioteconomia da PROMINAS, UNIFAVENI, UFS, UFPA, UFRGS e UNIMES, tendo em vista que os mesmos ainda não iniciaram suas atividades, restando 49 cursos.

A etapa seguinte consistiu na coleta dos PPC dos cursos em atividade, realizando busca na página institucional de cada curso. Dos 49 cursos selecionados, obteve-se acesso aos PPC de 41 cursos, os quais constituíram a amostra desta pesquisa.

A partir da obtenção dos PPC, realizou-se uma busca nos mesmos pelas seguintes palavras-chave: “Obras raras”, “Livros raros” e “Coleções especiais”. Os resultados apontam poucos cursos de graduação que abordam, diretamente, o assunto “Biblioteconomia de livros raros” no âmbito de seus currículos.

Por meio da análise dos projetos pedagógicos dos 41 cursos de Biblioteconomia, suas grades curriculares e ementas das disciplinas, verificou-se que cinco (05) cursos apresentam o assunto nas ementas de suas disciplinas. Os demais cursos de graduação e seus respectivos documentos não mencionam a presença de disciplina(s) que tragam, em suas ementas, referência à Biblioteconomia de livros raros. Observou-se, no entanto, em vários cursos, a presença de matérias que tratam sobre história do livro, evolução dos registros do conhecimento, preservação e conservação de acervos, patrimônio histórico-cultural e desenvolvimento de coleções, às quais entende-se passíveis de abordar o assunto em seus conteúdos programáticos. O Quadro 3 sintetiza os resultados encontrados.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Quadro 3 – Cursos de Biblioteconomia brasileiros que abordam aBiblioteconomia de livros raros nos seus currículos

INSTITUIÇÃO: FURG	**CURSO: BIBLIOTECONOMIA**			
	HABILITAÇÃO: Bacharelado (B)	**MODALIDADE:** Presencial		
DISCIPLINA	**NOME:** Obras raras	**CÓDIGO:** 10580	**CH:** 45h/a	**CARÁTER:** Optativa
	EMENTA: Princípios e métodos aplicáveis ao processo de identificação e tratamento técnico de materiais bibliográficos raros. Critérios de raridade bibliográfica. Fontes de informação para identificação de materiais bibliográficos raros. Regras básicas de catalogação de acervos raros. Métodos e técnicas de preservação e conservação de acervos raros.			
INSTITUIÇÃO: UFRJ	**CURSO: BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO**			
	HABILITAÇÃO: Bacharelado (B)	**MODALIDADE:** Presencial		
DISCIPLINA	**NOME:** Teoria e gestão de livros raros	**CÓDIGO:** ACB0037	**CH:** 30h/a	**CARÁTER:** Optativa
	EMENTA: Introdução aos principais aspectos históricos e conceituais que envolvem os livros raros. Critérios para identificação de livros raros. A Biblioteconomia de Livros Raros no Brasil e seu caráter interdisciplinar. Identificação do perfil curador de coleções de livros raros.			
INSTITUIÇÃO: UNIRIO	**CURSO: BIBLIOTECONOMIA**			
	HABILITAÇÃO: Bacharelado (B) e Licenciatura (L)	**MODALIDADE:** presencial		
DISCIPLINA	**NOME:** História do livro e das bibliotecas I	**CÓDIGO:** HEB0095	**CH:** 60h/a	**CARÁTER:** Obrigatória (B/L)
	EMENTA: Estudo das teorias, técnicas, métodos e funções da história do livro e das bibliotecas, da Antiguidade à Renascença, no âmbito da Biblioteconomia de livros raros, tendo como data limite final o advento da tipografia, em meados do século XV.			
DISCIPLINA	**NOME:** História do livro e das bibliotecas II	**CÓDIGO:** HEB0084	**C:** 60h/a	**CARÁTER:** Obrigatória (B/L)
	EMENTA: Disseminação de teorias, leis, princípios, métodos, metodologias e conceitos da História do Livro e das Bibliotecas, no âmbito da Biblioteconomia de Livros Raros, através de dois grandes períodos históricos: a Modernidade ~~t~~endo como datas-limite o advento da Tipografia, em meados do século XV, e o século XIX – e a Contemporaneidade – que abrange os fenômenos relativos ao livro, à biblioteca e à leitura nos séculos XX e XXI.			
DISCIPLINA	**NOME:** Políticas de preservação de acervos bibliográficos	**CÓDIGO:** HEB0074	**CH:** 60h/a	**CARÁTER:** Optativa (B) Obrigatória (L)
	EMENTA: Preservação de acervos: conceitos, princípios e políticas. Políticas nacionais de preservação de acervos e coleções. Conceitos e princípios do patrimônio bibliográfico. Políticas de preservação do patrimônio bibliográfico. Conservação Preventiva, Bibliotecas e Patrimônio Bibliográfico. Planejamento de ações de preservação de coleções e acervos. Preservação digital. Planejamento de ações preventivas contra roubos, furtos e seguro de coleções e acervos bibliográficos. Planejamento de ações preventivas para coleções especiais incluindo obras raras. A política de preservação e o desenvolvimento de coleções.			
INSTITUIÇÃO: CEUCLAR	**CURSO: BIBLIOTECONOMIA**			
	HABILITAÇÃO: Bacharelado (B)	**MODALIDADE:** EaD		
DISCIPLINA	**NOME:** Preservação, Conservação de Documentos e Tratamento de Obras Raras	**CÓDIGO:** NI	**CH:** 60h/a	**CARÁTER:** **O**brigatória
	EMENTA: A disciplina "Preservação, Conservação Documentos e Tratamento Raras" compreende os problemas ligados à preservação e conservação de documentos, bem como orienta o tratamento de obras raras e fornece bases sólidas aos estudantes para intervenções responsáveis, adequadas e tecnicamente fundamentadas. Apresenta a estrutura e tecnologia do papel; os agentes de degradação: identificação e controle; as técnicas de conservação preventiva: higienização, condições ambientais de guarda e acondicionamento. Introduz também a conservação de outros suportes de informação, a reformatação, emergências e planejamento.			

Legenda: B – Bacharelado; L – Licenciatura; CH – Carga horária; h/a – hora aula; NI – não informado.

Fonte: adaptado de Universidade Federal do Rio Grande (2019), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2018), Universidade Federal do Rio de Janeiro (2020), Centro Universitário Claretiano (2020).

Dos cinco (05) cursos, quatro (04) são presenciais e um (01) EaD. Em relação

à distribuição geográfica das instituições cujos cursos presenciais oferecem disciplinas voltadas ao ensino da Biblioteconomia de livros raros, observa-se que: duas (02) instituições encontram-se localizadas no Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO e UFRJ) e uma (01) instituição encontra-se no Estado do Rio Grande do Sul (FURG). A esse respeito, destaca-se a influência do primeiro curso de Biblioteconomia brasileiro, fundado pela Biblioteca Nacional, em 1911, com ênfase na formação humanística, que constitui o curso original oferecido pela UNIRIO.

Seis (06) disciplinas, distribuídas em cinco (05) cursos de graduação, trazem, em suas ementas, o conteúdo Biblioteconomia de livros raros. As cargas horárias das disciplinas variam entre 30 e 60 horas aula. Das seis (06) disciplinas identificadas, três (03) são ministradas em dois (02) cursos de graduação em Biblioteconomia oferecidos pela UNIRIO: licenciatura e bacharelado. As disciplinas são exatamente idênticas em seus códigos, carga horária e ementas, porém o caráter varia entre os cursos: a disciplina código HEB0074 no curso de bacharelado é optativa, e no curso de licenciatura é obrigatória.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os resultados da pesquisa aqui apresentados, nos quais identificou-se que apenas cinco cursos de graduação brasileiros abordam, diretamente, o assunto Biblioteconomia de livros raros em seus currículos, observa-se a escassa abordagem do tema no ensino de graduação.

Pinheiro (1990, p. 46), há trinta anos atrás, chamava a atenção para a

> [...] deficitária formação do Bibliotecário brasileiro na área de História do livro, de disciplinas afins aos aspectos técnicos e estilísticos do livro (papel, tinta, tipos, impressão, ilustração, encadernação) e ao impacto do livro impresso no Ocidente, como uma força econômica, social e cultural, ao longo da sua História.

Tais conhecimentos são fundamentais para o profissional curador de coleções especiais e obras raras. Pinheiro e Alentejo (2015, p. 7), reiteram esse *déficit* na formação do profissional, ao observar que Tais abordagens atribuem ao Bibliotecário papéis concernentes à curadoria de acervos bibliográficos, aparentemente contraditórios e evidentemente complementares, envolvendo a disseminação de conteúdos e a salvaguarda da materialidade dos recursos bibliográficos. A associação desses papéis interdependentes, ratificada na história da Biblioteconomia mundial, foi negligenciada na educação de Bibliotecários entre meados e o final do

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

século XX no Brasil, enfatizando de modo injustificável, apenas, a disseminação de conteúdos – como se o livro fosse uma embalagem, um registro cujo significado estaria restrito às idéias, cuja disseminação garantiria sua permanência. Essa abordagem ingênua desconsiderou, por algum tempo, o significado do continente, sua condição de matéria orgânica com tempo de validade e suas inter-relações como informação subsidiária e complementar do livro, influenciando outros cursos de Graduação no País a formar o Bibliotecário como gestor de informação registrada, apenas.

A pesquisa realizada considerou a abordagem da Biblioteconomia de livros raros nas disciplinas dos cursos de graduação em Biblioteconomia brasileiros, utilizando as palavras-chave "livros raros", "obras raras" e "coleções especiais". Sugere-se a realização de um estudo mais aprofundado sobre a presença de temas correlatos, tais como Bibliografia, Bibliologia e História do livro, a fim de verificar a abordagem de temas fundamentais à formação do Bibliotecário de coleções especiais e obras raras.

Os resultados obtidos, no entanto, são indicativos da necessidade de investimento em educação nesta área nos cursos de graduação brasileiros, e demonstram a carência de formação especializada para atender às demandas do mercado de trabalho para a execução de serviços especializados na curadoria de acervos especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://emec.mec.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, CiênciasSociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Parecer nº CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001, Brasília, DF, 2001. Disponível em: https://bit.ly/3ioMMJf. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: https://bit.ly/3jt0jRn. Acesso em: 16 nov. 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO. **Curso de graduação em Biblioteconomia – bacharelado:** projeto político-pedagógico. Batatais, SP, 2020.Disponível em: https://bit.ly/30xlJW5. Acesso em: 03 out. 2020.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

FARIA, M. I.; PERICÃO, M. G. **Dicionário do livro:** da escrita ao livro electrónico. Coimbra: Almedina, 2008.

PINHEIRO, A. V. T. P. A Biblioteconomia de livros raros no Brasil: necessidades, problemas e propostas. **R. Bibliotecon. & Comun.**, Porto Alegre, n. 5, p. 45-50, jan./dez. 1990. Disponível em: https://bit.ly/3imU00w. Acesso em: 16 nov. 2019.

_____. **Que é livro raro?** Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

PINHEIRO, A. V.; ALENTEJO, E. S. O bibliotecário do passado no bibliotecário do presente: a evolução de seu perfil profissional. *In:* ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE ARCHIVISTAS, BIBLIOTECÁRIOS Y MUSEÓLOGOS, 7., 2015, Valparaíso, Chile. **Trabajos**. Valparaiso, Chile: Universidad de Playa Ancha,2015. Disponível em: https://bit.ly/3itgYDd. Acesso em: 03 out. 2020.

SOUZA, A. N. G. Desenvolvimento e disseminação do ensino de Biblioteconomia noBrasil e em São Paulo: uma análise espaço-temporal. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, p. 195-219, 2018. Disponívelem: https://bit.ly/30vumk8. Acesso em: 10 nov. 2019.

TANUS, G. F. S. C. (Re)visitando os caminhos do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, p. 171-194, set. 2018. Disponível em: https://bit.ly/30vYrA0. Acesso em: 09 nov.2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Escola de Biblioteconomia. **Planos de ensino das disciplinas do curso de Biblioteconomia**.Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://bit.ly/3jtire3. Acesso em: 10 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema Integrado de Gestão Acadêmica. **Curso de Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unid. Informação:** currículo a ser cumprido pelos alunos de 2019/2 a 9999/9. Atualizadoem 15/02/2020. Disponível em: https://bit.ly/34hJCCa. Acesso em: 03 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da FURG**. Rio Grande, 2019. Disponível em: https://bit.ly/34p77cn. Acesso em: 22 nov. 2019.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE E SUAS DIFERENTES DENOMINAÇÕES NO CAMPO AFILIAÇÃO: UM ESTUDO INICIAL NAS BASESSCOPUS E WEB OF SCIENCE

Ana Júlia Silveira (Acadêmico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: julianaalves2015dasilveira@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-3505-9892

Paola Silveira (Acadêmico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: paolascsilveira@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-2806-7296

Amanda das Neves Pinto (Acadêmico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: amanda.neves.pinto@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-6716-5307

Angélica Conceição Dias Miranda (Docente do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: angelicacdm@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-3624-4616

Resumo: Verificar a presença da produção científica da FURG nas bases Scopus e Web Of Science pode mostrar a visibilidade desta universidade com contexto científicointernacional. Por intermédio de estudos teóricos e práticos para a coleta de dados, utilizou-se autores fundamentais para a compreensão mais profunda sobre as duas bases analisadas na pesquisa. Os objetivos propostos foi apresentar as formas de acesso, às áreas e os autores que mais se destacam na Scopus e na Web Of Science quando realizamos a busca por Universidade Federal do Rio Grande. Trata-se de umapesquisa exploratória de caráter descritiva por descrever a realidade de forma quantitativa, tendo como universo a Scopus e a Web Of Science. Foram encontradas 16.659 publicações envolvendo publicações feitas pela Universidade em ambas as bases. Entre as considerações afirma-se que a FURG está presente bases mencionadas, a qual revelam a importância da produção científica para o mundo.

Palavras-chaves: Base de dados; Informação; Scopus; Web of Science; Universidade Federal do Rio Grande; FURG.

The relevance of FURG in databases: an analysis of the Scopus and Web of Science databases

Abstract: Verifying the presence of FURG's scientific production in the Scopus and Web Of Science databases can show the visibility of this university with an

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

international scientific context. Through theoretical and practical studies for data collection, fundamental authors were used for a deeper understanding of the two bases analyzedin the research. The proposed objectives were to present the forms of access, the areas and the authors that stand out most in Scopus and in the Web Of Science when we search for the Federal University of Rio Grande. This is an exploratory research of a descriptive character because it describes reality in a quantitative way, using Scopus and Web Of Science as universe. 16,659 publications were found involving publications made by the University in both databases. Among the considerations it is stated that FURG is present mentioned bases, which reveal the importance of scientific production to the world.

Keywords: Data base; Information; Scopus; Web of Science; Federal University of RioGrande; FURG.

1 INTRODUÇÃO

O profissional bibliotecário é um dos responsáveis por disseminar o conhecimento e a informação para a sociedade. Choo (2003, p.18) afirma que, "quando as pessoas buscam e usam a informação, o fazem sob múltiplas influências". Na medida em que a busca aumenta, torna-se mais claro as condições, normas e padrões que transformam a busca por novos conhecimentos mais significativa e valiosa. (CHOO, 2003).

A informação é uma ferramenta utilizada no cotidiano da população. Ela pode estar ligada às notícias diárias ou a informação científica. Capurro e Hjorland (2007) acreditam que com o surgimento da tecnologia da informação, a sociedade foi caracterizada como "sociedade da informação". Na atualidade ela se tornou a base das nossas relações, principalmente em contextos mais específicos. É por meio dela que os cientistas das mais diversas áreas do conhecimento conseguem produzir e aprimorar seus estudos. Com o aumento no número de produções acadêmicas, se torna necessário a divulgação desses estudos ao público, que não possui tal percepção sobre os assuntos discutidos na academia.

Uma das formas encontrados, são as publicações em Base de dados, ou também conhecidas como Bancos de dados. Elas são utilizadas para armazenar documentos, deixando registrado inúmeras informações, provenientes de pessoas que buscam ou publicam informações, locais como: universidades, institutos e outras instituições educacionais são grandes provedoras de informações e pesquisas científicas.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Este estudo é um recorte do projeto de pesquisa que busca analisar a presença da Universidade Federal do Rio Grande, nas suas diversas denominações, no campo afiliação nas bases *Scopus* e *Web Of Science***.** A partir dos documentos recuperados identificou-se as áreas do conhecimento e os autores que se destacaram, cumpre explicar que foi verificado somente o primeiro autor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As bases de dados surgiram na década de 1970, por meio do Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD). Ministério da Saúde (2009) aponta que o SGBD é o conjunto de programas de computadores responsáveis pelo gerenciamentode bases de dados. O sistema possibilitou consultar informações oriundas de diversas áreas. Takai et al (2005) cita alguns como: modelo em redes, modelo relacional, modelo hierárquico e o modelo orientado a objetos.

As instituições de ensino são grandes provedoras de conteúdo. Albrecht e Ohira (2000, p 133-134) explicam que "Um requisito essencial para uma base de dados é não somente a armazenagem eficiente de dados, mas também o fornecimento de mecanismos eficientes de recuperação"

A base de dados Scopus é uma base de dados referencial, pois é por meio de resumos e citações de origem bibliográfica que é possível a pesquisa na plataforma. Ela dispõe de ferramentas para visualizar e analisar pesquisas (*Scopus*, 2020). Não é utilizado o modo acesso aberto, portanto é necessário que as instituições possibilitem aos seus alunos o acesso à plataforma, geralmente é encontrado no portal deperiódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A *Web Of Science* é uma base de dados referencial, baseada em assinaturas a vários bancos de dados que fornecem citações importantes para muitas disciplinas acadêmicas. É atualizada semanalmente, com acesso disponível a partir de qualquer terminal. Nela é reunido trabalhos acadêmicos de todas as instituições participantes no projeto Biblioteca do Conhecimento online (B-On).

Para acessar essas bases, é necessário acessar o Portal de Periódicos

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

CAPES por meio na Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), validar usuário e senha, de acordo com a instituição a qual pertence. (UNIVERSIDADE DO PORTO, 2005)

2.4 Sobre Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Em 1955 foi criada a Escola de Engenharia, primeira iniciativa de ensino superior na Cidade do Rio Grande, com o passar do tempo outros cursos foram somando com a Escola, após 14 anos, realizou-se o decreto nº 65.462, criando o Estatuto da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, como entidade mantenedora da FURG. Após a FURG receber 250 hectares de terra da prefeitura da cidade, denominado como campus carreiros, em 1974 chega ao campus a criação docurso de Ciências Contábeis e Biblioteconomia em nível de graduação. Com o passardos anos a FURG deixou de ser fundação e tornou-se Universidade Federal do Rio Grande. (HISTÓRIA..., 2020)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenrolar da pesquisa foi baseado nos estudos de Marconi e Lakatos (2003, p. 17), que explicam "a metodologia científica significa introduzir os discentes no mundodos procedimentos sistemáticos e racionais [...]"esses procedimentos são fundamentais para a vida acadêmica e profissional.

Prodanov e Freitas (2013, p. 14) comentam que "a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com propósito de comprovar sua validade e utilidade na sociedade". Eles mostram o quanto é importante realizar pesquisas científicas. Nascimento (2010) aborda que é por meio da Metodologia Científica que ocorre o desenvolvimento da observação e organização dos fatos abordados.

A ciência e o método de pesquisa são essenciais para a sustentação do artigo e para a formação do conceito de metodologia. Pensando nisso, desenvolveu-se uma pesquisa no período de 18 de junho a 20 de julho de 2020. Tratou-se de um estudo exploratório por estar buscando mais informações acerca da temática, de caráter descritivo e quantitativo por descrever a realidade, o

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

universo da pesquisa foram as bases *Scopus e Web Of Science*.

Conforme Cunha; Amaral; Dantas (2015), para fazer a coleta de dados é necessário salientar que os fenômenos sociais pesquisados possuem diversas interfaces e manifestações. Os autores afirmam que as técnicas para coleta de dadoscontribuem para o grau de confiabilidade e consistência dos dados coletados.

Prodanov e Freitas (2013) mostram que o conceito de análise e discussão de resultados busca responder sobre o problema investigado, formulando, certificando eestabelecendo relação com os objetivos proposto.

Foram feitas buscas pelos seguintes termos na base *Scopus*, Universidade Federal do Rio Grande, Federal University of Rio Grande, Universidade Federal do Rio Grande (furg), Universidade Federal do Rio Grande - Furg, Fundação Universidade Federal do Rio Grande furg, Federal University of Rio Grande (furg), Universidade Federal do Rio Grande-furg, Federal University Of Rio Grande - Furg, Furg obtendo um total de 10.481 trabalhos recuperados. Pesquisou-se as áreas de maior âmbito na base relacionadas a FURG e os docentes que mais obtiveram publicações.

Na *Web oF Science* foram utilizadas as nomenclaturas, Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Universidade Federal do Rio Grande and FURG e URG tendo recuperado 6.178 produções científicas nas quais resultaram em uma pesquisa mais aprofundada, resultando em 10 áreas do conhecimento e os 10 autores com mais publicações nesta base. Montou-se uma tabela com os dados das duas bases, na qualoriginou-se os resultados apresentados na próxima seção.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com a pesquisa foram encontradas diversas formas no nome de representação da Universidade. Para fins de consecução do estudo, buscou-se no campo de pesquisa “Afiliação”, usou-se os diversos nomes da FURG na base *Scopus*,conforme especificado na seção metodologia.

Quadro 1 – Formas de acesso

1.	Universidade Federal do Rio Grande
2.	*Federal University of Rio Grande*

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

3.	Universidade Federal do Rio Grande (furg)
4.	Universidade Federal do Rio Grande - Furg
5.	Fundação Universidade Federal do Rio Grande furg
6.	*Federal University of Rio Grande (furg)*
7.	Universidade Federal do Rio Grande – Furg
8.	Universidade Federal do Rio Grande-furg
9.	*Federal University Of Rio Grande - Furg*
10.	Furg

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa deu-se de várias maneiras, foram analisados somente o resultado que recuperou maior número de itens, no qual se destacou a "Universidade Federal do Rio Grande visto que todas as outras estavam associadas a esta.

O quadro 1 retrata as formas que aparecem o nome da FURG nas bases de dados. Como uma instituição reconhecida em todas as áreas do conhecimento, sua produção é bastante elevada e os profissionais e estudantes tentam manter um padrãode publicações e produções.

Na tabela 2 apresenta-se as 10 áreas do conhecimento com maior resultado encontrada na base *Scopus*.

Tabela 2 - Áreas do Conhecimento

Agricultural and Biological Sciences	2.171
Environmental Science	1.171
Earth and Planetary Sciences	729
Medicine	729
Biochemistry, Genetics and Molecular Biology	693
Engineering	627
Chemisty	562
Computer Science	494
Physics and Astronomy	409
Chemical Engineering	346

Fonte: dados da pesquisa

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Ao total foram encontradas 10.481 publicações relacionados à FURG no período de pesquisa. Outras áreas presentes na base, de forma decrescente: *Mathematics, Immunology and Microbiology, Pharmacology, Toxicology and Pharmaceutics, Nursing, Social Science, Energy, Multidisciplinary, Veterinary, Decision Sciences, Bussines, Management and Accouting, Neuroscience, Arts and Humanities, Economics, Econometrics and Finance,Psychology, Health Professions* e *Dentistry.*

A tabela 2 ilustra o nome dos autores da Universidade que mais publicaram dentro na base *Scopus*, é possível ver como a relação das áreas está diretamente ligada ao âmbito de pesquisa para a área biológica.

Tabela 3 – Autores mais renomados

Bianchini, Adalto	218
Costa, Jorge Alberto V.	218
Monserrat, José M.	197
Botelho, Silvia S. C.	169
Wasielesky, W. J.	153
Dimuro, Graçaliz P.	151
De Pinto, Luiz Antonio	133
Primei, Ednei G.	118
Badiale-Furlong, E.	114
Secchi, E.R.	114

Fonte: dados da pesquisa

Os dados da tabela 3 representam, como os nomes aparecem nas pesquisas que foram elaboradas. A Universidade tem um grande envolvimento com a área oceânica e ambiental. Muito da produção da academia está relacionada aos famosos cursos da área ambiental e suas respectivas Pós-Graduação, pois é uma formação de grande prestígio na área. Por esse motivo a Universidade tem uma alta concentraçãoligada a esse ramo. Dessa maneira muito dos autores mais prestigiados da base, frequentemente são os que mais tem publicações correlatos às áreas ambientais e oceânicas.

Conforme o objetivo de analisar a presença da Universidade Federal do Rio

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Grande, nas suas diversas denominações, no campo afiliação na base *Web Of Science*, os principais resultados encontram-se na tabela 4.

Tabela 4 - Nomenclaturas no campo de afiliação

Universidade Federal do Rio Grande	5.880
FURG	148
Universidade Federal do Rio Grande and FURG	146
FURG	4

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 4 evidenciou a quantidade de documentos recuperados para cada forma do nome utilizada na base. Pesquisou-se pelas cinco formas de denominação, e averigou-se os dados da forma com maior resultado que foi Universidade Federal do Rio Grande.

A tabela 5 apresenta as 10 áreas do conhecimento com maior número de trabalhos científicos vinculados a denominação "Universidade Federal do Rio Grande".

Tabela 5- Áreas do conhecimento

Marine Freshwater Biology	767
Environmental Sciences	645
Fisheries	400
Food Science Technology	324
Ocenography	323
Zoology	321

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Toxicology	279
Biochemistry Molecular Biology	261
Ecology	206
Geosciences Multidisciplinary	189

Fonte: Dados da pesquisa

Além das descritas na tabela 5, outras *como Nursing, Biotechnology Applied Microbiology, Chemistry Multidisciplinary, Engineering Electrical Electronic, Public Environmental Occupational Health, Biology,* destacaram-se, com cerca de 189 a 162 trabalhos científicos. As áreas com quantidade menor são: *Materials Science Multidisciplinary (4), Physics Condensed Matter (4), Engineering Chemical (3), Biodiversity Conservation (2) e CardiacCardiovascular Systems* (1).

A tabela 6 mostra os 10 autores com mais publicações acadêmicas e representam a Universidade na base *Web Of Science*.

Tabela 6- Autores e suas publicações

Bianchini, Adalto.	212
Costa, Jorge Alberto V.	189
Monserrat, José M.	188
Wasielesky, W.	136
Primei, Ednei G.	105
Pinto, Luiz Antonio A. de	92
Fillmann, Gilberto	86
Marins, Luis Fernando F.	84
Abreu, Paulo Cesar	83
Da Silva, Pedro Eduardo A.	82

Fonte: Dados da pesquisa

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Verifica-se na tabela 6 os autores com maior número de publicações, sendo eles. Os dados recuperados demonstraram que, além desses, 89 destacaram-se compublicações representando a FURG. Todos os autores apresentam mais de 24 trabalhos mostrando o quanto a produção científica da Universidade ganha espaço.

5 CONSIDERAÇÕES

De acordo com o objetivo proposto, este estudo é um recorte da pesquisa que analisa a presença da Universidade Federal do Rio Grande, nas suas diversas denominações, no campo afiliação nas bases *Scopus* e *Web Of Science*. O resultado foi de 16.659 citações encontradas nas duas bases analisadas. Foi possível encontrar semelhanças e diferenças entre elas. A primeira diferença relaciona como está o nome da FURG, mostrando que a *Scopus* possui mais diversidade do que a *Web Of Science*. Ambas apresentam uma quantidade expressiva de trabalhos quando é utilizado a pesquisa no campo afiliação Universidade Federal do Rio Grande.

Com relação às áreas com maior quantidade de publicação da Universidade, em ambas se destaca trabalhos voltados para o meio ambiental, evidenciando o quanto a FURG se importa e incentiva seus alunos em relação ao meioambiente.
Quando se fala sobre os autores, Adalto Bianchini, Jorge Alberto V. Costa, José M. Monserrat e Ednei G. Primei estão presente nas duas bases mostrando o quanto seustrabalhos acadêmicos. Além desses, há outros que não foram citados ao longo do artigo, mas é importante lembrar e reconhecer que estão presentes nas bases *Scopuse Web Of Science*.

Levando em consideração os aspectos que foram levantados ao longo desta pesquisa, é pertinente relatar que o artigo obteve resultados satisfatórios e os objetivospropostos inicialmente foram confirmados ao longo do processo.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Rogéria Fernandes; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Bases de dados: metodologia para seleção e coleta de documentos. **Revista ACB**, [S.l.], v. 5, n. 5, p.131-144, ago. 2005. ISSN 1414-0594. Disponível em:

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/347/411. Acesso em: 12 set. 2020.

Bases de dados. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/prof/sueli/cbd201/bases.htm.Acesso em: 11 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD).[S.l.], 2019. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/glossario/sistemagerenciador-de-banco-de-dados- sgbd/. Acesso em: 11 set. 2020.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspect. ciênc.inf.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, Apr. 2007. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362007000100012&l ng=en&nrm=iso. access on 05 Aug. 2020. https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000100012.

CHOO, ChunWei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam ainformação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2003. Disponível em: https://pt.scribd.com/doc/219865608/CHOO-Chun-Wei-ROCHA-Eliana-aOrganizacao-Do-Conhecimento-Como-as-Organizacoes-Usam-a-Informacao-ParaCriar-Significado-Construir-Conhecimento-e. Acesso em: 05 Ago. 2020.

HISTÓRIA. [*S. l.*], 2020. Disponível em: https://www.furg.br/a-furg/historia. Acessoem: 23 out. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**.5 ed. São Paulo, SP:Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Victor Wladimir Cerqueira. **Introdução à Metodologia Científica.** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010. Disponível em: https://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalago/14131809042014Introducao_a_Metodologia_Cientifica_Aula_1.pdf. Acesso em: 10 set. 2020

O QUE é Scopus Preview?. [*S. l.*], 2020. Disponível em: https://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/15534/supporthub/scopus/#tips.Acesso em: 22 out. 2020.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acessoem: 01 Set 2020.

TAKAI, Osvaldo Kotaro *et al*. **Introdução a Banco de Dados**. [*S. l.*: *s. n.*], 2005. Disponível em: https://www.ime.usp.br/~jef/apostila.pdf. Acesso em: 12 set. 2020.

WEB of Science: tutorial. [*S. l.*], 2005. Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/en/web_gessi_docs.download_file?p_name=F1355807798/Tutorial_WebofScience20050708.pdf. Acesso em: 12 set. 2020.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

HÁBITOS DE LEITURA DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE A QUARENTENA: O CASO DA BIBLIOTECONOMIA DA FURG E O COVID-19

Brenda Costa Fonseca (Acadêmico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: brenda07.fonseca@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-1474-2817

Tainã Silva Rodrigues (Acadêmico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: 790.rodrigues@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5909-2067

Pietra Gomes Ramires (Acadêmico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: pietragomes.gr@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-6887-931X.

Renata Braz Gonçalves (Docente do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: renatas.braz@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-7322-2339

1 INTRODUÇÃO

A leitura está em nossas vidas, mesmo antes da alfabetização quando a criança já realiza sua decodificação do mundo, através da leitura das expressões faciais, imagens, etc. (FARIAS; CARVALHO, 2014). Em geral, a alfabetização ocorre no fim da primeira infância, assim se passa a ter como uma segunda fase da leitura, a interpretação das palavras, abrindo portas para novas possibilidades de leitura de mundo.

Há várias definições, formas e tipos de leitura, dos quais podemos destacar, os apontados por Andrade (1999 apud ARANA; KLEBIS, 2015) que apresenta

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

quatro tipos de leitura, sendo eles:

1. Leitura de higiene mental ou recreativa;
2. Leitura de informação;
3. Leitura técnica;
4. Leitura de estudo.

A primeira, pode ser considerada como a busca do leitor pelo lazer, um hobby, uma distração. Já a segunda é quando o leitor tenta estar por dentro das atualidades, sobre política, economia, entretenimento ou, como no caso da pandemia, saber como estão sendo desenvolvidas as pesquisas e a repercussão da doença. Em terceiro lugar, temos um leitor que visa realizar leituras técnicas, explorando a habilidade de ler, interpretar e esclarecer esquemas como gráficos e tabelas, este tipo de leitura é habitualmente aplicada no meio acadêmico principalmente em textos técnicos/científicos. E por último temos um leitor que objetiva aprender novas coisas (ANDRADE, 1999 apud ARANA; KLEBIS, 2015).

Boto e Braz (2017) argumentam que os jovens que nasceram na era digital estão cada vez mais sem interesse em obter informações que necessitam de esforço intelectual, por isso é preciso cultivar esse interesse constantemente. As autoras explicam ainda que é aí que entra o papel fundamental das bibliotecas, que para fazer parte desse processo de criação do hábito da leitura precisam ser dinâmicas, estar em permanente renovação. Grossi (2008) narra a importância na leitura:

> Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares ~~e~~, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p.03).

Assim, ressaltamos a importância da leitura, é através dela que podemos evoluir enquanto sociedade e cidadãos. A leitura nos dá a oportunidade de sermos indivíduos mais críticos, o que torna a sociedade mais crítica e faz com que mudanças aconteçam.

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

A forma de registrar informações escritas foi evoluindo ao longo dos anos. Num primeiro momento temos a evolução do papiro para o livro. Neste processo um ponto marcante foi a invenção da imprensa por Gutenberg, já que a mesma abriu novas possibilidade como: livros mais baratos, portáteis, de uso individual e silencioso (RIBEIRO, 2007). Atualmente há possibilidade de registrar informações escritas digitalmente, um exemplo são os livros digitais. Tantas alternativas geram discussões. Há quem defenda os livros físicos argumentando que: são obras de arte, trazem lembranças, são gostosos de folhear, tem cheiro gostoso, não necessitam de eletricidade ou acesso à internet, são mais seguros para ler em espaços públicos. Os defensores dos livros digitais alegam que: não pesam, não ocupam espaço físico e podem ser comprados em qualquer lugar, maior interatividade, podendo compartilhar simultaneamente trechos do texto lido com amigos e família, livros digitais são baratos em relação aos de papel, uma vez que não precisam do processo de impressão, transporte, armazenamento ou acabamento e também na questão ambiental já que não demandam o corte de árvores, transporte e etc.

A verdade é que ambos têm seus pontos fortes e fracos, vantagens e desvantagens. Na realidade brasileira os dois são caros. Talvez esse seja um dos motivos que leve o brasileiro a ler menos, observado que dados de 2016 revelam que o brasileiro lê em média 2,43 livros por ano (ALVES, 2018). Os livros digitais necessitam de um suporte como *e-reader, tablet, Ipad,* etc., e um investimento nesses materiais chega a valores monetários exorbitantes, quando comparados ao salário mínimo brasileiro, por sua vez os livros impressos são mais caros que os livros digitais e com a reforma tributária proposta para 2020, esses valores podem ficar ainda mais elevados.

No Art. 150 inciso VI alínea "d" da Constituição Federal está previsto que não pode ser estabelecido imposto sobre a importação de livros, jornais, periódicos assim como o papel destinado a sua impressão (BRASIL, 2020). Da mesma maneira que no Art. 9º, inciso IV, alínea "d" do Código Tributário Nacional que impede a cobrança de impostos sobre o papel destinado exclusivamente à impressão de jornais, periódicos e livros (BRASIL, 2013).

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

No entanto, como noticiado em julho de 2020 pelo Governo Federal do Brasil (GOVERNO DO BRASIL, 2020), foi realizada a entrega da primeira parte do projeto da reforma tributária ao Congresso Nacional, cuja mesma lança a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) para substituir o PIS/PASEP e o Cofins, com a finalidade de tornar o sistema simples e neutro com alíquota de 12% para todas as empresas (GOVERNO DO BRASIL, 2020). Esta notícia causou indignação por parte das editoras e leitores, visto que com a adesão da reforma pode acabar a imunidade tributária dos livros, que consequentemente elevaria os valores dos mesmos. Esta conjuntura se torna ainda mais contraditória, visto que em 2017 foi aprovada pelo STF também a imunidade tributária para livros eletrônicos (*E-books*) (SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, 2017).

A COVID-19 provocou mudanças em vários aspectos de nossa vida. Fez nos adaptarmos a novas formas de comunicação e interação social, mudar hábitos e rotinas, formas de estudar e trabalhar. É nesse cenário de mudanças que se baseia este estudo que teve o objetivo de verificar se houve mudanças no hábito de leitura dos discentes do curso de bacharel em Biblioteconomia durante o período de quarentena, visto que cada vez mais a leitura tem sido vista como um processo mental que nos dá a oportunidade de adquirir conhecimentos e desenvolvimento pessoal e coletivo (BLANK; GONÇALVES, 2011). A pesquisa justifica-se pela importância da leitura em nossas vidas, principalmente em tempo de ressignificação, aprendizagem e reflexão.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de caráter descritiva, pois busca descobrir e observar fenômenos, procurando relatá-los, classificá-los e interpretá-los, expondo as características da população ou fenômeno, mas sem modificá-los, propondo-se a conhecer e interpretar a realidade, entretanto, não tem o compromisso de explicar os fenômenos aos quais descreve (VIEIRA, 2002). A pesquisa se caracteriza como levantamento de campo (survey), pois segundo Gil (2008) a característica desse tipo de pesquisa é perguntar diretamente a quem deseja conhecer seu comportamento. Basicamente, um grande número de pessoas é necessário para fornecer

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

informações sobre o problema de pesquisa, e então as conclusões correspondentes podem ser obtidas a partir dos dados coletados por meio de análises quantitativas. (GIL, 2008). Utilizou-se como instrumento de pesquisa a assistência de um questionário.

Para atingir o objetivo do estudo foi necessária a identificação dos discentes matriculados no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); a elaboração e aplicação do questionário on-line com perguntas abertas e fechadas para a análise e tabulação dos dados. A aplicação do questionário deu-se de forma virtual, por meio de aplicativos de conversas, redes sociais e e-mails, ficando disponível do dia 21/09/20 até 05/10/20.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de Biblioteconomia da FURG conta atualmente com 146 alunos matriculados, desses tivemos 47 respostas, correspondendo a 32% dos alunos. O perfil dos inquiridos mostra que em sua maioria a idade é de 21 a 30 anos (26 respostas), em segundo lugar temos de 31 a 40 anos e menor de 20 anos com 8 respostas cada. Referente ao semestre que se encontram a maior porcentagem é de discentes do quinto semestre (16 respostas) seguido dos discentes do primeiro, terceiro e sétimo semestre com 8 respostas cada. Podemos inferir que a maior taxa de resposta se deu entre os mais jovens por esses estarem mais conectados à rede e que apesar de apenas um terço dos estudantes terem respondido o questionário, pode-se indagar que tais dados mostram também uma mudança no perfil do discente de Biblioteconomia da FURG, desfazendo um estereótipo de uma senhora bibliotecária para bibliotecárias(os) de todos os tipos e cada vez mais novos. Estudos posteriores referente a mudança do perfil dos discentes seriam necessários a fim de basear tais indagações.

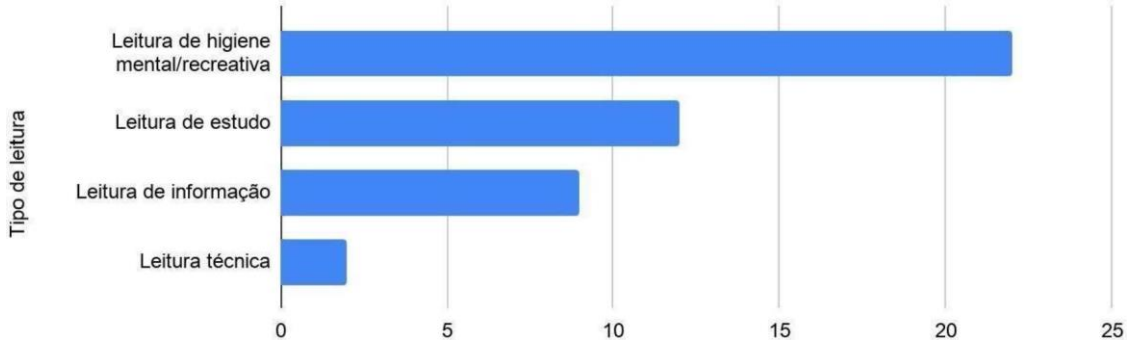
Quando questionados se estavam lendo mais durante a quarentena 55,3% disseram que sim. Caso a resposta para o aumento da leitura fosse positiva, indagamos o tipo de leitura, e usamos como alternativas os quatro tipos de leituras de Andrade (1999 apud ARANA; KLEBIS, 2015), tendo em vista que elas englobam muitas possibilidades de leitura e também deixamos a opção de ser relatado outro

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

categoria de leitura.

Dessa forma, verificamos que a Leitura de higiene mental ou recreativa foi o tipo mais lido, com a opção de ser relatado outro tipo de leitura 3 respostas foram “romance” o que os autores deste trabalho consideram na categoria leitura de higiene mental ou recreativa, assim este grupo teve 22 respostas. A leitura de estudo foi a alternativa escolhida por 12 pessoas, já a leitura de informação por 9 pessoas, poucas foram as respostas referente a leitura técnica, como exposto no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Tipos de leituras realizadas durante a quarentena.



Fonte: Autores.

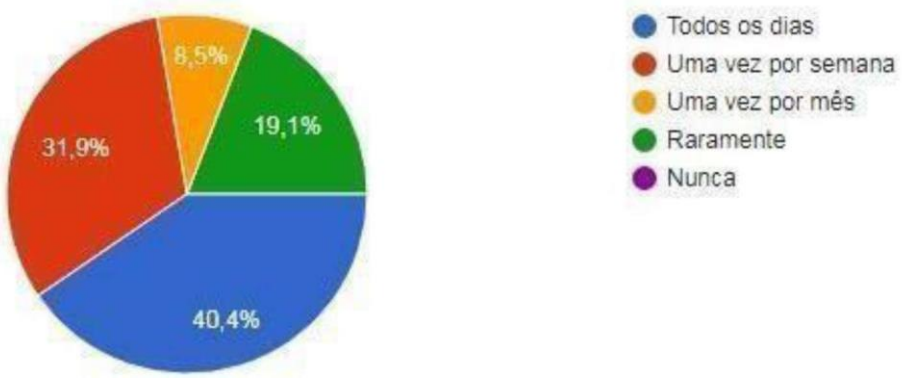
Sendo assim, pode-se deduzir que os estudantes pouco se dispuseram a buscar informações durante a pandemia, pouco se preocuparam também, em manter o foco nos estudos, concentrando-se no bem-estar intelectual com leituras recreativas.

Alusivo ao tipo de publicação, a maioria dos respondentes informou que tem preferido textos na internet (23 respostas) e livros (17 respostas). Isso revela que o meio digital possui significativa presença no hábito de leitura desses indivíduos, supostamente devido a facilidade de acesso e baixo custo dos textos digitais. Caso a resposta fosse livros perguntamos qual o gênero e os mais lidos foram: história (18,2%), romance (15,2%), contos (15,2%), crônica (12,1%) e ficção (9,1%), os gêneros citados reforçam a questão anterior de que a leitura mais buscada é a recreativa, uma vez que tais gêneros podem ser considerados mais leves, entretanto temos que destacar que toda leitura é válida. Quanto a frequência de leitura durante

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

a quarentena, prevaleceram aqueles que estão lendo todos os dias ou ao menos uma vez na semana, exibido no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Frequência de leitura durante a quarentena.



Fonte: Autores

Podemos ver que não tivemos nenhuma resposta na opção nunca, ou seja, de alguma forma a leitura está presente no cotidiano das pessoas na quarentena. Preocupa o fato de 27,6% dizer que lê raramente ou uma vez por mês, pois o profissional bibliotecário precisa ser um sujeito com bom repertório de leitura, crítico, com conhecimentos gerais em diversas áreas. O formato buscado tem sido o digital com 69% enquanto o impresso tem apenas 31%, novamente mostrando que a internet já tão presente em nossas vidas se fez ainda mais durante esse período.

As duas últimas questões foram abertas, a primeira questionando o motivo do aumento, diminuição ou não alteração do hábito da leitura durante o período de isolamento desta pandemia. Os relatos foram que aqueles que não liam continuavam não lendo por falta de disposição, e os que continuavam lendo alegaram que já gostavam. Para o aumento de praticar a leitura, foi mencionado como justificativa: ter mais tempo livre, menos compromissos e busca de adquirir novos conhecimentos. Em relação à diminuição da leitura, foram citados fatores como: ter menos tempo, preocupações em relação ao momento atual e o futuro, o que dificulta a concentração na leitura, desânimo, aumento de tarefas.

A segunda pergunta aberta ponderava se a reforma tributária proposta pelo Governo Federal brasileiro, afetaria o hábito de leitura. Sete pessoas não souberam

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

responder. Outras sete respostas afirmaram que este cenário não altera seu hábito de leitura, seja porque terão condições de comprar, ou por já não comprarem atualmente ou optarem por alternativas como sebos ou baixar da *internet*. No entanto, ao adentrar em livrarias brasileiras já constatamos uma certa dificuldade em adquirir livros pelos preços elevados, visto que no Brasil o desemprego está afetando 12,8 milhões pessoas (IBGE, 2020), assim relatamos que o restante das respostas constatam que afetaria sim, pois, os livros ficariam mais caros ainda e eles como leitores não teriam condições de comprar. Alguns estudantes narraram que teriam que aderir mais aos sebos e bibliotecas públicas, porém como tais acervos não são atualizados, teriam que recorrer à pirataria, o que afetaria diretamente os autores, pois eles não teriam retornos financeiros das suas obra, o que poderia afetar na intenção do autor em continuar ou não na profissão de escritor, a questão dos direitos autorais na era digital é algo ainda a ser muito discutido, porque tanto é válido os autores terem reconhecimento por suas obras quanto é válido o acesso aberto para todos, mais uma discussão que precisa de estudos posteriores. Além disso, alguns alunos, mencionaram que tais aumentos criam mais uma barreira na construção do hábito da leitura na população, transformando assim um costume apenas da elite.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de isolamento social durante a COVID-19 está sendo um momento de reflexão mundial, visto que práticas consideradas cotidianas foram alteradas, seja para mais ou para menos. Uma dessas práticas foi a leitura, que está presente em nossas vidas desde a infância. Portanto, através deste trabalho podemos concluir que 55% das pessoas que responderam ao questionário teve um aumento na realização de leituras, para 45% não houve aumento ou não se alterou. Também foi constatado que houve a ampliação da utilização dos meios digitais para realizar as leituras.

Os alunos, como futuros profissionais da informação, também se mostraram preocupados com a reforma tributária proposta pelo Governo Federal, tanto para

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

suas leituras pessoais como para o fornecimento de informação para os futuros usuários.

Todavia, os dados sobre a frequência de leitura mostram-se preocupantes, pois quase 30% dos estudantes informaram que leem raramente ou apenas uma vez por mês, índice muito alto se considerarmos que a leitura é um dos pilares fundamentais da formação e atuação do bibliotecário e que apesar da leitura de qualquer gênero ser válida para ampliar o campo do conhecimento, se faz necessário não focar somente na parte recreativa da leitura, um profissional da informação precisa ter embasamento teórico também.

REFERÊNCIAS

ALVES, Isabela. Assim que os políticos gostam: 74% da população brasileira nunca leu um livro. In: Instituto Pró-livro: fomento à leitura e acesso ao livro. [S. l.], 2018. Disponível em: https://prolivro.org.br/2018/02/23/assim-que-os-politicos-gostam-74-da-populacao-br asileira-nunca-leu-um-livro-cocais-noticias-sites-e-portais-17-02-2018/. Acesso em: 9out. 2020.

ARANA, A.R.A.; KLEBIS, A.B.S.O. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. In.: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 12., 2015. Paraná. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf. Acesso em: 07 out. 2020.

BLANK, C.K.; GONÇALVES, R.B. A Leitura na Adolescência: um estudo em escolas públicas e particulares de ensino médio. Revista Didática Sistêmica, Rio Grande, v. 13, n. 2, 2011. Disponível em: https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1763/1274. Acesso em: 15 set. 2020.

BOTO, K.S.B.S.; BRAZ, M.I. Práticas de incentivo à leitura para o público adolescente: um estudo sobre os best-sellers infanto-juvenis. RBBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 13, p. 670-690, dez. 2017. ISSN 1980-6949. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/878. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. [Código Tributário Nacional]. Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Brasília, DF: Presidência da República, [2013]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172compilado.htm. Acesso em: 18 set. 2020.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 set. 2020.

FARIAS, F.R.; CARVALHO, M.C. Os discursos sobre a leitura na formação de leitores. Em Questão, v. 20, n. 2, 2014, p. 108-129. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/38658/32149. Acesso em: 17 set. 2020.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas em Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO DO BRASIL. Governo Federal entrega primeira parte da reforma tributária ao Congresso Nacional. Governo do Brasil, 21 jul. 2020. Economia e Gestão Pública. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/07/governo-federal-entrega-primeira-parte-da-reforma-tributaria-ao-congresso-nacional. Acesso em: 18 set. 2020.

GROSSI, G.P. Leitura e sustentabilidade. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Desemprego. 2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php. Acesso em: 11 out. 2020.

RIBEIRO, G.M.; CHAGAS, R.L.; PINTO, S.L. O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. Akropólis, Umuarama, v. 15, n. 1 e 2, p. 29-36, jan./jun. 2007. Disponível https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1413. Acesso em: 17 set. 2020.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. STF decide que livros digitais têm imunidade tributária. Supremo Tribunal Federal, Brasília, 8 mar. 2017. Disponível em: http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=337857&caixaBu sca=N. Acesso em: 18 set. 2020.

VIEIRA, V.A. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. Rev. FAE, Curitiba, 2002. Disponível em: Resultados da Web As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing - Revista da FAE https://revistafae.fae.edu › article › view. Acesso em: 30 mar. 2019.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

PADRONIZAÇÃO DO EXPEDIENTE DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ON-LINE: AVALIAÇÃO DAS REVISTAS CIENTÍFICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

Gilmar Gomes de Barros (Bacharel em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: gilmargomesdebarros@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-9901-7491

Edna Karina da Silva Lira (Acadêmica do Curso de Bacharel em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: liraa.karina@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5543 3792

Angélica Conceição Dias Miranda (Docente do curso de Bacharel em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: angelicacdm@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-3624-4616

Palavras-chave: Diretrizes para expediente. Nomenclatura da equipe editorial. Padronização de metadados.

1 INTRODUÇÃO

Os periódicos científicos são uma das principais fontes de pesquisa para o desenvolvimento de pesquisas científicas. As revistas científicas, por sua vez, desempenham um papel significativo para a produção do conhecimento. (CALLON; COUTIAL; PENAN, 1995 *apud* DEVIS *et al.*, 2004, tradução nossa).

Em virtude da popularização da internet, contemporaneamente, esses periódicos encontram-se na sua grande maioria disponíveis em acesso digital. Assim, a dinâmica das publicações científicas mudou. Foram desenvolvidas ferramentas paraessas publicações, dentre as quais a mais utilizada, no Brasil, é o *Open Journal Systems* –OJS*,* que é o sistema utilizado pelas revistas que serão objeto desta pesquisa. Apoiado pelo Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT), o OJS é uma ferramenta que otimiza o fluxo editorial. Além disso, Santos (2020, p. 35) destaca características:

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

> [...] permite a inclusão de metadados descritivos seguindo normas internacionais, a navegação em distintos idiomas, oferece recursos de disseminação seletiva de informação, favorece a indexação por mecanismos de busca, permite comentários sobre os itens publicados por parte dos usuários e apresenta funcionalidades complementares às ações principais do sistema por meio de plugins, dentre outras características.

Nesse sentido, destaca-se que o processo editorial de um periódico requer dedicação e tempo por parte do editor/equipe editorial para mantê-lo organizado.

Diante disso, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de discutir a padronização com relação às informações apresentadas nos periódicos, para que seja apresentada com clareza aos usuários da informação.

Os autores estão integrados ao trabalho no portal de revistas científicas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), por isso a delimitação particular de análise dos periódicos da referida instituição. Pretende-se, no final deste estudo, chegar a um consenso e apresentar uma sugestão com o objetivo de unificar as informações relacionadas à equipe editorial dos periódicos pesquisados.

O objetivo geral deste trabalho foi avaliar os periódicos científicos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) quanto à padronização das informações acerca da equipe editorial. Os objetivos específicos foram: (a) descrever os periódicos científicos da FURG; (b) avaliar cada periódico, tendo como base a NBR 6021 e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); (c) verificar a nomenclatura de cada função da equipe editorial.

2 EVOLUÇÃO DAS REVISTAS CIENTÍFICAS

As revistas científicas representam um canal importante para a comunicação científica. No início do século XVII, na Europa, haviam comunidades e sociedades acadêmicas que eram especializadas em discussões de assuntos do interesse acadêmico. Na época, a comunicação entre os pesquisadores se consistia em curtos artigos, atas ou memórias das reuniões científicas que descreviam os processos de investigação. Vale destacar que essa produção não tinha qualquer opinião pessoal. (FREITAS, 2006; STUMPF, 1996).

Na segunda metade do século XVII, surgiram as revistas científicas por

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

diversas razões, dentre as quais o interesse financeiro (expectativa de lucro) e discussões para fazer novos descobrimentos. Contudo, destacamos como um de seus principais motivos era necessidade de comunicação de modo eficaz e formalizado. (MEADOWS, 1999).

Com o êxito das revistas científicas, estabeleceram-se programas editoriais, diferenciando as revistas científicas dos livros. A partir de então, os periódicos mais prestigiados começaram a adotar informações específicas, tais como: título, autoria dos artigos e referências bibliográficas. Isso tornou-se obrigatório e passou a ser primordial no que concerne aos critérios de qualidade das publicações.

Conforme Mendonça *et al.* (2006), os periódicos científicos tornaram-se ferramentas para divulgação de resultados e estudos na ciência. Os periódicos *on-line* têm a mesma finalidade, ainda com mais rapidez na disseminação pelo dinamismo do suporte eletrônico.

Nesse sentido, Ferreira (2006) destaca o fato de que os arquivos de texto podem ser adquiridos em formato PDF (*Portable Documento Format*), consequentemente os custos são reduzidos com a desnecessidade de imprimir versões impressas em abundância (ou até mesmo com a dispensabilidade do formato eletrônico). Mendonça (2016) acrescenta mais vantagens:

> maior agilidade na busca da informação e facilidade de acesso; mais rapidez na divulgação dos resultados das pesquisas; maior abertura de cientistas dispersos geograficamente para contribuição em grupos de pesquisa e de discussão; [...]; inovações na forma de apresentação das informações ~~-~~aspecto que merece maior dedicação por parte das publicações que devem explorar maciçamente os recursos hipermidiáticos e hipertextuais ~~-~~; facilidade de avaliação da recepção dos usuários via comentários críticos; velocidade de publicação; redução de custos operacionais e de manutenção de coleções; processos de armazenamento dispensáveis.

Corroborando com essa ideia, Oliveira e Sobreira (2020) acrescentam que pouco a pouco os periódicos passaram a ser disponibilizados via internet, com isso a versão impressa diminuiu. Além disso, as revistas via *internet* obtêm maior agilidade no processo editorial e na divulgação da ciência.

Ao serem citadas todas as vantagens que o periódico *on-line* oferece, percebe-se, também, que novas opções são acrescentadas. Isso deixa nítido que novos cuidados com relação à padronização devem ser observados, por isso este tema será

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

discutido no capítulo 2.2.

2.2 PADRONIZAÇÃO DE PERIÓDICOS

A necessidade de padronização é uma consequência do desdobramento significativo das produções científicas, para tornar possível a compreensão do conhecimento produzido. A essencialidade na padronização não só facilita a recuperação dos artigos e a leitura como também representa credibilidade ao periódico científico. Conforme Medeiros, Fachin e Rados (2008), a normalização é indispensável para a notoriedade das revistas científicas. Ferreira e Kryzanowski (2003, p. 45), por sua vez, enfatizam que

> [...] o rigor no seguimento das normas torna-se imprescindível, pois os sistemas automatizados necessitam que os dados estejam em perfeitasintonia com as normas, para que os computadores possam interpretar eletronicamente os dados.

Os autores mencionados constatam que a padronização é essencial para que as máquinas possam realizar a leitura das informações apresentadas. Compreende-se, diante disso, que não é suficiente ter à disposição o uso de uma ferramenta de leitura automática, se forem gerados metadados internos incorretos, acarretando informações desencontradas.

Outra questão importante é a informação referente ao periódico precisam estar claras e objetivas para o leitor. Exemplo é a maneira dúbia como é apresentada a nomenclatura do expediente. Observa-se a falta de consenso na literatura. Podem ser encontrados substantivos para intitular uma mesma função, tais como: comitê, conselho ou equipe editorial; comitê, conselho ou equipe de pareceristas; comitê, conselho ou equipe de avaliadores; comitê, conselho ou equipe consultiva; e comitê, conselho ou equipe científica. Na aplicação, isto é, conforme está escrito nos periódicos, tais nomenclaturas se desordenam com a função, o que gera informação incorreta acerca da revista.

Existem diferentes sistemas de padronização, internacionais, como a *International Organization for Standardization* (Organização Internacional de Normalização - ISO), ou nacionais, como a Associação Brasileira de Normas Técnicas

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

– ABNT. Buscou-se saber se as normas e diretrizes estavam sendo cumpridas pelos editores de periódicos, assim, dando início a estudos de avaliação de uniformização. O cumprimento desses sistemas de normas mostra-se operativo para melhoria da comunicação científica. (DEVIS *et al*, 2004, tradução nossa).

O documento que aborda a questão da padronização de publicações periódicas é a NBR 6021– informação e documentação –publicação periódica técnica e/ou científica –apresentação, com a última versão datada em 2015. Silva *et al.* (2013) publicaram uma pesquisa acerca da norma referida. No entanto, já ocorreu uma atualização da norma, fazendo com que o trabalho ficasse desatualizado.

Especialmente os itens 3.3 e 3.4 da NBR 6021 referem-se ao problema desta pesquisa. O quadro 1 apresenta essas informações.

Quadro 1: Itens 3.3 e 3.4 da NBR 6021

1) Comissão Editorial	Grupo responsáveis pela seleção de textos a serem publicados, que se enquadrem na política editorial estabelecida pelo conselho editorial
2) Comissão Técnica	
3) Comissão Científica	
4) Conselho Editorial	Grupo encarregadas de elaborar as diretrizes, estabelecendo o perfil político-filosófico-editorial de uma editora

Fonte: ABNT (2016).

Conforme o quadro 1, a **Comissão Editorial**, a **Comissão Técnica** e a **Comissão Científica** são um "grupo de pessoas responsáveis pela seleção de textos a serem publicados, que se enquadrem na política editorial estabelecida pelo conselho editorial". Por sua vez, o item 3.4, o **Conselho Editorial** é o "grupo de pessoas encarregadas de elaborar as diretrizes, estabelecendo o perfil político-filosófico-editorial de uma editora". (ABNT, 2016).

Outro relevante manual sobre a padronização desse tema específico são as normas SciELO, que é uma base de dados que abarca as melhores revistas científicas do Brasil e do mundo. A investigação nas revistas consiste em uma análise na adequação conforme os critérios SciELO e a nomenclatura que as revistas usam para apresentar o expediente da revista.

No documento publicado pelo SciELO Brasil, o **Conselho Editorial** tem

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

> [...] a função de assessorar a instituição responsável pelo periódico, o editor-chefe e os editores associados, avaliar o desempenho do periódico e elaborar recomendações sobre políticas editoriais, visibilidade e inovações para o seu aperfeiçoamento. (SCIELO, 2017, p. 12).

Ao comparar com a definição feita pela ABNT, a SciELO traz um sentido mais detalhado acerca da função do conselho editorial. O conceito é encerrado com a afirmação de que "os editores associados ou de seção podem fazer parte do conselho editorial [...]". (SCIELO, 2017, p. 12).

Vale destacar que, embora as normas SciELO e ABNT não utilizem o termo "comitê", tal termo foi considerado como sinônimo de "comissão", de acordo com o dicionário Aurélio. (AURÉLIO, 1986).

Com base nas bibliografias citadas, pode-se padronizar o expediente dos periódicos científicos que pertencem ao Portal da FURG, que pode servir como exemplo para outros portais. Isso será apresentado na conclusão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nas produções científicas existem conjuntos de métodos que auxiliam a obtenção dos resultados. Marconi e Lakatos (2010, p. 65) explicam que as ciências se qualificam pelo uso de métodos científicos. O método caracteriza-se pelo conjunto de atividades sistemáticas e racionais, as quais permitem o alcance dos objetivos.

O presente trabalho é de cunho quali-quantitativo e de caráter descritivo, pois Apolinário (2012, p. 62) define a pesquisa descritiva quando descreve uma realidade, não sendo necessário nela interferir. A natureza é simples, porque gera novos conhecimentos sem aplicação básica.

A FURG, em 2005, deu início ao uso do SEER utilizando a Biblos - Revista como teste. Sendo consolidado e divulgado pela universidade anos mais tarde. (MORAES *et al*., 2008). Em 2007, foi criado o Portal de Periódicos Científicos da FURG, com o objetivo de publicizar o conhecimento publicado nos periódicos institucionais, passando a reunir revistas da instituição. Nesse momento o projeto de digitalização da BIBLOS, deixou de ser para uma revista, tornando-se um projeto institucional, apoiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP.

A partir de então, nascia o Portal de Periódicos Científicos da FURG.

Para organizar a análise dos dados, foi feito um quadro contendo a relação de periódicos que pertencem à instituição mencionada. Em seguida, as revistas foram acessadas, com objetivo de analisar a nomenclatura escolhida por cada editor. Então, essas informações foram colocadas no quadro, mostrando a relação de denominações feitas pelos editores.

Conforme os objetivos estabelecidos, o universo da pesquisa é o total de revistas do Portal de Periódicos da FURG, que são dezoito. O período de coleta de dados foi o dia 01 de agosto de 2020 até 10 de agosto de 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente seção apresenta-se os resultados da pesquisa, o quadro 2 mostra o fechamento do levantamento dos dados.

Quadro 2 – Denominação do expediente dos periódicos do portal da FURG

Nome da Revista	Editores associados	Comitê/comissão Editorial	Conselho editorial	Conselho Consultivo	Corpo Editorial	Avaliadores	Pareceristas
Ambiente & Educação		X				X	
Atlântica		X			X		
BIBLOS				X	X		
Cadernos Literários[1]							
CaderNAU		X					
Campos Neutrais			X	X			
Deslocamentos		X					
Diversidade e educação	X	X					
Historæ		X	X				
Juris				X	X		

[1] Revista não foi atualizada no dia da coleta de dados

Momento		X			X		
Revista Brasileira de História e Ciências Sociais		X		X			
Revista Didática Sistêmica		X		X			
Revista Eletrônica Informações Sociais			X		X		
REMEA			X				X
Sinergia				X	X		
Vetor		X					
Vittalle		X					

Fonte: dados da pesquisa

Ao analisar os dados, percebe-se a predominante inconformidade com relação à denominação das funções das equipes editoriais.

Foram encontradas as seguintes denominações: editores associados; comissão editorial; conselho editorial; conselho consultivo; corpo editorial; avaliadores, e; pareceristas. Vale destacar que, duas denominações recomendadas pela ABNT e a SciELO não foram encontradas: comissão técnica e comissão editorial.

Particularmente, não foi possível analisar a Revista CaderNAU, porque estava em fase de atualização no momento da coleta de dados.

A revista Atlântica chama os membros responsáveis pela avaliação por “corpo editorial”, enquanto a BIBLOS usa a mesma denominação para se referir aos membros responsáveis pelo gerenciamento da revista.

Enquanto todas as revistas denominam corpo editorial como comissão editorial os membros que administram a revista, a revista Deslocamentos denomina assim seus avaliadores.

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade do presente trabalho foi analisar o caso dos periódicos da FURG com relação às informações da equipe editorial. Essa informação é importante para garantir a transparência do processo editorial, pois vale ainda ressaltar que essa informação esteja compreensível tanto para o pesquisador quanto para o cidadão que deseja encontrar alguma informação relacionada à revista. Por isso, é necessário haver um consenso quanto a essa questão.

Foram encontradas divergências quanto à denominação dos cargos. Aquilo que, num primeiro momento, parece uma diversidade de cargos, na verdade são os mesmos cargos chamados de maneiras diferentes. Embora haja essa diversidade de cargos, é utilizada a mesma denominação para a cargos diferente gerando dubiedade quanto à transparência e a qualidade do periódico.

Sugere-se que os periódicos sigam as normas técnicas, que seguem como um norteamento para a sua qualidade.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2.ed. São Paulo: CFengage Learning, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6021**: informação e documentação: publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2016.

AURÉLIO, Buarque de Holanda Ferreira. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2.ed. Nova Fronteira: 1986.

DEVÍS, José Devís; HERRERA, Miguel Villamón; JIMENO, Luis Antolín; VALCÁRCEL, Javier Valenciano; DOÑA, Alberto Moreno. Las revistas científico- técnicas españolas de ciencias de la actividad física y el deporte: adecuación a lasnormas ISO y grado de normalización. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1,

p. 38-47, jan./abr., 2004. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1066.Acesso em: 26 jul 2020.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. **Editoração eletrônica de periódicos científicos:**o uso do SEER como ferramenta de padronização para revistas brasileiras na *Web*. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Alegre, 2006. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17709. Acesso em: 26 jul. 2020.

FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; KRYZANOWSKI, Rosaly Favero. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. São Paulo, v.17, p. 43-48, mai., 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-74912003000500007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 jul. 2020.

FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, 2007. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1113/0. Acesso em: 25 jul. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos,1999.

MEDEIROS, Graziela Martins de; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; RADOS, GregórioJean Varvakis. Padronização de periódicos científicos *on-line* da área de biblioteconomia e ciência da informação: adequação as normas isso. **Revista ACB:**Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 415-438, jul./dez., 2008. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/539. Acesso em: 6jan. 2019.

MENDONÇA, Marina Alves de. Temáticas em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil: enfoque nos periódicos científicos eletrônicos. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v.21, n. 46, p. 81-103, abr. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p81/31604. Acesso em: 18 ago. 2020. doi: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n46p81.

MENDONÇA, Thais Carrier; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; VARVAKIS Gregório. Padronização de periódicos científicos *on-line*: estudo aplicado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Inf. & Soc.: Est**., João Pessoa, v.16, n.1,p.179-191, jan./jun. 2006. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/95623. Acesso em: 20 maio 2019.

MORAES, Ademar Rodrigues de; LIMA, Jeane de Lúcia Barros; MORAES, Maria Helena Machado; WESKA, Stephan Farias; MIRANDA, Angélica Conceição Dias. Visibilidade da produção científica e a digitalização retrospectiva: o caso da FURG. *In*: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias SNBU, 15., São Paulo **Anais** [...] São Paulo: SNBU, 2008. Disponível em: https://bityli.com/hZOEP. Acesso em: 26jul. 2020.

OLIVEIRA, Thaiane; SOBREIRA, Rafael. Transformações, disputas e circuitos de inovação nas publicações científicas frente à ciência aberta. *In*: MIRANDA, AngélicaConceição Dias; DAMASIO, Edilson; FIRME, Simone Machado. (Org.). **Ciência Aberta**: visão e contribuição a partir dos periódicos científicos. Rio Grande: Edigraf, 2020. Disponível em: http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/8792/CIENCIA%20ABERTA.pdf?sequenc e=3. Acesso em: 21 out. 2020.

SANTOS, Thayse Natália Cantanhede. Gestão de portais de periódicos científicos:

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

algumas questões. *In*: MIRANDA, Angélica Conceição Dias; DAMASIO, Edilson; FIRME, Simone Machado. (Org.). **Ciência Aberta**: visão e contribuição a partir dosperiódicos científicos. Rio Grande: Edigraf, 2020. Disponível em: http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/8792/CIENCIA%20ABERTA.pdf?sequence=3. Acesso em: 21 out. 2020.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos nacoleção SciELO Brasil**. São Paulo, SciELO, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf. Acessoem: 26 jul. 2020.

SILVA, Elane Ribeiro *et al*. Normalização e padronização: NBR 6021. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69221. Acesso em: 30 jul. 2020.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/54073. Acesso em: 11 fev. 2019.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

PANORAMA DA FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Andressa Tornquist (Mestre em Educação)
UNIVERSO
Passo Fundo, RS, Brasil
E-mail: andressatornquist@outlook.com
https://orcid.org/0000-0003-3410-8741

Helba Maria da Silva Mattos Porto de Oliveira (Mestre em Ciência da Informação)
UNIVERSO
Niterói, RJ, Brasil
E-mail: helbaoliveira@gmail.com

Palavras-chave: Ensino de Biblioteconomia. Ensino a distância. Faculdades de Biblioteconomia.

1 INTRODUÇÃO

O primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil data de 1911. A profissão de Bibliotecário foi reconhecida em 1962, através da lei nº 4.084. Nessa época, surge o primeiro currículo mínimo para cursos de Biblioteconomia.

A partir de então, muitas mudanças aconteceram tanto em termos de legislação profissional, quanto educacional. Além disso, nossa profissão tem mudado nas últimas décadas face, principalmente, aos avanços da tecnologia da informação, assim como, também tem acontecido com a Educação. Novos paradigmas, novas modalidades de ensino. Ampliação da oferta de cursos a distância e explosão do número de matriculados nesta modalidade. Daí a importância da discussão sobre a formação de Bibliotecários na modalidade a distância.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo é um recorte de um trabalho de conclusão de curso que objetivou o delineamento de um panorama dos cursos de Biblioteconomia a distância no Rio Grande do Sul. Assim, aqui, descreve-se como tais cursos desenvolveram-se desde seu início e o que se tem a respeito na literatura científica de um modo mais amplo.

A pesquisa iniciou-se a partir de um estudo exploratório, pois como apontam Sampieri, Collado e Lucio (2013), este tipo de estudo serve para o pesquisador

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

familiarizar-se com o assunto abordado.

O estudo exploratório foi desenvolvido baseando-se em uma revisão bibliográfica: processo de imersão no conhecimento existente vinculado ao problema da pesquisa, conforme descrevem os autores acima. A revisão bibliográfica utilizou fontes primárias e secundárias. O processo de revisão bibliográfica foi contínuo no decorrer da pesquisa e versa sobre Biblioteca, Biblioteconomia, Ensino de Biblioteconomia e Educação a Distância.

Após o estudo exploratório, iniciou-se um estudo descritivo. Os autores o caracterizam como aquele que objetiva descrever fenômenos, situações, contextos; além de buscar especificar as propriedades, características dos fenômenos; tal qual busco fazer aqui.

As informações sobre quais instituições oferecem a graduação em Biblioteconomia a distância foram obtidas no site do Sistema E-MEC do Ministério da Educação e na literatura disponível. Informações tópicas sobre os cursos foram obtidas nos sites de suas instituições.

3 REFERENCIAL TEÓRICO/REVISÃO DA LITERATURA

3.1 FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

A formação de Bibliotecários, conforme legislação vigente, deve acontecer em curso de nível superior. Os estudos de Paiva *et. al.* (2017) apontam que, no Brasil, existem 41 cursos de Biblioteconomia distribuídos em todos os estados do país, oferecidos tanto por instituições públicas quanto privadas, tanto presenciais quanto a distância. Já Nascimento e Martins (2017), referem 50 destes cursos. Consulta ao Sistema E-MEC (http://emec.mec.gov.br/) em novembro de 2020 informa 63 cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. Neste número incluem-se cursos presenciais e a distância, de todos os tipos de universidades. Daí a importância de conhecê-los.

De acordo com Russo, Fonseca e Barbalho (2012), os primeiros cursos de Biblioteconomia surgem no século XIX na Europa e nos Estados Unidos. A *École Nationale des Chartres*, na França, em 1821, teria sido a pioneira mundial.

No Brasil, de acordo com Job e Oliveira (2006), a formação acadêmica em Biblioteconomia tem início em 1911, quando da criação do curso de graduação na

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Biblioteca Nacional. No entanto, a profissão do Bibliotecário só foi reconhecida formalmente em 1962, a partir da lei 4.084 (complementada, sem muitasalterações, pela lei nº 9.674, em 1998).

Segundo Almeida e Baptista (2013), nesta época, também ocorre a padronização das disciplinas ofertadas em cursos de graduação em Biblioteconomia. O currículo mínimo de 1962 dividia-se em dois grandes grupos: conteúdo cultural e humanístico e, conteúdo de assuntos técnicos. Já em 1963, o Conselho Federal de Educação impunha mudanças nesses currículos, o que gerou descontentamento na área.

Os autores escrevem que, em 1982, um novo currículo foi proposto pelo Conselho Federal de Educação em parceria com a Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD). Este novo currículo dividia-se em três eixos: matérias de fundamentação geral, matérias instrumentais e matérias de formação profissional.

Na década de 1990, promulga-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/1996). Deu-se às universidades autonomia para criar, organizar e extinguir cursos de ensino superior, além de fixar os currículos de cursos, obedecendo às diretrizes pertinentes.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Biblioteconomia foram estabelecidas a partir dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1.363/2001, bem como pela Resolução CNE/CES 19/2002. As diretrizes definiram o perfil dos formandos na área, enumeraram suas competências e habilidades para o exercício profissional, estabeleceram a importância dos estágios, atividades complementares e avaliações institucionais. As diretrizes são as bases para a organização do curso, que tem seus conteúdos divididos em gerais e específicos.

Os conteúdos gerais visam a aquisição de conhecimentos básicos para a formação humana, numa perspectiva social e cultural. Os conteúdos específicos objetivam as habilidades de caráter técnico do Bibliotecário. As Diretrizes proporcionam liberdade aos cursos para definição de metade da carga horária mínima. A partir delas, os cursos de Biblioteconomia passaram a formar egressos mais interdisciplinares.

A formação do Bibliotecário, de acordo com as Diretrizes Curriculares (2001; 2002) deve proporcionar ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades,

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

além do domínio dos conteúdos da área; deve preparar os alunos para lidar com proficiência e criatividade com os problemas da prática cotidiana; produzir e difundir conhecimentos, refletindo criticamente sobre a sua realidade; além de instigar o aprimoramento contínuo e a observação de padrões éticos de conduta.

Competências gerais para a formação do Bibliotecário também são listadas nas Diretrizes (2001; 2002): gerar produtos e divulgá-los; formular e executar as políticas da instituição; atuar na elaboração, coordenação, execução e avaliação de planos, programas e projetos; utilizar os recursos disponíveis de forma adequada; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades dos usuários na sua área de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, tais como, orientação, direção, assessoramento, consultoria, perícias; responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas.

Além destas, competências específicas também são listadas pelas Diretrizes Curriculares (2001; 2002) para a formação de Bibliotecários: interagir e agregar valor na geração, transferência e uso da informação; atuar na crítica, investigação, proposição, planejamento, execução e avaliação de recursos e produtos de informação; trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; processar informação, de qualquer tipo de suporte, conforme os conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; realizar pesquisas sobre produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Russo, Fonseca e Barbalho (2012) afirmam que, mesmo após todas as mudanças na legislação educacional e na sociedade como um todo, os cursos de graduação continuam oferecendo uma formação generalista.

3.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996) conceitua a Educação a Distância como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

O decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, amplia o conceito expondo a educação a distância como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem,

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

através da utilização e mediação de recursos didáticos organizados e apresentados em diferentes suportes de informação, isolados ou combinados, veiculados pelos diversos meios de comunicação.

A principal inovação das últimas décadas na área educacional foi a criação, implantação e aperfeiçoamento da educação a distância, um novo modelo de ensino. Ensino, este, centrado na interação tecnológica entre professores e alunos.

De acordo com Gomes (2009) e Abreu (2017), é a partir da promulgação da LDB que várias outras normas foram publicadas com o intuito de regulamentar a Educação a Distância. Entre estas normas temos:

- Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007;
- Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005;
- Decreto 5.773, de 9 de maio de 2006;
- Decreto 6.303, de 12 de dezembro de 2007;
- Resolução do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul nº 293, de 29 de agosto de 2007;
- Resolução do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul nº 300, de 15 de julho de 2009;
- Resolução nº 1, de 11 de março de 2016.

Para Russo (2016), outro fato importante dentro do contexto histórico da Educação a Distância no Brasil e que não poderia deixar de ser mencionado acontece em 2005: a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com o desafio de ampliar o ingresso ao nível superior para pessoas de todas as classes sociais.

3.3 BIBLIOTECONOMIA A DISTÂNCIA

Segundo Russo (2016), as experiências relacionando Biblioteconomia e Educação a Distância, datam do final do século XIX, quando o bibliotecário americano Melvil Dewey convidou profissionais da Escola de Biblioteconomia de Albany para desenvolver cursos por correspondência. No Brasil, a autora escreve que as experiências nestas áreas têm ocorrido, mais significativamente, a partir dos últimos dez anos, focalizando o segmento do ensino de pós-graduação *lato sensu*.

Em se tratando de cursos de graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância, Russo (2016) indica a Universidade de Caxias do Sul como pioneira; tendo

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

sido seu curso lançado em 2012. Segundo a autora, a matriz curricular do curso totaliza 2.490 horas, distribuídas em 40 disciplinas, com dois requisitos correspondentes a Estágio em Biblioteconomia; ainda é acrescida de 120 horas complementares, totalizando 2.610 horas; não sendo registrado na matriz curricular o requisito de Trabalho de Conclusão de Curso.

Em 2014, a Universidade Salgado de Oliveira passa, também, a ofertar este curso nesta modalidade. Russo (2016) observa que há um fluxo programático que contempla 2.665 horas, contendo 46 disciplinas obrigatórias, duas optativas, dois requisitos curriculares de estágio supervisionado e dois de trabalho de conclusão de curso. Este fluxograma totaliza 177 créditos, a serem cumpridos em quatro anos. A autora reforça, ainda, que ambas universidades ofereciam o curso somente na modalidade a distância.

Já em 2016, de acordo com Russo (2016), iniciaram-se as atividades do Curso de Biblioteconomia a distância da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. O curso está previsto para ser integralizado em sete períodos, com 179 créditos, correspondentes a 42 disciplinas, mais dois requisitos de Estágio Supervisionado e um de Trabalho de Conclusão de Curso. A matriz ainda determina que os estudantesparticipem de Atividades Curriculares, no mínimo de 105 horas.

Em 2008, a CAPES, a UAB e o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), iniciaram o planejamento da oferta do curso de Biblioteconomia a Distância a nível nacional. As instituições de ensino que seriam responsáveis pela oferta deste curso seriam aquelas exclusivamente públicas, que já oferecessem cursos presenciais, visto que estas instituições poderiam suprir suas necessidades de infraestrutura; assim, temos 14 Instituições públicas de ensino capazes de oferecê-lo. A saber: Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Em 2020, várias universidades já iniciaram suas seleções para o curso; tendo

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

sido a Universidade Federal de Sergipe (UFS) a primeira a iniciar as atividades acadêmicas (aulas).

Segundo informações do site da UAB, o Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância tem a duração prevista de 4 (quatro) anos ou oito semestres. O total da carga horária do curso é de 2.895 horas, sendo 2.355 horas de disciplinas obrigatórias que incluem os Seminários Temáticos I e II, 240 horas de Estágio Supervisionado (obrigatório), 120 horas de atividades complementares e no mínimo 180 horas referentes a 6 (seis) disciplinas optativas. Os conteúdos curriculares foram organizados em oito eixos: Eixo 0: Módulo Básico; Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Eixo 2: Organização e Representação da Informação; Eixo 3: Recursos e Serviços de Informação; Eixo 4: Políticas e Gestão de Ambientes de Informação; Eixo 5: Tecnologias de Informação e Comunicação; Eixo 6: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Eixo 7: Estágios e Atividades Complementares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bibliotecas são instituições antigas na humanidade. Na Grécia e Roma Antiga já existiam. Bibliotecários também. No entanto, não com esta nomenclatura de profissão. Estima-se que em 1839, o termo Biblioteconomia tenha sido utilizado em sua primeira vez.

As primeiras escolas de Biblioteconomia iniciam seus trabalhos em 1821, na França. No Brasil, a primeira escola de Biblioteconomia é fundada em 1911.

O reconhecimento da profissão do Bibliotecário, no Brasil, acontece em 1962, quando da aprovação de Lei 4.084, que dispunha sobre o exercício desta função. Nesta época, também surge o primeiro currículo mínimo a ser seguido pelas escolas de Biblioteconomia.

Muitas mudanças aconteceram a partir de então, tanto em termos de legislação profissional quanto em termos de legislação educacional. Hoje temos uma Lei de Diretrizes da Educação Nacional, bem como Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia. Há instituições/organizações que regem esta profissão, que tem mudado nas últimas décadas face, principalmente, aos avanços da tecnologia da informação.

Atualmente, no Rio Grande do Sul, temos cursos de Biblioteconomia

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

autorizados em sete instituições de ensino superior: Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI); Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal do Rio Grande (FURG); e, Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Observo que UFRGS e FURG ainda não possuem turmas em andamento[1].

De acordo com Tornquist (2019), estas universidades têm seus polos distribuídos em todo o estado. No entanto, há uma concentração de polos na região Norte/Leste, em especial na região metropolitana de Porto Alegre (capital). Com exceção da UFRGS e FURG, que são públicas, as demais instituições são privadas. O valor médio cobrado pela mensalidade é de R$258,30. Os cursos de Biblioteconomia a distância têm duração média de 2.557,5 horas. Deste total de horas, em média 53% é destinado às disciplinas específicas da área da Biblioteconomia; o restante, divide-se entre as disciplinas relacionadas à informação e às TICS,

[1] Dados obtidos no site do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC (https://emec.mec.gov.br/). Acesso em 08 out. 2020

disciplinas de conhecimentos gerais e disciplinas de gestão. Todos os cursos requerem horas de formação complementar e estágio para conclusão docurso.

A Biblioteconomia é uma profissão promissora, mesmo tão antiga. Seu objeto de trabalho é a informação. Daí a importância de estarmos atentos ao que acontece em nossa área, desde a formação de novos profissionais, capacitação, legislação, entre outros tópicos. Não podemos ficar alheios à nossa área. É necessário conhecer, questionar, problematizar, refletir.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rudimar Serpa de. **A educação a distância na universidade comunitária** - novas territorialidades: o caso da UNISC no Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2017. 217 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Programa dePós-graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1837/1/Rudimar%20Serpa%20de%20Abreu.pdf. Acesso em: 02 mar. 2019.

ALMEIDA, Neilia B. F. de; BAPTISTA, Sofia G. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em:

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1508. Acesso em: 02 mar. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.** Regulamenta o artigo 80 daLDB (Lei nº 9.394/96). Brasília: Câmara dos Deputados. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf. Acesso em: 02 mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962.** Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. Brasília: Câmara dos Deputados. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 02 mar.2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 02 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro nacional de cursos e instituições de educação superior**: cadastro e-mec. [Site institucional]. Disponível em: http://emec.mec.gov.br/. Acesso em: 02 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001, de 9 de julho de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais doscursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf. Acesso em: 02 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 1363/2001, de 12 de dezembro de 2001.** Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf. Acesso em: 02 mar.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 19, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf. Acesso em: 02 mar. 2019.

GOMES, Cândido Alberto da Costa. A legislação que trata da Ead. *In*: LITTO, FredricM.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância:** o estado da arte. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de Bibliotecário no Brasil. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.11, n.2, p. 259-272, ago./dez.,2006. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/449/565. Acessoem 02 abr. 2019.

NASCIMENTO, Maria Vanessa do; MARTINS, Gracy Kelli. A trajetória das escolasde Biblioteconomia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação,** [Marília], v.4, n. esp., p.37-54, 2. sem. 2017. Disponível em: http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin. Acesso em: 02 mar. 2019.

PAIVA, Alline H. V. *et. al.* Biblioteconomia: aspectos da formação bibliotecária no contexto

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

brasileiro. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v.1,n.2, jan./jun., 2017. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/11578/8154. Acesso em: 02 mar. 2019.

RUSSO, Mariza. Inovação no ensino da Biblioteconomia no Brasil: implantação do Bacharelado na modalidade de Educação a Distância. **Informação e Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.26, n.1, p. 21-35, jan./abr. 2016. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/28772/15526. Acesso em:02 mar. 2019.

RUSSO, Mariza; FONSECA, Marcus V. de A.; BARBALHO, Célia R. S. Formação em Biblioteconomia a distância: a implantação do modelo no Brasil e as perspectivaspara o mercado de trabalho do bibliotecário. **Informação e Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.22, n.3, p. 61-81, set./dez. 2012. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14387/8601. Acesso em: 02 mar. 2019.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María del B. Pilar. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

TORNQUIST, Andressa. **Panorama dos cursos de graduação em Biblioteconomia a distância oferecidos no Rio Grande do Sul (RS)**. Passo Fundo: UNIVERSO, 2019. 58 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia - Universidade Salgado de Oliveira, Passo Fundo, 2019.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. [Site institucional]. Disponível em: http://www.capes.gov.br/uab?view=default . Acesso em: 02 mar. 2019.

NOTAS

O presente artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso “Panorama dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia a Distância oferecidos no Rio Grande do Sul (RS)”, apresentado em 2019 como requisito para a conclusão do Curso de Biblioteconomia da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Parte desta monografia está em avaliação para publicação na Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (REBECIN).

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

MARCAS DE PROVENIÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS PARA O SEU ARMAZENAMENTO E RECONHECIMENTO

Ana Julia Lopes (Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: anajuliafurg@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-8552-5209

Maison Roberto Mendonça Gonçalves (Acadêmico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: maison.roberto@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4056-6917

Marcia Carvalho Rodrigues (Docente do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: marciabiblio@furg.br
https://orcid.org/0000-0001-9132-0795

Palavras-chave: Marcas de proveniência. Marcas de propriedade. História do livro.

1 INTRODUÇÃO

Não é novidade que os livros, em especial os raros, por seu valor histórico-cultural, são desejados como objetos de colecionismo. Assim como obras de arte, peças de museu e toda a sorte de objetos colecionáveis de alto valor monetário, livros raros tornam-se alvos de roubos e furtos, visto que a procura deste tipo de obra, associada à sua escassez, faz com que seu valor mercadológico aumente. (GREENHALGH; MANINI, 2013).

No Brasil existem diversos casos de roubos e furtos de livros raros, como por exemplo no Instituto de Botânica de São Paulo, em 2012; no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, em 2013; e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Rio de Janeiro, em 2017. (MANSO; GODOY, 2012; LADRÕES, 2013; MARTINS, 2017).

Tendo conhecimento das dificuldades enfrentadas por muitas instituições na gestão de suas coleções, especialmente no que se refere à realização de investimentos em sistemas de segurança, é premente a necessidade de criar ferramentas e desenvolver mecanismos que dificultem a ação de quadrilhas e ladrões especializados no roubo de livros. Além do investimento em materiais e equipamentos de segurança, é necessário incorporar boas práticas de processamento técnico no tratamento dos acervos, não somente com a adoção de padrões de descrição, circulação, armazenamento e preservação, mas ampliando o debate na área

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

biblioteconômica, buscando soluções que sirvam ao coletivo. Uma das formas debatidas no âmbito do 13º Encontro Nacional do Acervo Raro, realizado na Biblioteca Nacional, em novembro de 2018, diz respeito à descrição das obras nos catálogos das bibliotecas e chama a atenção para a importância das informações contidas nos registros como recurso de segurança às coleções. Assim, uma das medidas recomendadas é a descrição das marcas de proveniência nos registros bibliográficos, para fins de conhecimento da história das obras e coleções e, também, caso necessário, para comprovação de propriedade.

Diante do exposto, percebeu-se a necessidade de criação de ferramentas que venham a facilitar e ajudar no processo de registro dessas marcas. Em agosto de 2019, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Informação e Memória (GEPIM) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), deu início a uma pesquisa sobre proveniência no âmbito da Biblioteconomia. Tal pesquisa visa o desenvolvimento de um Sistema de Armazenamento e Reconhecimento de Marcas de Proveniência Bibliográfica, no qual está incluído um Repositório *on-line e* um Aplicativo móvel (*app*).

2 PROVENIÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Os estudos de proveniência, no âmbito da Biblioteconomia, são relativamente recentes no Brasil. Geralmente associados a coleções especiais e de obras raras, tais pesquisas envolvem a identificação e descrição de marcas deixadas nas obras por pessoas e/ou instituições que tiveram contato com a obra ao longo de sua história, tais como antigos proprietários, leitores, censores, bibliotecas e comerciantes.

Por meio da identificação das marcas deixadas em uma obra, ou seja, evidências materiais, elementos físicos, associados a um exemplar, é possível observar e inferir de que maneira se deu o seu uso ao longo da sua trajetória histórica: i) quem foram seus leitores, ii) como foi lido, iii) para quem foi produzido, iv) como se deu a sua circulação, v) se passou por algum tipo de censura.

As marcas deixadas em uma obra impressa ou manuscrita podem ter sido produzidas por diferentes pessoas, em diferentes circunstâncias, para cumprir diferentes propósitos. A respeito de uma possível categorização das marcas encontradas em um livro, Stoddart (1985 apud TANSELLE, 2009), as divide em três tipos: a) marcas de manufatura, são aquelas produzidas pelos envolvidos na confecção do livro, tais como tipógrafos, encadernadores, ilustradores, gravadores, impressores, entre outros; b) marcas de proveniência, são as marcas deixadas pelos

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

proprietários (pessoas, instituições, famílias), comerciantes (leiloeiros, editores, livreiros etc.), censores, ou pelos próprios autores; c) marcas de uso, são asmarcas produzidas pelos leitores, consulentes.

De forma prática, podemos citar uma variada gama de marcas: *ex-libris*, assinaturas, anotações manuscritas, bilhetes, carimbos, encadernações, obliterações, etiquetas, autógrafos e dedicatórias, entre outras.

Importante destacar que a origem do conceito de proveniência não nasce na área da Biblioteconomia. Os estudos de proveniência têm suas origens nas Artes e qualificam o antigo proprietário de uma obra.

> Proveniência (do francês *provenir*, "vir de/sair"), é a cronologia da propriedade, custódia ou localização de um objeto histórico. O termo foi usado, originalmente, principalmente em relação a obras de arte, mas atualmente é usado em sentidos semelhantes por uma ampla gama de campos [do conhecimento], incluindo arqueologia, paleontologia, arquivos, manuscritos, livros impressos, economia e ciência e computação. O objetivo principal de rastrear a proveniência de um objeto ou entidade é, normalmente, fornecer evidências contextuais e circunstanciais para sua produção ou descoberta original, estabelecendo, na medida do possível, sua história posterior, especialmente as sequências de sua propriedade formal, custódia e locais de armazenamento. A prática tem um valor particular para ajudar a autenticar objetos. Técnicas comparativas, opiniões de especialistas e resultados de testes científicos também podem ser usados para esses fins, mas estabelecer a proveniência é, essencialmente, uma questão de documentação[1]. (PROVENANCE[1], 2020, on-line, tradução nossa).

A proveniência, nas Artes, é utilizada, também, para estabelecer a autenticidade de uma obra. Assim como nas Artes, na Biblioteconomia também exerce essa função, ou seja, permite verificar onde e quandoum objeto esteve e quem interagiu com ele. Uma informação de proveniência pode provar que determinadas obras foram adquiridas legalmente, ou, então, caso as obrastenham sido roubadas, permite que uma instituição ou colecionador as devolva aos seus legítimos proprietários. (LEUNG, 2016).

Josserand (2016), ressalta a importância da proveniência para o conhecimento da história das coleções de uma biblioteca, e observa três aspectos sob os quais pode

[1] Provenance (from the French provenir, 'to come from/forth') is the chronology of the ownership, custody or location of a historical object.[1] The term was originally mostly used in relation to works of art but is now used in similar senses in a wide range of fields, including archaeology, paleontology, archives, manuscripts, printed books, the circular economy, and science and computing. The primary purpose of tracing the provenance of an object or entity is normally to provide contextual and circumstantial evidence for its original production or discovery, by establishing, as far as practicable, its later history, especially the sequences of its formal ownership,custody and places of storage. The practice has a particular value in helping authenticate objects. Comparative techniques, expert opinions and the results of scientific tests may also be used to these ends, but establishing provenance is essentially a matter of documentation.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

ser considerada importante:

> [...] do ponto de vista administrativo, fornece informações sobre a situação do documento; do ponto de vista da pesquisa, é um instrumento de reflexão múltipla; do ponto de vista das coleções, melhora o seu conhecimento, contribui para a história das bibliotecas e pode ser uma ferramenta para promovê-las ao público. Também apresenta um claro interesse na proteção e segurança das coleções[2]. (JOSSERAND, 2016, p. 9, tradução nossa).

Para Leung (2016), o estudo e pesquisa das marcas de proveniência bibliográfica são tão importantes porque são capazes de fornecer informações sobre os aspectos históricos que cercam o livro, incluindo os proprietários, como as pessoas historicamente interagiram com eles, bem como permitem perceber aspectos maiores da história do livro:

> [...] a proveniência também pode ajudar a mostrar diferentes atitudes culturais em relação à propriedade (por exemplo, as marcas asiáticas de propriedade diferem das europeias - onde os objetos de origem europeia muitas vezes têm lacunas na proveniência, os proprietários anteriores, mesmo que sejam uma figura relativamente desconhecida, são importantes e registrados através do uso de selos exclusivos)[2]. (LEUNG, 2016, p. 12, tradução nossa).

De maneira simplificada, podemos definir proveniência, no âmbito da Biblioteconomia, como qualquer vestígio encontrado em uma obra (dentro ou fora dela), que forneça evidências contextuais e circunstanciais de sua produção e permita traçar, tanto quanto possível, sua história, em particular as sequências de sua apropriação formal (posse e uso). (LEUNG, 2016; JOSSERAND, 2016).

Dessa forma, entende-se que as marcas, independentemente de sua classificação (marcas de manufatura, de proveniência ou de uso, conforme Stoddard (1985 apud TANSELLE, 2009)), fornecem acesso a evidências sobre a propriedade anterior de um livro. Essas marcas constituem a base de evidências físicas presentes no recurso, sejam elas em formatos de etiquetas, assinaturas, inscrições, carimbos, anotações nas margens ou encadernações.

Pearson (1994 *apud* LEUNG, 2016), observa que o estudo sério das bibliotecas

[2] "[...] du point de vue administratif, elle renseigne sur le statut du document ; du point de vue de la recherche, elle est un outil de réflexion multiple ; d'un point de vue des collections, elle en améliore la connaissance, contribue à l'histoire des bibliothèques et peut être un outil de leur valorisation auprès du public. Elle présente également um intérêt certain pour la protection et la sécurité des collections."

[3] "[...] provenance can also help show different cultural atitudes towards ownership (for example, Asian marks of ownership differ from European ones ~~-~~where objects of European origin often have gaps missing in provenance, previous owners, even if a relatively unknown figure, are important and recorded through use of unique seals."

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

e das lições que podem ser aprendidas com a propriedade dos livros é uma área em crescimento e que ganhou espaço recente, e destaca que a proveniência tem implicações para a curadoria e preservação de dados de coleções.

Nesse sentido, Overmier e Doak (1996), corroboram, ao destacar que registros de marcas de proveniência devem ser mantidos em bancos de dados bibliográficos em formato e local padronizados, com o intuito de serem recuperados e pesquisados de acordo com a necessidade dos usuários e/ou profissionais da biblioteca.

Compreende-se, portanto, que as marcas de proveniência atestam a origem e trajetória de um livro, e que as bibliotecas deveriam firmar uma política para salvaguardar seguramente esses recursos. A esse respeito, Rodrigues, Vian e Teixeira (2020, p. 6) reiteram que:

> O ideal seria que as instituições responsáveis pela segurança e salvaguarda de materiais raros mantivessem registros atualizados e regulamentos para orientar o seu uso, mas, talvez por desconhecimento da importância das suas próprias coleções, nem sempre essas políticas são implementadas. Poucos são os cuidados que estas coleções recebem, seja por falta de conhecimento e/ou experiência sobre como lidar com os itens, pela privação de recursos, ou mesmo pela falta de iniciativa das instituições envolvidas nessas questões. Se por falta de catálogo ou inventário este material não é divulgado, acaba não recebendo recursos de projetos, acaba esquecido nas estantes.

Os estudos de proveniência permitem, portanto, conhecer a história da formação das coleções; podem conferir atributos de raridade a determinados exemplares; e proporcionam entendimento da história do livro e daleitura.

3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Em relação às características desta pesquisa, podemos classificá-la da seguinte forma: quanto à natureza, é aplicada, ou seja, "Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos" (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35). A pesquisa apresentada resultará na criação de um Sistema de Armazenamento e Reconhecimento de Marcas de Proveniência.

Quanto à abordagem, trata-se de pesquisa qualitativa, uma vez que "[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc." (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31), neste caso, a proveniência no âmbito da Biblioteconomia.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa é bibliográfica e documental, tendo

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

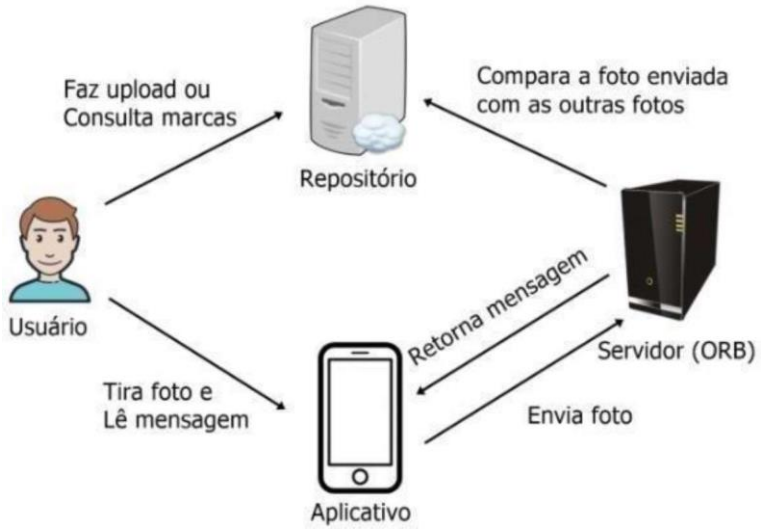
em vista que busca subsídios na literatura para construção do aporte teórico.

Para a criação do Sistema de Armazenamento e Reconhecimento de Marcas de Proveniência, estabeleceu-se parceria com o Centro de Ciências Computacionais (C3) da FURG, que dispõe de tecnologia e pessoal capacitado para o seu desenvolvimento. Assim, temos trabalhado com uma equipe interdisciplinar, composta de professores e bolsistas de iniciação científica dos cursos de Biblioteconomia (ICHI) e de Engenharia de Computação (C3).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Sistema de Armazenamento e Reconhecimento de Marcas de Proveniência é composto de um servidor externo, um repositório (para registro e descrição das marcas) e um aplicativo móvel (para reconhecimento das marcas), conforme podemos observar na Figura 1.

Figura 1 – Arquitetura do Sistema proposto



Fonte: Prado *et al.* (2020, não paginado).

O repositório, desenvolvido a partir do *software* livre Omeka S, utiliza o esquema de metadados Dublin Core. O Omeka S[3] possibilita a criação e disponibilização de vários projetos e exposições simultâneas, sendo a versão recomendada para uso por instituições. Além disso, permite a instalação de módulos

[3] [4] O *software* Omeka apresenta três versões: Omeka Classic, Omeka.net e Omeka S. Mais informações podem ser obtidas no site https://omeka.org.

(complementos) adicionais que ampliam a sua capacidade, podendo incorporar recursos como controle de vocabulário, mapeamento de itens e formulários, entre outros. (SHINTAKU et al., 2018; OMEKA S, 2020). Destaca-se, ainda, que o repositório foi parametrizado para abarcar tanto o registro de imagens fotográficas digitais de marcas de proveniência presentes em acervos bibliográficos, como o registro de nomes associados a essas marcas (tais como nomes de proprietários - pessoas, instituições, famílias, e criadores - desenhistas, gravadores, ilustradores, instituições) e as suas relações.

A partir de estudos e comparações entre algoritmos de detecção de características, construiu-se o aplicativo móvel (*app*) para reconhecimento das marcas de proveniência depositadas no repositório de marcas.

A revisão teórica propiciou a identificação de diferentes tipologias de marcas e proveniência, o que vem sendo organizado sob a forma de um glossário.

A partir do repositório será possível que usuários de diferentes instituições façam a inserção de novas marcas, além de consultar e colher metadados de itens já disponíveis no ambiente. Já o *app*, tem como objetivo principal reconhecer marcas de proveniência catalogadas no repositório: utilizando o *app*, o usuário fotografa uma determinada marca (ou busca na sua galeria a imagem que quer pesquisar), submete à pesquisa e o *app* retorna a busca com 10 imagens que apresentam maior similaridade com a imagem submetida. A partir do resultado, o usuário escolhe qual é a imagem que satisfaz a sua busca e o *app* o redireciona para o registro correspondente no repositório.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o crescimento dos estudos voltados à pesquisa de proveniência no Brasil e a inexistência de um catálogo voltado ao registro e disponibilização de informações acerca da proveniência dos acervos nas bibliotecas brasileiras, apresentamos a proposta de criação do Sistema de Armazenamento e Reconhecimento de Marcas de Proveniência.

Tanto o repositório quanto o aplicativo encontram-se em fase de implementação e deverão ser disponibilizados ao público até dezembro de 2020.

Com relação ao *app,* intenta-se, posteriormente, ampliar seu alcance, tornando-o capaz de reconhecer uma marca de proveniência por meio de fotografia digital, realizando busca não só no repositório de marcas de proveniência, mas

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

também em outros catálogos de marcas interoperáveis.

REFERÊNCIAS

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em: 21 out. 2020.

GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. Segurança de obras raras como possível objeto de estudo da Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 255-261, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-37862013000300008. Acesso em:21 out. 2020.

JOSSERAND, Claire. Les données de provenance des collections des bibliothéques. **Mémoire d'étude**, janvier 2016. Disponível em: https://www.enssib.fr/bibliotheque-numerique/documents/65763-les-donnees-de-provenance-des-collections-des-bibliotheques.pdf. Acesso em: 21 out. 2020.

LADRÕES roubam cem obras raras em Campinas. **Folha de São Paulo**, 13 ago. 2013. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/08/1325747-ladroes-roubam-cem-obras-raras-em-campinas.shtml. Acesso em: 04 out. 2020.

LEUNG, Colette. **The journey of books:** rare books and manuscripts provenance metadata in a digital age. 2016. Dissertação (Master of Arts in Humanities Computing and Master of Library and Information Studies) - University of Alberta, School of Library and Information Studies, Edmonton, Canadá, 2016. Disponível em: https://era.library.ualberta.ca/items/18ba165f-9d13-4292-9bf7-7f9d75481c38/view/63eddce1-c458-45ac-9a23-aff4b37ffa8f/Leung_Colette_201609_MA.MLIS.pdf. Acesso em: 09 out. 2020.

MANSO, Bruno Paes; GODOY, Marcelo. Trio rouba livros raros de botânica em SP e diz ser "encomenda internacional"**.** **Estadão**, 02 fev. 2012. Disponível em: https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,trio-rouba-livros-raros-de-botanica-em-sp-e-diz-ser-encomenda-internacional,830662. Acesso em: 04 out. 2020.

MARTINS, Marco Antônio. PF investiga maior furto de livros raros já registrado no país, na biblioteca da UFRJ. **G1**, Rio de Janeiro, 04 mai. 2017. Disponível em: https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/pf-investiga-maior-furto-de-livros-raros-ja-registrado-no-pais-na-biblioteca-da-ufrj.ghtml. Acesso em: 13 out. 2020.

OMEKA S: user manual. [S.l.: s.n., 2020]. Disponível em: https://omeka.org/s/docs/user-manual. Acesso em: 09 nov. 2020.

OVERMIER, Judith A.; DOAK, Elaine M. Provenance records in rare book and special collections. **Rare Books & Manuscripts Librarianship**, Chicago, v. 11, n. 2, p. 91-99, Fall 1996. Disponível em: https://goo.gl/tkyqDC. Acesso em: 21 out. 2020.

PRADO, Mateus Alves *et al*. Desenvolvimento de um Sistema de Armazenamento e

Reconhecimento de Marcas de Proveniência em Livros Raros. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 16; WORKSHOP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 7., 2020, São Bernardo do Campo, SP. **Anais [__].** Porto Alegre: SBC, 2020. No prelo.

PROVENANCE. *In:* WIKIPEDIA: the free encyclopedia. 2020. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Provenance. Acesso em: 21 out. 2020.

SHINTAKU, Milton *et al*. **Guia do usuário do Omeka**. Brasília: IBICT, 2018. Disponível em: http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/3162. Acesso em: 09 nov. 2020.

TANSELLE, G. Thomas. **Bibliographical analysis:** a historical introduction. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

UM RECORTE SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO EM ACESSO ABERTO

Paula Andrade (Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: paulaacandrade@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-8223-7869

Tainã da Silva Rodrigues (Acadêmico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: 790.rodrigues@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-5909-2067

Angélica Conceição Dias Miranda (Docente do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Rio Grande, RS, Brasil
E-mail: angelicacdm@gmail.com
http://orcid.org/0000-0003-3624-4616

RESUMO

A informação é importante para o desenvolvimento pessoal e coletivo. É através dela que construímos e compartilhamos conhecimentos. A informação científica, sobretudo a financiada pelo Estado, deve ser de acesso gratuito e irrestrito, entretanto ainda há considerável número de periódicos científicos que cobram pelo acesso. Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo investigar fontes de informação em acesso aberto e vem sendo desenvolvida no âmbito do projeto Se Liga na Biblio. Quanto à metodologia, o estudo se caracteriza como de natureza exploratória e quantitativa e a coleta de dados deu-se por meio de buscas em bases de dados. Foram analisados 133 bases de dados, separadas nas áreas de ciências biológicas, exatas, da saúde, humanas e multidisciplinar. Ainda em tempo, vale ressaltar que de todas as bases de dados analisadas, somente em ciências biológicas e aplicadas, apresentou-se uma carência de bases de acesso aberto. A ciência aberta é de extrema importância para transparência e comunicação das pesquisas, pois ajuda a evitar duplicações e aumenta a visibilidade de filtrar todo o conhecimento científico.

Palavras-chave: Acesso aberto; Comunicação Científica; Divulgação científica; Ciência Aberta; Bases de dados de acesso aberto.

ABSTRACT

Information is important for personal and collective development. It is through it that we build and share knowledge. Scientific information, especially that financed by the State, must be freely and unrestricted, however there is still a considerable number of scientific journals that charge for access. In this sense, this study aimed to investigate sources of information in open access and has been developed within the scope of the project Se Liga na Biblio. As for the methodology, the study is characterized as exploratory and quantitative in nature and data collection took place through database searches. 133 databases were analyzed, separated in the areas of

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

biological sciences, exact, health, human and multidisciplinary. Still in time, it is worth mentioning that of all the databases analyzed, only in biological and applied sciences, there was a lack of open access databases. Open science is extremely important for research transparency and communication, as it helps to avoid duplication and increases the visibility of filtering all scientific knowledge.

Keywords: Open access; Scientific Communication; Scientific divulgation; Open Science; Open access databases.

1 INTRODUÇÃO

A ciência aberta é uma resposta à necessidade urgente de pensar a atividade científica de forma aberta, diversa, rápida e acessível, estando em linha com a velocidade e os princípios fundamentais do desenvolvimento da cultura digital (MIRANDA; DAMASIO; FIRME, 2020). Se por um lado a produção científica ganhou velocidade, por outro aumentou a necessidade por veículos de divulgação e comunicação científica.

Conforme Lima e Farias (2019, p. 186)

> A Ciência Aberta tem como uma de suas propostas o compartilhamento dos dados de pesquisa, e, para alcançar esse fim, torna-se imprescindível o gerenciamento dos dados, assim como a elaboração da documentação que facilite o processo de organização e tratamento para o depósito e futura disponibilização.

A ciência aberta tem a oportunidade de viabilizar inovações tecnológicas para todos que necessitam de um conhecimento científico, sejam eles público leigo ou pesquisadores. Sendo assim, inserem e incentivam a superação das desigualdades sociais, beneficiando todos neste processo de construção de conhecimento. A importância da Ciência Aberta se dá, principalmente, pelo acesso democrático aos dados e ao conhecimento por todos os participantes da sociedade, o que possibilita uma maior participação do público nas atividades científicas (MARTINS, 2020)

Para Miranda, Carvalho e Costa (2018), as revistas científicas se tornaram um novo veículo de comunicação científica, principalmente porque, em termos de produção e disseminação, os periódicos científicos são mais rápidos que os livros, superando outros materiais informativos impressos, e despertando a necessidade de os cientistas divulgarem amplamente seus resultados de trabalhos. Porém, o número de plataformas digitais e e-books vem crescendo a cada dia, criando novos espaços na sociedade pela a facilidade de busca e variedade de informações.

A pesquisa científica sem restrições é importante para autores, (pois seu trabalho irá ser visto por diversas pessoas e contribui para alcançar visibilidade em

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

seus trabalhos), leitores (auxilia na continuidade da busca de pesquisa) e financiadores (pois quanto mais financiadores, mais impacto o seu trabalho alcança e um maior público).

As formas de acesso aberto que mais se destacam são:

• **Acesso aberto - via dourada:** Acesso sem restrições após a publicação, os direitos autorais permanecem com os autores e algumas barreiras de acesso são removidas. São eles artigos publicados em periódicos, revistas ou periódicos híbridos (assinaturas que oferecem a opção de publicar artigo). (MENDES, 2019)

• **Acesso aberto- via verde:** Os direitos autorais permanecem com a editora ou a financiadora, podem ser chamadas de auto-arquivamento, pois serve como um facilitador para colocar uma versão manuscrita em um repositório digital. (MENDES, 2019)

A pesquisa científica é frequentemente financiada pelo Estado. Nesse sentido, do ponto de vista ético, os resultados deveriam estar disponíveis gratuitamente. Muitas vezes o conhecimento produzido é publicado em bases de dados de acesso restrito. É importante destacar que esse é apenas um dos problemas, pois existem questões de direitos autorais, nas quais os autores não detém direitos sobre os trabalhos publicados e, frequentemente, precisam pagar para publicá-los.

Para Varela, Barreira e Barbosa (2011, p.2)

> O processo de busca e recuperação das informações científicas veiculadas nos diversos canais de comunicação tem sido objeto de estudo dos profissionais da informação, responsáveis pela representação destas informações nas fontes secundárias de divulgação, tais como catálogos, bibliografias, revistas-índices etc, sempre numa tentativa de reduzir os obstáculos ao acesso e facilitar a usabilidade da informação no ato da pesquisa.

O presente trabalho é um recorte de um estudo que busca investigar fontes de informação de acesso aberto. A ideia de pesquisa, surgiu no decorrer das atividades da Se liga na biblio, pois foi possível analisar a carência dessas divulgações de bases. Nesse sentido, nosso projeto está desenvolvendo um catálogo de fontes de informação de acesso aberto de diversas áreas.

2 FONTES DE INFORMAÇÃO: ASPECTOS GERAIS

Esta seção aborda aspectos teóricos que contextualizam o que se pretende realizar, são eles: fontes de informação e sua importância.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Atualmente, as necessidades de informação das pessoas podem ser consideradas ilimitadas, mas também existem inúmeras fontes de informação, em diversos suportes, que visam suprir essas necessidades. Nesse sentido, Alves e Santos (2018) afirmam ser necessário compreender as fontes e recursos da informação e seu papel na sociedade para que os profissionais da informação possam sanar as necessidades de informação dos usuários, instituições, empresas e países.

Para cada informação (científica ou não), um usuário interessado a utiliza para realizar determinadas tarefas, adquirir conhecimentos e tomar decisões. A capacidade de determinar quais recursos são relevantes e necessários e onde encontrar recursos para atender às necessidades de informação, seja para resolver curiosidade ou subsidiar pesquisas, é de vital importância para qualquer pessoa (BAGGIO; COSTA ; BLATTMANN, 2016). Dito isso, é possível afirmar que não só a informação faz parte da nossa vida e cotidiano, como também as fontes em seus variados meios. Alguns exemplos mais comuns de fontes de informação são livros, revistas, pessoas, instituições, biografias, imagens, etc.

Segundo Baggio, Costa e Blattmann (2016), as fontes de informação podem se manifestar de forma oral, impressa, digital e multimídia, tendo funções diferentes e sendo diferentes em seu conteúdo, portanto, são direcionados a usuários específicos. Independente do formato é necessário, sobretudo no cenário da *Internet,* conhecer e filtrar informações para que se possa utilizar fontes confiáveis (FACHIN; ARAÚJO, 2018).

2.2 Fontes de Informação e sua importância para o acesso aberto.

A ciência precisa se alimentar e com isto o que é produzido serve de base para outras publicações. Para Fachin e Araújo (2018, p. 37)

> No Brasil o movimento do acesso aberto alavancou diversos serviços informacionais que vem se fortalecendo cada vez mais, cita-se como exemplo o SciELO, BINAGRI, os Repositórios institucionais e temáticos, entre outros. As fontes informacionais especializadas, disponíveis na internet e em canais de comunicação formal, como periódicos científicos, deram espaço para a propagação de matérias de acesso aberto, no qual o altruísmo é o que movimenta boa parte desses acervos, já que muitas plataformas são criadas e mantidas por pessoas que são adequas à causa, esse é o fator impactante para o sucesso do acesso aberto, o trabalho e publicação voluntária de pessoas que objetivam a visibilidade e acesso do conhecimento, científico ou não.

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

A informação é importante para o crescimento da ciência e impulsiona uma relação entre dados, informações e conhecimento, tornando-a tangível para sociedade. As fontes de informação são recursos que atendem as necessidades dos usuários, podem ser: bases de dados, bibliotecas, repositórios institucionais, e-books, teses, dissertações, e entre outras. Muitas instituições oferecem esse serviço online e gratuitamente, pois é uma forma publicizar a produção científica e técnica de uma instituição. Além de, aumentar a visibilidade, acessibilidade e a difusão dos resultados das atividades acadêmicas.

Pode-se dizer que as fontes de informação são classificadas como primárias, secundárias e terciárias, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1 - tipos de fontes de informação

Fontes Primárias	Fontes Secundárias	Fontes Terciárias
"As fontes primárias são aquelas que contêm a informação como apresentada em sua forma original, inteira, isto é, não condensada nem resumida, não selecionada nem abreviada" (PASSOS; BARROS 2009, p. 121)	Têm como finalidade ajudar como guia para que o usuário consiga encontrar as fontes primárias. Exemplos de fontes secundárias: enciclopédias, dicionários, periódicos de indexação e resumo, entre outros (CUNHA, 2001)	Tem como objetivo guiar os usuários para as fontes primárias e secundárias, sinalizando a sua localização. (CUNHA, 2001)

Fonte: Cunha, 2001

A ciência aberta como um movimento que se criou a partir do acesso aberto, prima para que o conhecimento seja disponibilizado à sociedade.

Por esse viés, se destaca que com o avanço da tecnologia os periódicos foram impulsionados a tornarem-se uma das principais fontes de consultas para a elaboração de artigos, monografias, ou até mesmo, trabalhos científicos.

Destaca-se também os repositórios, criados neste século e com adesão da maioria das instituições, de ensino ou pesquisa, ou outras que não as universidades.

No decorrer dos anos surgiram diversas formas para disponibilizar publicações científicas, tendo como funcionalidade auxiliar o usuário por meio das mais diversas possibilidades.

O caminho em prol da ciência aberta reúne muitas iniciativas. Entre os mais conceituados podem se citar o *Google* Acadêmico, link *scholar.google.com.br*. É

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

uma ferramenta de pesquisa do Google que é possível pesquisar jornais de universidade, artigos, trabalhos acadêmicos, teses, dissertações e entre outros). *Biblioteca Eletrônica SciELO,* www.scielo.br/. A coleção de bibliotecas da SciELO no Brasil é dividido em 5 áreas: ciências agrárias, biológicas, da saúde, exatas e da terra, humanas, engenharias, linguística, letras e artes. Há uma lista dos periódicos separados por assuntos) e a latinoamericana scielo.org/ (com 1803 periódicos), dos países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Espanha, Portugal, Paraguai, México e entre outros. Destaca-se o SciELO Books books.scielo.org/ que reúne uma coleção de 1.300 títulos de livros, sendo 841 em acesso aberto.

Na mesma via, temos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), seu link é bdtd.ibict.br/vufind/. Integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa no Brasil, reúne 636 mil documentos. O Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, catalogodeteses.capes.gov.br/. Reúne resumos de teses e dissertações apresentadas nos programas de Pós-Graduação do país, possui 1213947 de documentos, separadas em diversas áreas.

O Portal de Periódicos da Capes, foi criada com a intenção de fortalecer os programas de pós-graduação no Brasil, tendo como principal finalidade a democratização do acesso online à informação científica às instituições credenciadas. O portal possui parte de seus materiais em acesso aberto, disponibilizando diversos conteúdos de diferentes áreas. (PUCCINI, ETAL; 2015)

Conforme exposto, há iniciativas apontam para a ciência aberta, mas muitas outras ainda são de acesso restrito, por este motivo o presente trabalho buscou fontes de informação em acesso aberto.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza como de natureza exploratória e quantitativa. Para Severino (p. 12, 2007) "A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Buscou com o presente trabalho investigar fontes de informação em acesso aberto. Para tanto, coleta de dados deu-se por meio de uma pesquisa em bases de dados, tais como: Scielo, Latindex, *OpenDOAR*, DOAJ, Repositórios, Portal de

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Periódicos da CAPES, *LISA*, BVS, ERIC, Biblioteca Nacional, InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação, O*pen Grey, OpenAIRE, PubMed*, Google Acadêmico, Cultura Acadêmica, *Elsevier* e entre outros. Além disso, foi disponibilizado pela Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) 30 plataformas de dados multidisciplinares e de áreas específicas, contendo itens como livros digitais (e-books), normas, artigos de periódicos, teses, dissertações, dentre outros itens. Foram analisados 113 bases de dados separados por grandes áreas, tais como: Ciências Humanas, Ciências exatas, Ciências Biológicas, Ciências da saúde, Ciências aplicadas e multidisciplinar. Como instrumento para sistematizar os dados coletados foi utilizada planilha eletrônica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 113 fontes de informação em acesso aberto e separados pelas suas grandes áreas, conforme é apresentado no quadro 2.

Quadro 2: Áreas e número de bases analisadas.

Áreas	Número de bases analisadas
Ciências Humanas	33
Ciências Aplicadas	5
Ciências Exatas	13
Ciências da Saúde	16
Ciências Biológicas	2
Multidisciplinar	46
TOTAL	**133**

Fonte: autores

É possível descrever no quadro 1 que das 133 bases, às ciências biológicas possui duas revistas voltadas a área de zoologia, botânica, biodiversidade e biotecnologia. A ciências aplicadas, possuem 9 bases de dados de acesso aberto, voltados à economia, administração, biblioteconomia, ciência da informação e entre outros. Na ciências da saúde, foram analisadas 16 bases, nas quais se encontravam

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

medicina, saúde na adolescência, psicologia, comportamento humano, fisioterapia, odontologia e enfermagem. Logo em seguida, a ciências humanas, que possuía 29 bases analisadas, tratava de assuntos de obras literárias, geografia, história, educação, direito e linguística. Por fim, a grande área multidisciplinar, que foram encontradas 46 bases, em que muitas dessas bases eram repositórios e são as principais fontes de consultas para a elaboração de artigos, trabalhos acadêmicos e monografias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ciência Aberta se faz importante, pois ciência precisa ser compartilhada e aberta para que possa avançar, evitar duplicações, aumentar a possibilidade de filtrar o conhecimento científico relevante e aumentar a possibilidade de cooperação (ALBAGLI, 2020).

Nesse sentido, acesso aberto é toda a disponibilização de acesso gratuito de qualquer investigação científica, são as discussões sobre acesso aberto que permeiam hoje a ciência aberta. Há diversos benefícios do acesso aberto, principalmente, porque aumenta a visibilidade dos resultados das pesquisas, proporcionando um amplo público, ou até mesmo, aumentando o potencial de citação dos autores. O Movimento de Acesso Aberto ao Conhecimento envolve diversas universidades e institutos do mundo, tendo como a principal objetivo o controle da informação e torná-la acessível para toda a sociedade.

Garcia (2015) relata que “Para atingir seus objetivos, o movimento do acesso aberto apresenta duas vias: a verde, que defende a criação de repositórios institucionais de acesso público para os autores autoarquivarem sua produção, e a dourada, que defende a criação de revistas científicas de acesso aberto.” Este trabalho tem como finalidade a divulgação de bases de dados de acesso aberto, visto que nos dias atuais, o acesso remoto se tornou o principal meio de ensino e muitas pessoas não possuem ideia de onde pesquisar.

Foram analisados 133 bases de dados, separadas nas áreas de ciências biológicas, exatas, da saúde, humanas e multidisciplinar e a aplicação do método foi uma pesquisa exploratória. Ainda em tempo, vale ressaltar que de todas as bases de dados analisadas, somente em ciências biológicas e aplicadas, apresentou-se uma carência de bases de acesso aberto. Este trabalho, pretende dar continuidade e aprofundar-se no projeto “Se Ligana Biblio”, para que se torne um catálogo de fontes de acesso e seja divulgado nas redes sociais para todos que precisem de

Anais dos 45 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, XXII Semana Acadêmica e I Fórum de Egressos. 1. ed. Rio Grande, RS, 2020. ISBN 978-65-5754-057-2. Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

auxílio na pesquisa, saibam por onde buscar.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. **Ciência Aberta em questão. In: Seminário Internacional Ciência Aberta, Questões Abertas**, Rio de Janeiro, 2014. Trabalho apresentado...Rio de Janeiro: Liinc; IBICT; OKF; Unirio, 2014. Disponível em: http://www.cienciaaberta.net/encontro2014/ . Acesso em: 09 out. 2020.

ALBAGLI, Sarita. Entrevista: Sarita Albagli fala de ciência aberta, informação e pandemia. In: **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)**. [S. l.], 2020. Disponível em: https://ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/item/2121-entrevista-sarita-albagli-fala-de-ciencia-aberta-informacao-e-pandemia. Acesso em: 20 out. 2020.

ALVES, Virgínia Barbosa Aguiar. Open archives: via verde ou via dourada?. **PontodeAcesso**, Salvador, v.2, n.2, p. 127-137, ago. /set. 2008. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/05/pdf_df92deaf52_0010426.pdf. Acesso: 14 ago. 2020

ALVES, Fernanda Maria Melo; SANTOS, Bruno Almeida dos.
Fontes e recursos de informação tradicionais e digitais: propostas internacionais de classificação. **Biblios**, [s. l.], 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n72/a03n72.pdf. Acesso em: 14 out. 2020.

BAGGIO, Claudia Carmem; COSTA , Heloisa; BLATTMANN, Ursula. Seleção de tipos de fontes de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, ano 2, v. 6, p. 32-47, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/26798/16520. Acesso em: 14 out. 2020.

BAPTISTA, Ana Alice. et al. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre. **Encontros Bibli**, v. esp., n. 2, 2007.

COSTA, Frederico Jorge Ferreira; PEREIRA, Karla Raphaella Costa; PAULA, Alisson Slider do Nascimento de. Ciência e obscurantismo em contexto de crise: a superação do capitalismo como uma vela na escuridão. **Cadernos GPOSSHE**, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/2980/2531. Acesso em: 14 ago. 2020.

CUNHA, Muíilo Bastos da. Metodologias para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 10, n. 2, p.5-19, jul./dez. 1982.

FACHIN, Juliana; ARAÚJO, Nelma Camêlo. Fontes de informação especializadas de acesso aberto. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 28, n. 3, 28 dez. 2018.

HORLAND, Birger; ANDERSEN, Jack; SØNDERGAARD, Trine Fjordback. UNISIST model and knowledge domains. In: Encyclopedia of library and information

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

science: First Update Supplement. New York: CRC Press LLC, 2005. p. 129 - 135. Disponível em: Acesso em: 30 set. 2020.

GARCIA, Marcelo. **Acesso aberto reforça a ideia da ciência como construção permanente.** Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), 2016. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/acesso-aberto-reforca-ideia-da-ciencia-como-construcao-permanente. Acesso em: 16 ago. 2020

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA , Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MARTINS, Henrique Castro. A importância da Ciência Aberta (Open Science) na pesquisa em Administração. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 24, n. 1, 2020. DOI https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2020190380. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552020000100001. Acesso em: 19 out. 2020.

MELO, João Henrick Neri de; CAFÉ, Luísa Chaves. Revistas de acesso aberto no portal de periódicos da Capes. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1920/pdf. Acesso em: 8 out. 2020.

MENDES, S.O. **Periódicos científicos em acesso aberto: uma análise do povoamento do Directory of Open Access Journals (DOAJ).** Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2019.

MIRANDA, Angélica C. D.; DAMASIO, Edilson; FIRME, Simone Machado (org.). **Ciência Aberta**: visão e contribuição a partir dos periódicos científico. Rio Grande: Ed. da FURG, 2020. 176 p. ISBN 978-65-5754-006-0. Disponível em: http://repositorio.furg.br/handle/1/8792. Acesso em: 7 out. 2020.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Edirsana Maria Ribeiro de; COSTA, Maria Ilza da. O Impacto dos Periódicos na Comunicação Científica. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 32, n. 1, p. 01-22, jan./jun. 2018.Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7177/5449. Acesso em: 03 jun. 2020

PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Fontes de informação para pesquisa em direito.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

PUCCINI, Lucas Rebelo Silva et al. Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 28, p. 75-82, ago. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. **ed. rev. atual**. São Paulo: Cortez, 2007.

SUZUKI, Vanessa; HOUNSELL, Marcelo da Silva; KEMCZINSKI, Avanilde. O

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

processo de desenvolvimento de ambientes virtuais: a busca por uma metodologia. **Global Congress on Engineering and Technology Education**, São Paulo, 2005. Global Congress on Engineering and Technology Education, 2005, São Paulo.

VARELA, Aida; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. **Rumos da Comunicação Científica diante do Acesso Aberto à Informação.** XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Alagoas, 2011. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/3827. Acesso em: 28 set. 2020.

 Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional